UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ÍTALO FAVORETO CAMPANHARO

EVALUATION OF FOREST RESTORATION TECHNIQUES IN AREA WITH FUNDÃO DAM TAILING IN MARIANA, MINAS GERAIS, BRAZIL

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2020

ÍTALO FAVORETO CAMPANHARO

EVALUATION OF FOREST RESTORATION TECHNIQUES IN AREA WITH FUNDÃO DAM TAILING IN MARIANA, MINAS GERAIS, BRAZIL

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, para obtenção do título de *Magister Scientiae.*

Orientador: Sebastião Venâncio Martins

VIÇOSA - MINAS GERAIS

2020

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa

T

Campanharo, Ítalo Favoreto, 1993-

C186e Evaluation of forest restoration techniques in area with
2020 Fundão dam tailing in Mariana, Minas Gerais, Brazil / Ítalo Favoreto Campanharo. – Viçosa, MG, 2020.

103 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Sebastião Venâncio Martins.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Recuperação ecológica. 2. Fertilidade do solo. 3. Biomassa. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Engenharia Florestal. Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal. II. Título.

CDD 22. ed. 634.9231

ÍTALO FAVORETO CAMPANHARO

EVALUATION OF FOREST RESTORATION TECHNIQUES IN AREA WITH FUNDÃO DAM TAILING IN MARIANA, MINAS GERAIS, BRAZIL

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 29 de setembro de 2020.

Assentimento:

Ítalo Favoreto Campanharo
Autor

Sebastião Venâncio Martins
Orientador

To my parents, who turned my dreams
into theirs.

ACKNOWLEDGMENTS

To God for guiding me during this journey.

To my parents, José Ricardo Campanharo and Dulcinéa Favoreto Campanharo, and to my brother, Istênio Favoreto Campanharo, for the support, encouragement and advices.

To my advisor, Prof. Dr. Sebastião Venâncio Martins and Dr. Pedro Manuel Villa, for all the guidance during this work, wisdom conveyed to me, confidence and patience. My special thanks!

To Fundação Renova for financing the project and making the scholarship available through an agreement with LARF-UFV.

To the Federal University of Viçosa and the Department of Forest Engineering (DEF) for their excellent professors, technical and administrative staff.

To all the team and colleagues of the Forest Restoration Laboratory (LARF-UFV) for their assistance during the most diverse activities that made this study possible.

Finally, to all my friends and people who somehow contributed to the realization of this work, especially my great friend Mayra who was with me during all the moments, even the most difficult ones.

This study was finaced in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

ABSTRACT

CAMPANHARO, Ítalo Favoreto, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, September, 2020. **Evaluation of forest restoration techniques in area with Fundão dam tailing in Mariana, Minas Gerais, Brazil.** Advisor: Sebastião Venâncio Martins.

Forest restoration activities in the areas affected by the Fundão dam rupture, in the municipality of Mariana, MG, have been combining different methods of active and passive restoration. However, there is still a need to compare these methods and define the most efficient ones. It was measured and compiled data of the aboveground biomass (AGB), penetration resistance of tailings and fertility, community diversity, structure attributes and functional traits in 36 plots (12 × 12 m each) distributed in six treatments and six replicas: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (PSf) and without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization and pH correction (SDf) and without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization and pH correction (NRf) and without fertilization and pH correction (NR). The data on substrate and vegetation were collected in 2019 (2 years and 4 months post-restoration interventions) and the penetration resistance measured in two contrasting periods (dry and wet). No significant differences in penetration resistance between treatments were observed, only between periods (dry and wet). The main univariate model explained the significant effects of depth and seasonality, mainly by a negatively wet effect on penetration resistance. Despite of the early stage of restoration interventions the substrate properties are not limiting the AGB recovery. The study results show how resistance can be an indicator to select the best period to manage the soil and the restoration process. The AGB stored in the plots ranged from 0.06 Mg ha^{-1} to 10.49 Mg ha^{-1}, following this order: PSf > PS > SDf > SD > NRf > NR. Although biomass storage between treatments was not statistically different, there is a clear pattern showing higher values for each restoration method where fertilization/correction were used compared with the same methods, but without fertilization and pH correction. No significant differences in soil fertility were found between treatments, the results were similar to the soils found in the region. The only contrasting nutrient was Fe, which demonstrated high values; however, it was expected due to the iron tailings deposition. The Pielou index ranged from 0.520 (SDf) to 0.943 (NR), except for SDf all the others treatments had values higher than 0.76. This result suggests evenness in the plant community. On the other hand, the Shannon index ranged from 0.528 (PS) to 1.705 (PSf), however it is a low value compared to those found in areas under restoration processes in Minas Gerais. As expected, at this early stage of the restoration process, the more representative successional group was the pioneer species and the anemochoric syndrome mainly represented by naturally regenerated stems. The autochoric dispersal and the nitrogen-fixing trees showed to be biomass dominant groups, driven mostly by *Senna alata*, because of its high abundance. It was found that high community-weighted mean of wood density and active restoration methods determine higher levels of AGB on mining tailings. These results support the mass ratio hypothesis, and explain how functional composition as the main predictor determines AGB during restoration. The functional dominance overrides the effects of species richness and abundance on AGB, and hence, it is important to test the mutual effects of functional composition when testing the effects of restoration methods on forest functioning. Overall, active forest restoration showed better responses in the study area, indicating important implications for the forest restoration where natural regeneration is limited.

Keywords: Active restoration. Passive restoration. Fertilization. Aboveground biomass. Mining tailings.

RESUMO

CAMPANHARO, Ítalo Favoreto, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, setembro de 2020. **Avaliação de técnicas de restauração florestal em área com rejeito da barragem de Fundão em Mariana, Minas Gerais, Brasil.** Orientador: Sebastião Venâncio Martins.

As atividades de restauração florestal das áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, MG, vem combinando diferentes métodos de restauração ativa e passiva. No entanto, ainda existe a necessidade de se comparar esses métodos e definir os mais eficientes. Foram medidos e analisados dados de biomassa acima do solo (AGB), resistência do solo à penetração, fertilidade do solo, diversidade da comunidade, atributos estruturais e características funcionais em 36 parcelas (12 × 12 m cada) distribuídas em seis tratamentos com seis repetições: plantio de mudas de espécies arbóreas nativas com fertilização e correção de pH (PSf) e sem fertilização e correção de pH (PS); semeadura de espécies arbóreas nativas com fertilização e correção de pH (SDf) e sem fertilização e correção de pH (SD); regeneração natural com fertilização e correção de pH (NRf) e sem fertilização e correção de pH (NR). Os dados do substrato e da vegetação foram coletados em 2019 (2 anos e 4 meses após o início do processo de restauração) e a resistência do solo à penetração medida em dois períodos contrastantes (estação seca e chuvosa). Não foram observadas diferenças significativas na resistência à penetração entre os tratamentos, apenas entre os períodos (seco e úmido). O modelo univariado explicou os efeitos significativos da profundidade e sazonalidade, principalmente por um efeito negativo da umidade na resistência à penetração. Apesar do estágio inicial das intervenções voltadas à restauração, as propriedades do substrato não estão limitando o acúmulo de AGB. Os resultados do estudo mostram como a resistência pode ser um indicador para selecionar o melhor período de manejo do solo e do processo de restauração. A AGB acumulada por parcela variou de 0,06 Mg ha^{-1} (NR) a 10,49 Mg ha^{-1} (PSf), seguindo a ordem: PSf> PS> SDf> SD> NRf> NR. Embora a AGB entre tratamentos não ter sido estatisticamente diferente, há um padrão claro mostrando valores mais altos para cada método de restauração onde a fertilização/calagem foi utilizada em comparação com os mesmos métodos, mas sem fertilização e correção do pH. Não foram encontradas diferenças significativas na fertilidade do solo entre os tratamentos, os resultados foram semelhantes aos solos com pastagens da região. O índice de Pielou variou de 0,520 (SDf) a 0,943 (NR), exceto para SDf todos os demais tratamentos apresentaram valores superiores a 0,76. Este resultado sugere uniformidade na comunidade. Por outro lado, o índice de Shannon variou de 0,528 (PS) a 1,705 (PSf). Como era esperado, neste estágio inicial do processo de restauração, o grupo sucessional mais representativo foi das espécies pioneiras e a síndrome de dispersão anemocórica representada principalmente pelos indivíduos regenerantes. A dispersão autocórica e as espécies fixadoras de nitrogênio foram grupos dominantes em biomassa, impulsionadas principalmente por *Senna alata*, devido à sua alta abundância. A elevada média dos atributos funcionais ponderada pelas abundâncias nas comunidades em relação à densidade da madeira e aos métodos de restauração ativa determinaram níveis mais altos de AGB. Esses resultados apoiam a hipótese da razão de massa e explicam como a composição funcional como principal preditor determina a AGB durante a restauração. A dominância funcional sobrepõe os efeitos da riqueza e abundância de espécies sobre a AGB e, portanto, é importante testar os efeitos mútuos da composição funcional ao avaliar os métodos de restauração. De maneira geral, a restauração florestal ativa apresentou melhores respostas na área de estudo, indicando implicações importantes para a restauração nos locais onde a regeneração natural é limitada.

Palavras-chave: Restauração ativa. Restauração passiva. Fertilização. Biomassa acima do solo. Rejeitos de mineração.

TABLE OF CONTENTS

GENERAL INTRODUCTION 12

REFERENCES 14

1 ARTICLE 1 - RELATIONSHIPS OF FOREST RESTORATION METHODS, SEASONALITY, AND PENETRATION RESISTANCE DOES NOT AVOID ABOVEGROUND BIOMASS STOCK IN AREA WITH FUNDÃO DAM TAILING IN MARIANA, MINAS GERAIS STATE, BRAZIL 16

1.1 ABSTRACT 16

1.2 INTRODUCTION 17

1.3 MATERIAL AND METHODS 18

1.3.1 Experimental site 18

1.3.2 Experimental design 19

1.3.3 Fertilization and site preparation techniques 20

1.3.4 Substrate compaction measurement 20

1.3.5 Vegetation data collection and aboveground biomass 21

1.3.6 Data analyses 21

1.4 RESULTS 22

1.4.1 Penetration resistance of tailings between treatments and periods 22

1.4.2 Vertical penetration resistance 24

1.4.3 Effects of treatments, depth and seasonality on substrate penetration resistance 26

1.4.4 Effects of predictors on aboveground biomass 30

1.5 DISCUSSION 31

1.6 CONCLUSION 32

1.7 REFERENCES 33

2 ARTICLE 2 - COMPARATIVE EFFECTS OF FOREST RESTORATION TECHNICS ON COMMUNITY DIVERSITY AND ABOVEGROUND BIOMASS ON AREA AFFECTED BY MINING TAILINGS IN MARIANA, MINAS GERAIS STATE, BRAZIL 35

2.1 ABSTRACT 35

2.2 INTRODUCTION 37

2.3 MATERIAL AND METHODS 39

2.3.1 Experimental site 39

2.3.2 Experimental design 40
2.3.3 Fertilization and site preparation techniques 41
2.3.4 Substrate sampling and analyses of chemical and physical properties in the laboratory 41
2.3.5 Vegetation data collection and aboveground biomass estimation 42
2.3.6 Data analyses 43
2.4 RESULTS 43
2.4.1 Substrate properties pattern 43
2.4.2 Differences in species diversity, abundance and aboveground biomass 46
2.5 DISCUSSION 48
2.6 CONCLUSION 51
2.7 REFERENCES 51
3 ARTICLE 3 - FUNCTIONAL COMPOSITION ENHANCES PLANT ABOVEGROUND BIOMASS STORAGE UNDERGOING ACTIVE RESTORATION ON MINING TAILINGS IN MARIANA, BRAZIL 57
3.1 ABSTRACT 57
3.2 INTRODUCTION 59
3.3 MATERIALS AND METHODS 61
3.3.1 Experimental site 61
3.3.2 Experimental design 63
3.3.3 Site preparation techniques and fertilization 63
3.3.4 Technosol sampling and analyses of chemical and physical properties in the laboratory 63
3.3.5 Plant inventory and functional traits 64
3.3.6 Quantification of functional composition 65
3.3.7 Aboveground biomass estimation 65
3.3.8 Stem and biomass distribution between functional groups 66
3.3.9 Statistical analyses 66
3.4 RESULTS 68
3.4.1 Species richness and community composition 68
3.4.2 Biomass and abundance (stem count) distribution 71
3.4.3 Linear mixed-effect models 75
3.5 DISCUSSION 77
3.5.1 Aboveground biomass distribution between species and functional groups 78
3.5.2 Functional traits composition shape aboveground biomass 80

3.5.3 Implications for forest management and restoration 82
3.6 CONCLUSION 83
3.7 REFERENCES 83
FINAL CONSIDERATIONS 93
APPENDICES 94
APPENDIX A – ARTICLE 1 94
APPENDIX B – ARTICLE 2 98
APPENDIX C – ARTICLE 3 100

GENERAL INTRODUCTION

Mining activities are essential for human beings, but at the same time, mining, like other anthropic activities, however well planned, may generate environmental impacts (Dongmei e Changqun, 2008; Silva-Junior et al., 2018; Quadra et al., 2019).

The collapse of the Fundão dam in Mariana, MG, released almost 40 million cubic meters of tailings in the Gualaxo do Norte, Carmo and Doce rivers. The deposition of tailings on the banks of these rivers and their tributaries was restricted to a 113 km stretch that runs from the Fundão dam to the Risoleta Neves hydroelectric plant (Candonga), called the Environmental Area 1 (Fundação Renova, 2019; Martins et al., 2020). Since then, different methods of active and passive restoration have been applied throughout the area affected with tailings deposits, as well as in compensation areas throughout the Doce River basin (Fundação Renova, 2019; Martins et al., 2020). In this sense, the restoration of these environments requires a special and urgent attention to ensure the re-establishment of biodiversity and ecosystem services (Crouzeilles et al., 2017; Stuble et al. 2017).

Currently, several restoration methods are being used in the affected areas, combining active and passive restoration techniques (Martins et al., 2020). These techniques are generally recommended for different situations. Passive restoration is the spontaneous forest recovery that occurs without active human intervention, nevertheless this method can also require fencing to control livestock grazing, invasive species control, and fire protection (Holl e Aide, 2011; Holl, 2017). However, in areas isolated from propagule sources, extensive degradation of the vegetation and soil, the resilience of the environment is generally compromised (Holl, 2012; Martins, 2018). Thus, active restoration is more recommended in these cases to accelerate the forest recovery process, through the planting of seedlings, direct sowing or nucleation techniques such as transposition of topsoil and litter. (Martins, 2018). Taking this into account, the need arose to evaluate and monitor the effectiveness of each technique used in the regions affected by the tailing in order to provide the necessary knowledge so that the most appropriate approach can be used in each situation.

The selection of good ecological indicators that accurately reflect the trajectory of forest recovery are essential for the management of degraded areas (Holl et al., 2020; Martins, 2018). Widely studied, the above ground biomass accumulation is one of the main indicators for both passive and active restoration (Holl et al., 2020). Other important indicators related to vegetation are those that take into account species richness, diversity and functional groups (Brancalion et al., 2015). In addition to the biotic aspects, physical aspects must also be taken into account, especially those related to soil quality. For example, soil penetration resistance as an indicator of compaction is a variable that reflects the resistance offered by the soil to root growth, and is also sensitive to changes in other properties such as soil structure, texture, density, water content and organic matter (Hamza e Anderson, 2003; Singh et al., 2015). Furthermore, the assessment of soil fertility is essential, since the success of restoration in tropical forests is directly linked to this attribute. (Guariguata e Ostertag, 2001; Quesada et al., 2012; Bu et al., 2018)

In this context, the present study aimed to evaluate the response of different active and passive forest restoration (i.e. planting of nursery-grown seedlings, direct seeding and natural regeneration) and the effect of fertilization and correction of soil acidity, in an area impacted by the Fundão dam collapse, in Mariana, Minas Gerais, through six treatments: tree seedlings with fertilization/correction and without fertilization and pH correction; seeding of native trees with fertilization/correction and without fertilization and pH correction; natural regeneration with fertilization/correction and without fertilization and pH correction.

In order to elucidate and discuss the results more clearly and completely, the dissertation was organized in three articles: 1) Relationships of forest restoration methods, seasonality, and penetration resistance does not avoid aboveground biomass stock in area with Fundão dam tailing in Mariana, Minas Gerais state, Brazil; 2) Comparative effects of forest restoration technics on community diversity and aboveground biomass on area affected by mining tailings in Mariana, Minas Gerais state, Brazil; 3) Functional composition enhances plant aboveground biomass storage undergoing active restoration on mining tailings in Mariana, Brazil.

REFERENCES

Bu W, Huang J, Xu H, Zang R, Ding Y, Li Y, Lin M, Wang J, Zhang C. Plant functional traits are the mediators in regulating effects of abiotic site conditions on aboveground carbon stock-evidence from a 30 ha tropical forest plot. Frontiers in Plant Science. 2018; 9: 1958.

Crouzeilles R, Ferreira MS, Chazdon RL, Lindenmayer DB, Sansevero JB, Monteiro L, Iribarrem A, Latawiec AE, Strassburg BB. Ecological restoration success is higher for natural regeneration than for active restoration in tropical forests. Science Advances. 2017; 3: 1-8.

Dongmei LE, Changqun DU. Restoration potential of pioneer plants growing on lead-zinc mine tailings in Lanping, southwest China. Journal of Environmental Sciences. 2008; 10:1202-1209.

Guariguata MR, Ostertag R. Neotropical secondary forest succession: changes in structural and functional characteristics. Forest ecology and management. 2001; 148:185-206.

Hamza MA, Anderson WK. Responses of soil properties and grain yields to deep ripping and gypsum application in a compacted loamy sand soil contrasted with a sandy clay loam soil in Western Australia. Australian Journal of Agricultural Research. 2003; 54: 273-282.

Holl KD. Research Directions in Tropical Forest Restoration1. Annals of the Missouri Botanical Garden. 2017; 102:237-250.

Holl KD, Aide TM. When and where to actively restore ecosystems? Forest Ecology and Management. 2011; 261:1558-1563.

Holl KD, Reid JL, Cole RJ, Oviedo-Brenes F, Rosales JA, Zahawi RA. Applied Nucleation Facilitates Tropical Forest Recovery: Lessons Learned from a 15-year Study. Journal of Applied Ecology. 2020; 00: 1-13.

Holl KD. Tropical forest restoration. In: Van Andel J, Aronson J (eds) Restor Ecol, Blackwell Publishing, Malden, MA, USA; 2012. pp 103–114.

Martins SV 2018. Alternative Forest Restoration Techniques. In: Viana H. New Perspectives in Forest Science. IntechOpen, chapter 7, pp 131-148.

Martins SV, Villa, PM, Balestrin, D, Nabeta, FH, Silva, LF. Monitoring the passive and active ecological restoration of areas impacted by the Fundão tailings dam disruption in Mariana, Minas Gerais, Brazil. In: De Vlieger, K. Recent advances in ecological restoration. New York: Nova Science Publishers. 2020. In press.

Quadra GR, Roland F, Barros N, Malm O, Lino AS, Azevedo GM, Thomaz JR, Campos JMS. Chemosphere. 2019; 215: 753-757

Quesada CA, Phillips OL, Schwarz M, Czimczik CI, Baker TR, Patiño S, Fyllas NM, Hodnett MG, Herrera R, Almeida S, Dávila EA. Basin-wide variations in Amazon forest structure and function are mediated by both soils and climate. Biogeosciences. 2012; 9:2203-2246.

Singh J, Salaria A, Kaul A. Impact of soil compaction on soil physical properties and root growth: A review. International Journal of Food, Agriculture and Veterinary Sciences. 2015; 5:23-32.

Stuble KL, Fick SE, Young TP. Every restoration is unique: testing year effects and site effects as drivers of initial restoration trajectories. Journal of Applied Ecology. 2017; 54:1051-7.

1 ARTICLE 1 - RELATIONSHIPS OF FOREST RESTORATION METHODS, SEASONALITY, AND PENETRATION RESISTANCE DOES NOT AVOID ABOVEGROUND BIOMASS STOCK IN AREA WITH FUNDÃO DAM TAILING IN MARIANA, MINAS GERAIS STATE, BRAZIL

1.1 ABSTRACT

The restoration methods applied on the areas affected by the Fundão tailings dam collapse have a high priority in Mariana region. We evaluate the effect of different restoration methods and fertilization, depth and seasonality on penetration resistance of tailings, and how these predictors affect tree aboveground biomass in areas affected by the Fundão dam collapse in Mariana, Brazil. No significant differences in penetration resistance and aboveground biomass between treatments were observed, but significant differences were observed between periods. The main univariate model explained the significant effects of depth and seasonality, mainly by a negatively wet effect on penetration resistance. According to the best models (univariate and multivariate) were those that had depth as a predictor. This study showed how penetration resistance can be an indicator to select the best period for restoration process in areas affected by the collapse of the Fundão dam, but no limit to the aboveground biomass recovery on tailings.

Key words: Fundão dam, penetration resistance, resilient mitigation, restoration ecology, site effects.

1.2 INTRODUCTION

Almost five years after the collapse of the Fundão tailings dam in Marina, Brazil, active and passive restoration methods on the Atlantic forest affected continue to be applied (Martins et al. 2020). Therefore, identifying ecological indicators related to natural forest recovery is essential to improve the management criteria of different active and passive restoration methods (Martins 2018; Holl et al. 2020). For example, aboveground biomass (AGB) is one of the main ecological indicators of tropical forests recovery using either active or passive restoration methods (Holl et al. 2020). Thus, passive restoration is the spontaneous forest recovery that occurs without active human intervention; nevertheless, this method can also require fencing to control livestock grazing, invasive species control, and fire protection (Martins 2018; Holl et al. 2020). Meanwhile, active restoration might be more effective to speed up the recovery process (i.e. biodiversity and ecosystem functioning), accomplished through planting of nursery-grown seedlings, direct seeding, weeding, and thinning to achieve desired recovery status (Martins 2018). The success or failure of the various methods of ecological restoration must be investigated to propose adaptations and to know the limiting factors of their success before their large-scale implementation.

In this context, the tailings management play an important role to achieve the restoration goals, such as prioritizing efficient alterntives that allow a fast forest recovery and ecosystem functioning, for example AGB recovery (Holl et al. 2020). The correct decision of inicial interventions depend on environmental conditions, disturbance intensity and restoration project objectives (Stuble et al. 2017). For example, site preparation techniques, such as mulching, prescribed burning, mechanical procedures, and fertilization, can remarkably influence soil recovery and forest restoration success, which designed to improve the site conditions and promotes plant growth and ecosystem functioning recovery (Löf et al. 2016, Stuble et al. 2017; Pitz et al. 2019). However, a limited number of studies have directly compared the effects of restoration methods and fertilization on penetration resistance of tailings. Thus, it is still necessary to understand the relationship of environmental factors (i.e. climate) and restoration methods (i.e. planting of nursery-grown seedlings, direct seeding and natural regeneration) on the physical properties of the tailings (i.e. depth and penetration resistance), and how this relationship can affect the aboveground biomass stock on areas affected by tailings in Mariana, MG, Brazil.

Penetration resistance (or soil strength) resistance is a physical property of the soil that reflects changes in other soil properties, such as structure, texture, bulk density, water content, and soil organic matter (Hamza & Anderson 2003, Singh et al. 2015). Furthermore, soil strength predicts the resistance offered by soil to root penetration and can be used as a measure of soil compaction (Hamza & Anderson 2003, Singh et al. 2015). Compaction is a limiting factor for root growth, water supply and nutrient availability due to the reduction of the amount and size of soil pores leading to the decrease of soil infiltration and consequently to waterlogging and run-off (Hoefer et al. 2010; Al-Gaadi 2012). Moreover, soil is a fundamental ecosystem component directly linked to the erosional, biogeochemical and hydrological cycles (Keesstra et al. 2012, Brevik 2015; Smith et al. 2015). Thus, we presume that tailings properties monitoring can be a feasible tool to the restoration success.

In this study, we evaluate the effect of different restoration methods (i.e. planting of nursery-grown seedlings, direct seeding and natural regeneration) and fertilization, depth and seasonality on penetration resistance of tailings, and how these predictors affect tree AGB stock in areas affected by the Fundão dam collapse in Mariana, Minas Gerais state, southeastern Brazil. Here we assessing the tailings penetration resistance post restoration interventions, based in six treatments: tree seedlings with fertilization/correction and without fertilization and pH correction; seeding of native trees with fertilization/correction and without fertilization and pH correction; natural regeneration with fertilization/correction and without fertilization and pH correction.

1.3 MATERIAL AND METHODS

1.3.1 Experimental site

Active and passive restoration experiments were established in areas affected by the Fundão tailings dam collapse in the district of Paracatu de Baixo (43°11'59.55"W, 20°16'32.91"S), municipality of Mariana, Minas Gerais, Brazil (Figure 1 and Figure S1 from supplementary material, SM hereafter)). The study area is located between 505 and 515 m above sea level, and the relief is mainly flat to weakly undulating. The climate is moderate humid and tropical, with a dry season occurring from May to September and a wet season occurring between December and March. The mean annual precipitation is 1340 mm, mean annual air temperature is 19ºC and mean annual relative humidity is ca. 80%. Two dominant soil classes are found in the site: Cambic Red-Yellow Podzolic covers the upper fluvial terraces, while Dystric Red-Yellow Latosol represents hilltops and mountainsides (Martins et al. 2020).

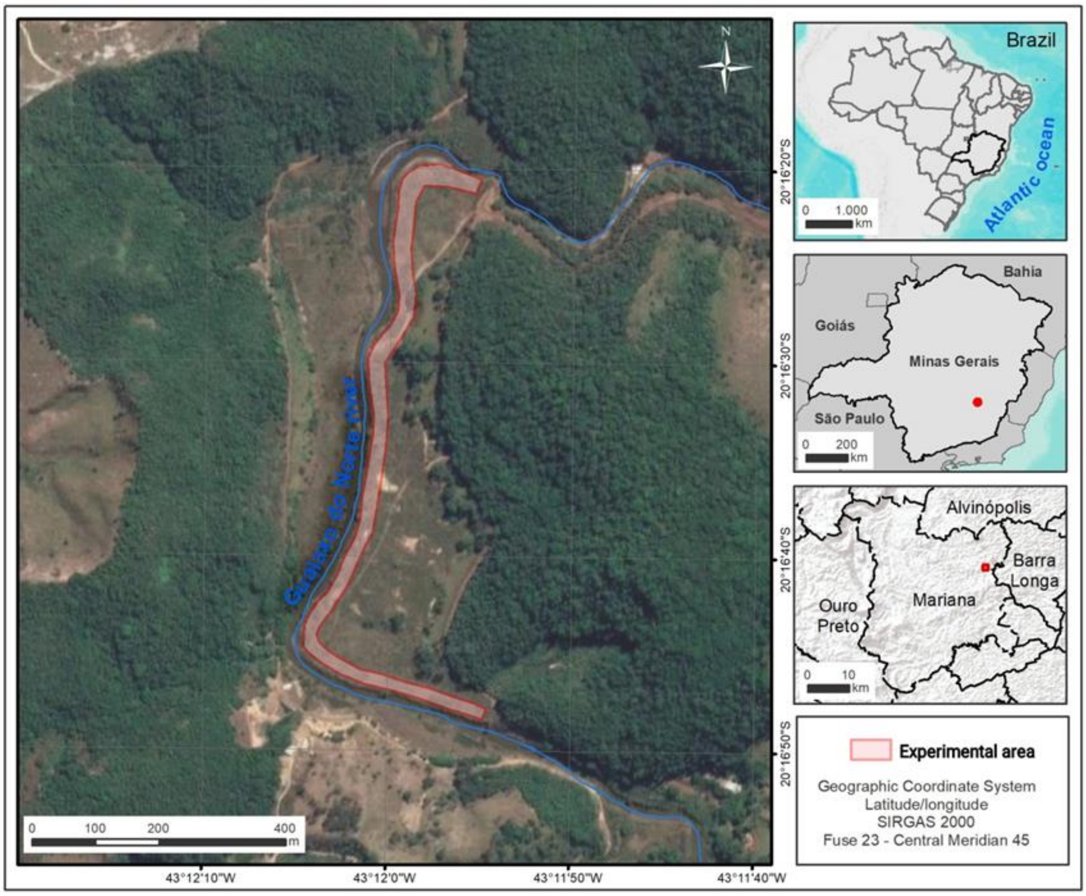


Figure 1. Location of the study area along the Gualaxo do Norte river, in relation to South America, the Minas Gerais State and the Mariana municipality.

1.3.2 Experimental design

Approximately 16 months after of the Fundão dam collapse, in March of 2017, different restoration treatments with plots varying from the size of 300 to 500 m² were established in line along the Gualaxo do Norte river. A randomized block design with six restoration treatments was used, consisting of six replicates plots for each treatment: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (soil acidity correction by limestone) (PSf) and without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization/correction (SDf) and without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization/correction (NRf) and without fertilization and pH correction (NR), as a control treatment. Native seedlings were planted using a spacing of 3 × 2 m while the plots where seeding were foreseen the spacing was 3 m between lines of seeding (see species list in table SI and SII from SM).

Aiming to standardize the study, two years and four months after of the Fundão dam collapse, in 2019, in the center of each original plot was demarcated a regular area of 144 m² (12 × 12 m), totaling 36 plots, where the data was collected, so that a possible edge effect would be eliminated.

1.3.3 Fertilization and site preparation techniques

Calcined dolomitic limestone (100 kg ha^{-1}), agricultural gypsum (350 kg ha^{-1}), ammonium sulfate (100 kg ha^{-1}) and super simple phosphate (150 kg ha^{-1}) were applied to improve the substrate fertility in plots where correction and fertilization were foreseen. Subsoiling was used with a depth of 60 centimeters in all the treatments to mix the remaining soil (when available) and breakup the interface between the covered soil and the tailings cover, as well as, plowing to incorporate and mix the fertilizers.

1.3.4 Substrate compaction measurement

The substrate compaction was measured in all plots of each treatment using an electronic soil compaction meter (penetroLOG Falker), which indicates the soil penetration resistance value corresponding to each centimeter at different depths (0-20 cm). The measurements were done in two periods, during the wet season (March 2019) and the dry season (September 2019), two years and half post restoration interventions. Systematically, in the center of each plot, 5 measurements were taken in the wet season and 3 during the dry season, totaling 30 and 18 replicates per treatment, respectively. It is worth mentioning that less replicates were taken in the dry season due to the elevated compaction of the substrate, moreover, for the same reason, in many measurement points were not possible to exceed the first eleven centimeters in depth, while in the wet season, for all the measured points, was possible to reach 20 centimeters in depth.

1.3.5 Vegetation data collection and aboveground biomass

In each plot were measured the diameter at breast height (DBH ≥ 2 cm at 1,30 m) and total height of the tree species. The aboveground biomass of all individual for each treatment was estimated using tree DBH (cm), height (H, m) and wood density (ρ, g cm^{-3}) based on a general allometric equation (Chave et al. 2014). The total aboveground biomass per plot was the sum of the aboveground biomass of all trees, which was then converted into megagrams per hectare (Mg ha^{-1}).

1.3.6 Data analyses

All analyses were run in R 3.6.0 (R-Core Team 2019). We tested the normal distribution of all variables using the Shapiro-Wilk test and the Q-Q plot, and homogeneity of variances by Bartlett´s test using the "dplyr" package (Crawley 2013). To compare penetration resistance and aboveground biomass (non-normally distributed data) between treatments of site conditions, we used Kruskal-Wallis's test followed by a posterior Dunn's test performed with the 'dunn.test' package. For test compare penetration resistance (non-normally distributed data) between periods (dry and wet periods) we used Wilcoxon test (Crawley 2013, R-Core Team 2019).

We tested generalized linear mixed-effect models (GLMM) to investigate the effect of treatments, seasonality and depth on penetration resistance (continuous response variable), and after checking the effects of these preditor on tree aboveground biomass. Thus, predictor variables were grouped into three categories, i.e. tailing depth (continuous explanatory variable), seasonality (wet and dry period) as a categorical explanatory variable, and the restoration treatments of site conditions (categorical explanatory variable). Then we evaluated the effect of these predictors on AGB. The treatments included six levels (i.e. each treatment of site condition). We tested alternative models with individual effects of predictors and different combinations of predictors with low correlation, and the patches and plots were considered as a random effect (1│patch:plot). All models were calculated using the package 'lme4' in the platform R (Crawley 2013, R-Core Team 2019).

1.4 RESULTS

1.4.1 Penetration resistance of tailings between treatments and periods

No significant differences in penetration resistance between treatments were observed (Figure 2); however significant differences were observed between periods (Figure 3). The mean per treatment followed this order in the wet period: NRf (1484.23 kPa) < PSf (1607.86 kPa) < SDf (1710.60 kPa) < NR (1758.91 kPa) < PS (1894.32 kPa) < SD (1933.22 kPa). However, in the dry period the order was: NR (3075.95 kPa) < SD (3084.63 kPa) < PS (3114.85 kPa) < NRf (3120.29 kPa) < PSf (3159.11 kPa) < SDf (3161.01 kPa). The average resistance over all observations for the treatments in the dry season was 3130.98 kPa while for the wet season was 1731.07 kPa; the mean of maximum pressures per sampling point during the dry season was 5445.31 kPa and during the wet season 3572.33 kPa.

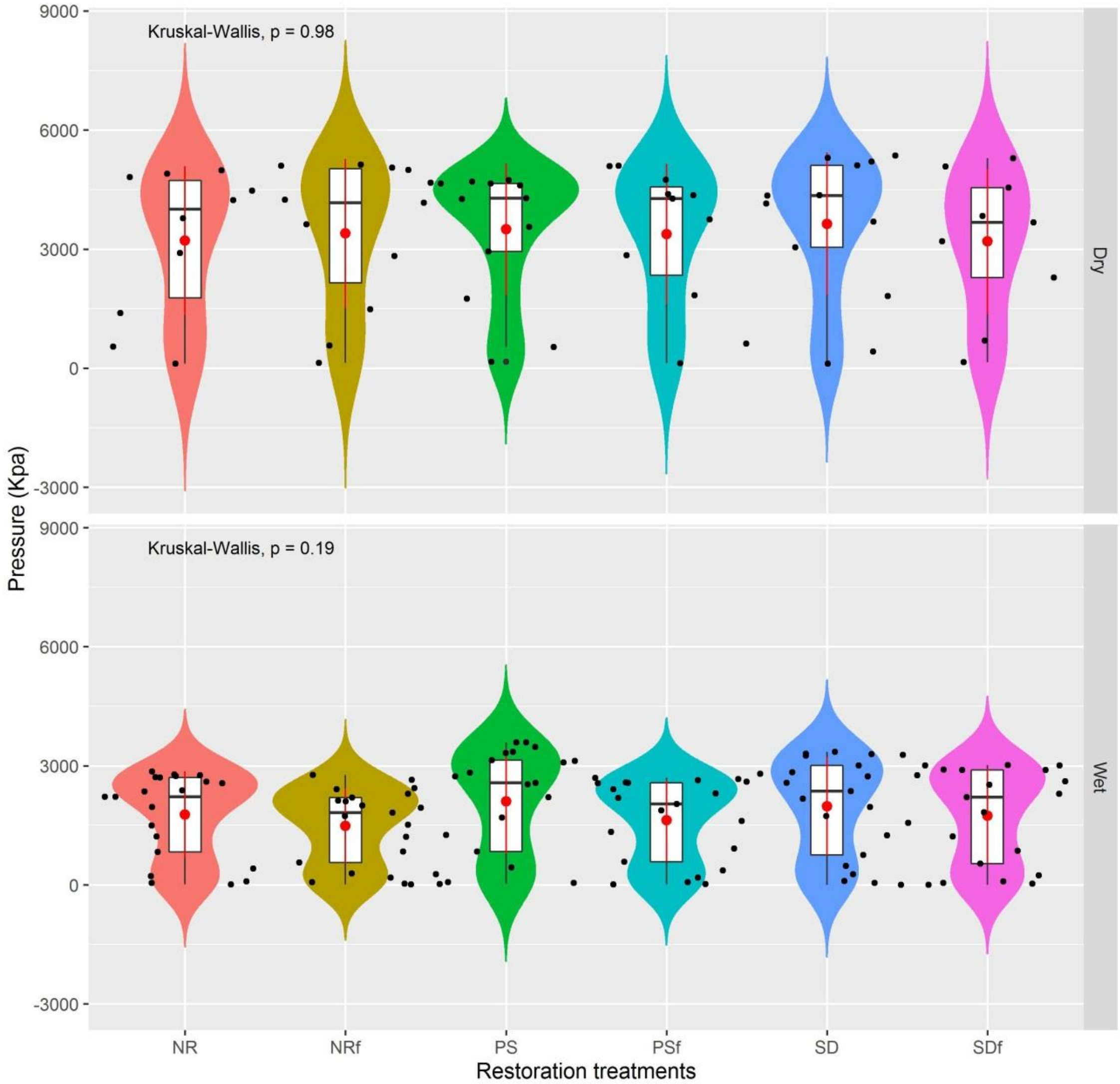


Figure 2. Penetration resistance differences between treatments. A randomized block design with six restoration treatments was used, consisting of six replicates for each treatment: Seedlings with fertilization/pH correction (PSf); Seedlings without fertilization/pH correction (PS); Natural Regeneration with fertilization/pH correction (NRf); Natural Regeneration without fertilization/pH correction (NR); Seeding with fertilization/pH correction (SDf); Seeding without fertilization/ pH correction (SD).

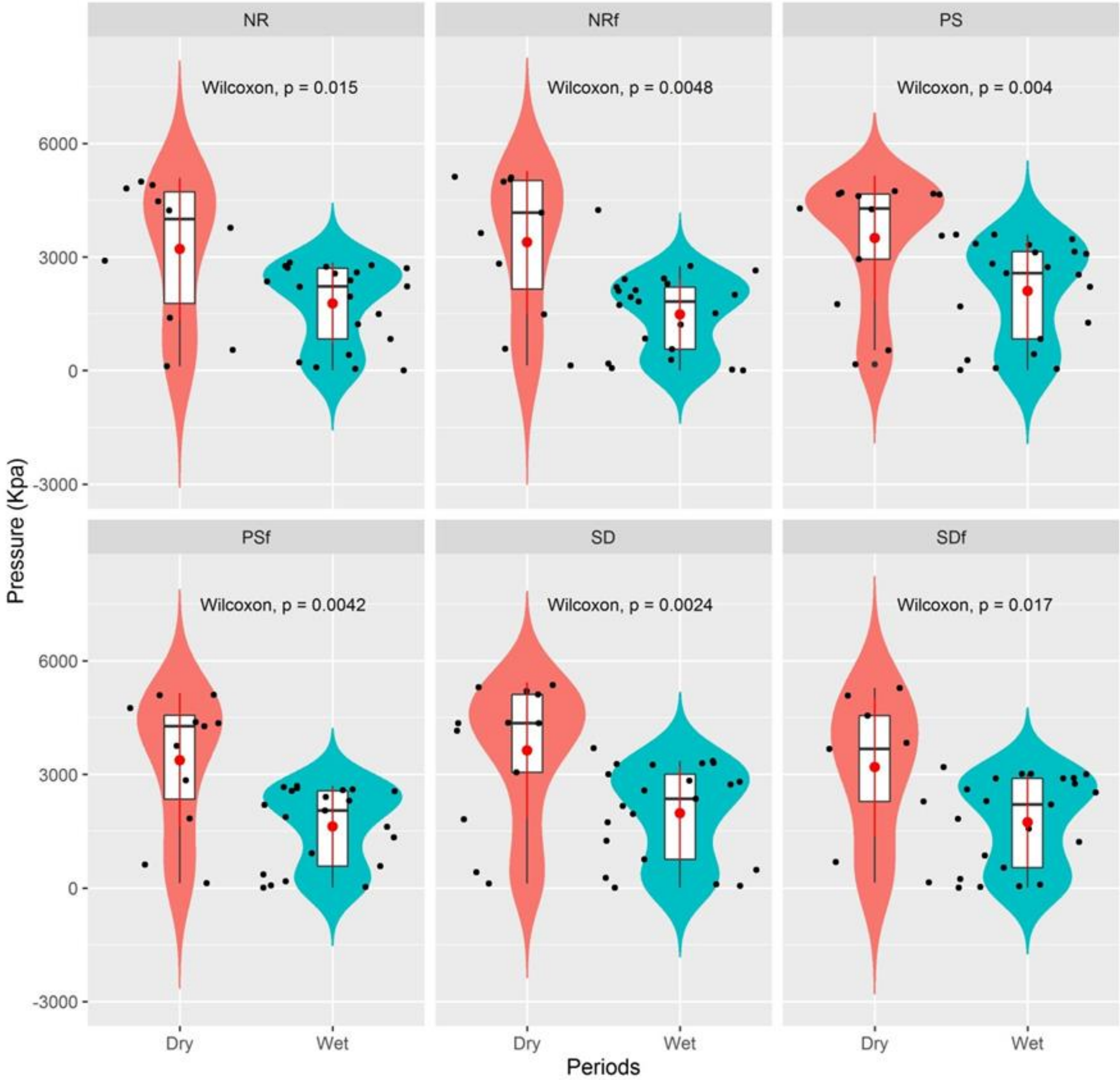


Figure 3. Penetration resistance differences between periods. A randomized block design with six restoration treatments was used, consisting of six replicates for each treatment: Seedlings with fertilization/pH correction (PSf); Seedlings without fertilization/pH correction (PS); Natural Regeneration with fertilization/pH correction (NRf); Natural Regeneration without fertilization/pH correction (NR); Seeding with fertilization/pH correction (SDf); Seeding without fertilization/ pH correction (SD).

1.4.2 Vertical penetration resistance

The vertical substrate penetration resistance distribution maintains a similar pattern between treatments (Figure 4 and Figure S2 from SM). For both periods, the deeper the substrate layer the greater was the penetration resistance. However, in only 3 out of 108 sampling points were possible to reach 20 cm deep during the dry period and the pressure commonly exceeded 5000 kPa. On the other hand, during the wet season was possible to reach 20 centimeters in depth for all the 180 sampling points. The penetration resistance at this depth, for all the treatments, was around 3000 kPa, but did not exceed 4000 kPa (Figure 4 and Figure S2 from SM).

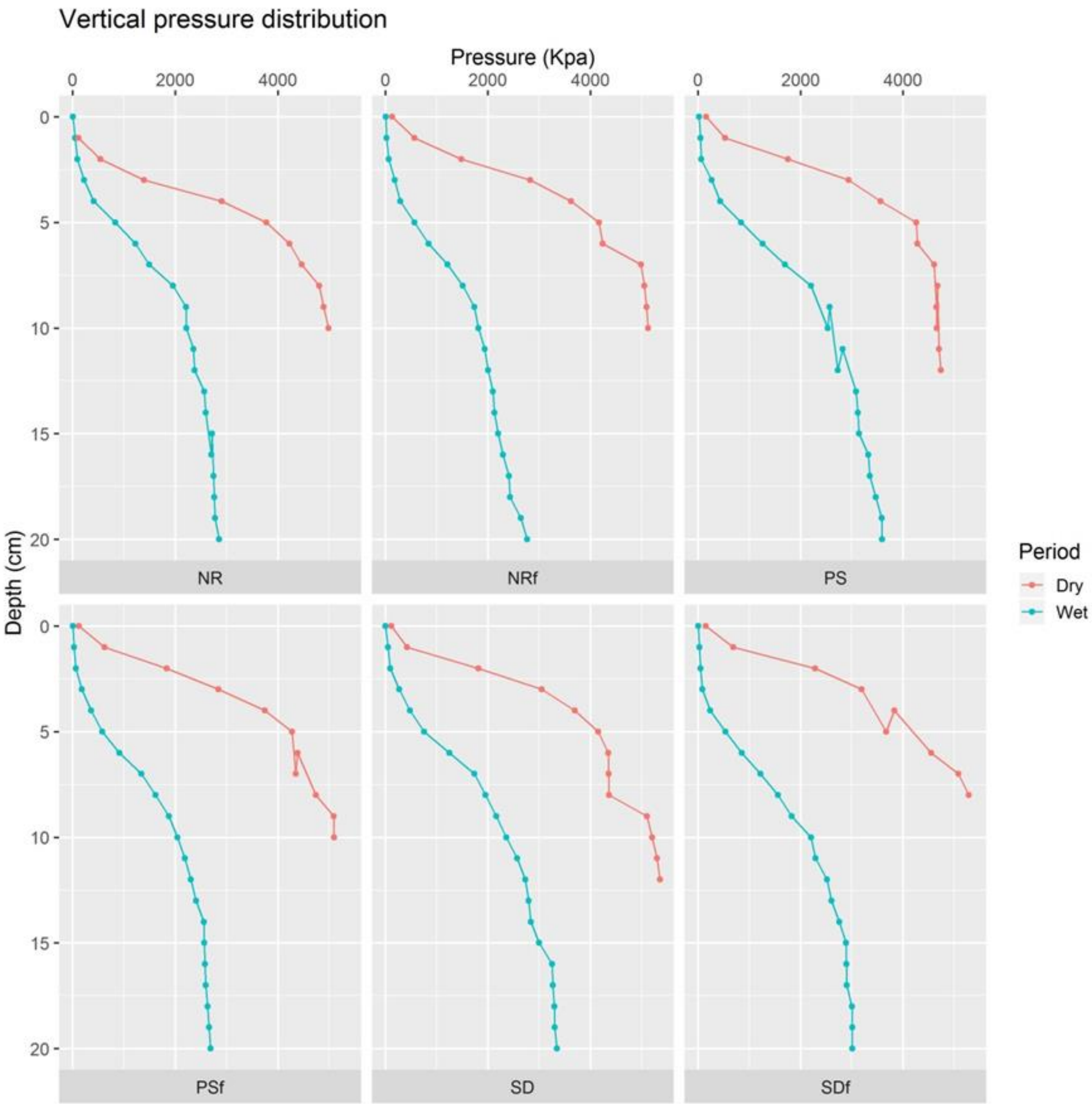


Figure 4. Vertical substrate penetration resistance distribution. Treatments: Seedlings with fertilization/pH correction (PSf); Seedlings without fertilization/pH correction (PS); Natural Regeneration with fertilization/pH correction (NRf); Natural Regeneration without fertilization/pH correction (NR); Seeding with fertilization/pH correction (SDf); Seeding without fertilization/ pH correction (SD).

1.4.3 Effects of treatments, depth and seasonality on substrate penetration resistance

The main univariate model explained the significant effects of depth (GLMM: estimate = 0.11, t = 71.96, $p < 0.001$, Figure 5) and seasonality, mainly by negatively wet effect (GLMM: estimate = -0.85, t = -19.33, $p < 0.001$) on penetration resistance of the substrate (Table I, Figure 5). According to multivariate model selecting depth and seasonality as predictors, had negatively influences on penetration resistance (GLMM: estimate = -0.17, t = -32.43, $p < 0.001$, Figure 5). According to the best models (univariate and multivariate) were those that had depth as a predictor (Table I, Figure 6 and Figure S3 from SM).

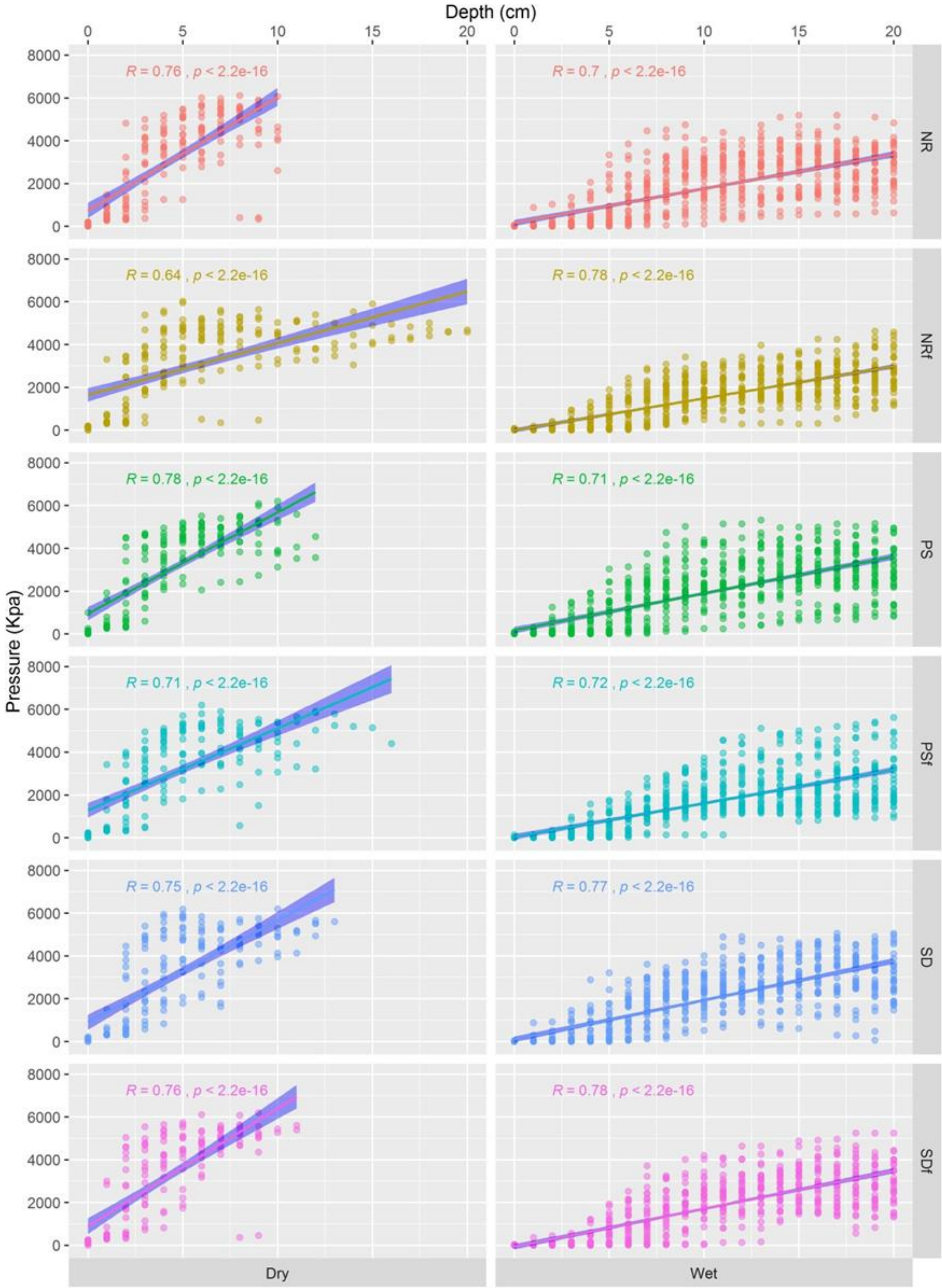


Figure 5. Penetration resistance and the main predictors' relationship according with GLMM approach. The effect of depth on pressure between periods. Color fill circles indicate data per treatments. Solid lines represent the fitted values (prediction) of the models, and the shaded area the 95 % confidence interval of the predicted values of

each model. Treatments: Seedlings with fertilization/pH correction (PSf); Seedlings without fertilization/pH correction (PS); Natural Regeneration with fertilization/pH correction (NRf); Natural Regeneration without fertilization/pH correction (NR); Seeding with fertilization/pH correction (SDf); Seeding without fertilization/ pH correction (SD).

Table I. The subset of models predicting the main effect of treatment, depth, and seasonality on pressure (Generalized linear mixed-effect model). The result of information-theoretic–based model selection is indicated. We present only the models with values of ∆AICc < 2. The Akaike information criterion corrected for small samples (AICc).

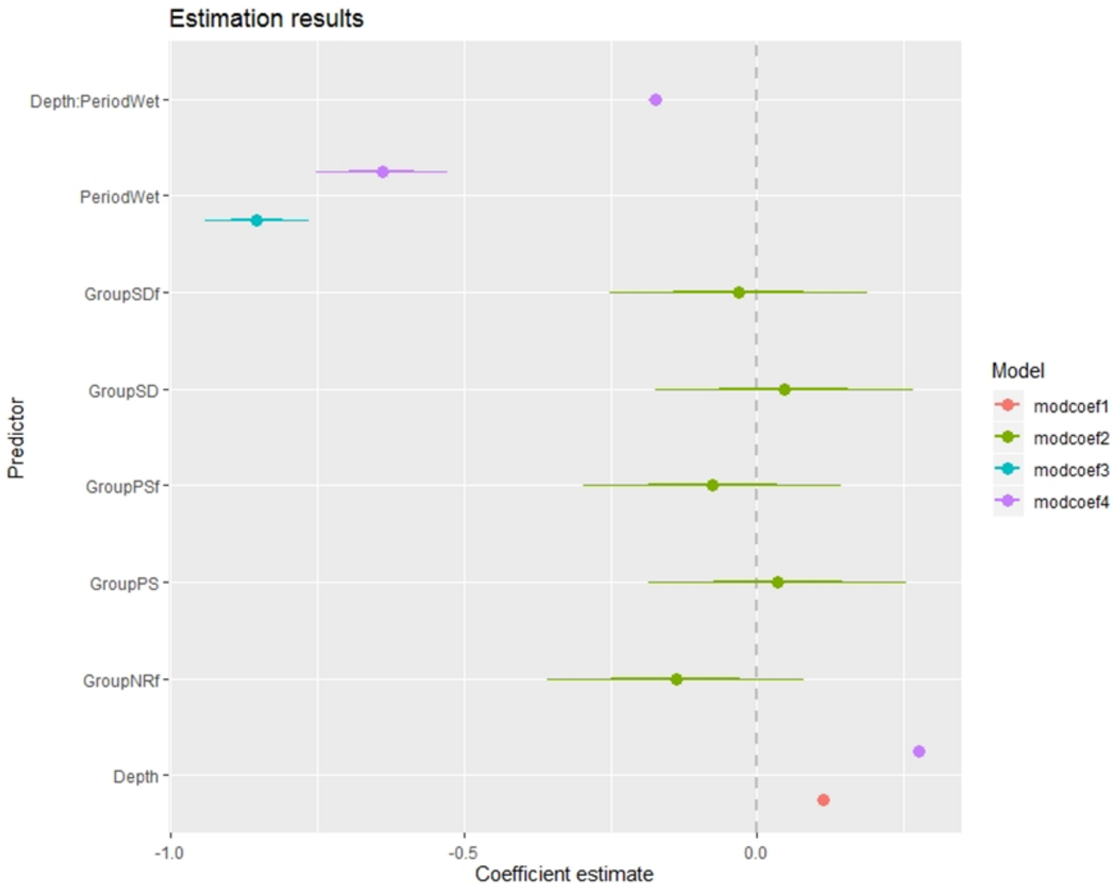
	Model 1	**Model 2**	**Model 3**	**Model 4**
(Intercept)	0.24 ***	0.16 *	0.66 ***	1.87 ***
	(0.05)	(0.07)	(0.04)	(0.05)
Depth	0.68 ***(0.01)			1.66 (0.03) ***
GroupNR		-0.04 (0.11)		
Group SD		0.01 (0.11)		
Group PSf		-0.11 (0.11)		
Group NRf		-0.17 (0.11)		
Group SDf		-0.07 (0.11)		
Period			-0.85 (0.04) ***	-2.18 (0.05) ***
Depth:Period				-1.05 (0.03) ***
N	4835	4835	4835	4835
N (Replicate)	281	281	281	281
AIC	917.04	1028.28	963.88	926.79

BIC	942.97	1280.15	989.82	965.69
R^2 (fixed)	0.32	0.00	0.12	0.61
R^2 (total)	0.74	0.21	0.19	0.73

All continuous predictors are mean-centered and scaled by 1 standard deviation.

*** $p < 0.001$; ** $p < 0.01$; * $p < 0.05$.

Model1 <- glmer(Pressure ~ Depth + (1|Plot), data=dados); Model2 <- glmer(Pressure ~ Treatment + (1|Plot), data=dados); Model3 <- glmer(Pressure ~ Period + (1|Plot), data=dados); Model4<- glmer(Pressure ~ Depth * Period + (1|Plot), data=dados).



mod1 <- lmer(Pressure ~ Depth + (1|Plot), data=dados)
mod2 <- lmer(Pressure ~ Treatment + (1|Plot), data=dados)
mod3 <- lmer(Pressure ~ Period + (1|Plot), data=dados)
mod4 <- lmer(Pressure ~ Depth * Period + (1|Plot), data=dados)

Figure 6. Effects of multiple predictors on penetration resistance in Mariana, Brazil. Results are presented for the mean distributions. We show the averaged parameter

estimates (standardized regression coefficients) of model predictors, the associated 95% confidence intervals and the relative importance of each factor, expressed as the percentage of explained variance. The tested models show that there are no significant effects of tailing depth and penetration resistance, and seasonality on aboveground biomass, thus the coefficients were not presented.

1.4.4 Effects of predictors on aboveground biomass

Although there are no differences in the substrate penetration resistance, the results show that the aboveground biomass stock is maintained without differences between treatments (Figure 7). Thus, the tested models show that there are no significant effects of tailing depth and penetration resistance, and seasonality on aboveground biomass.

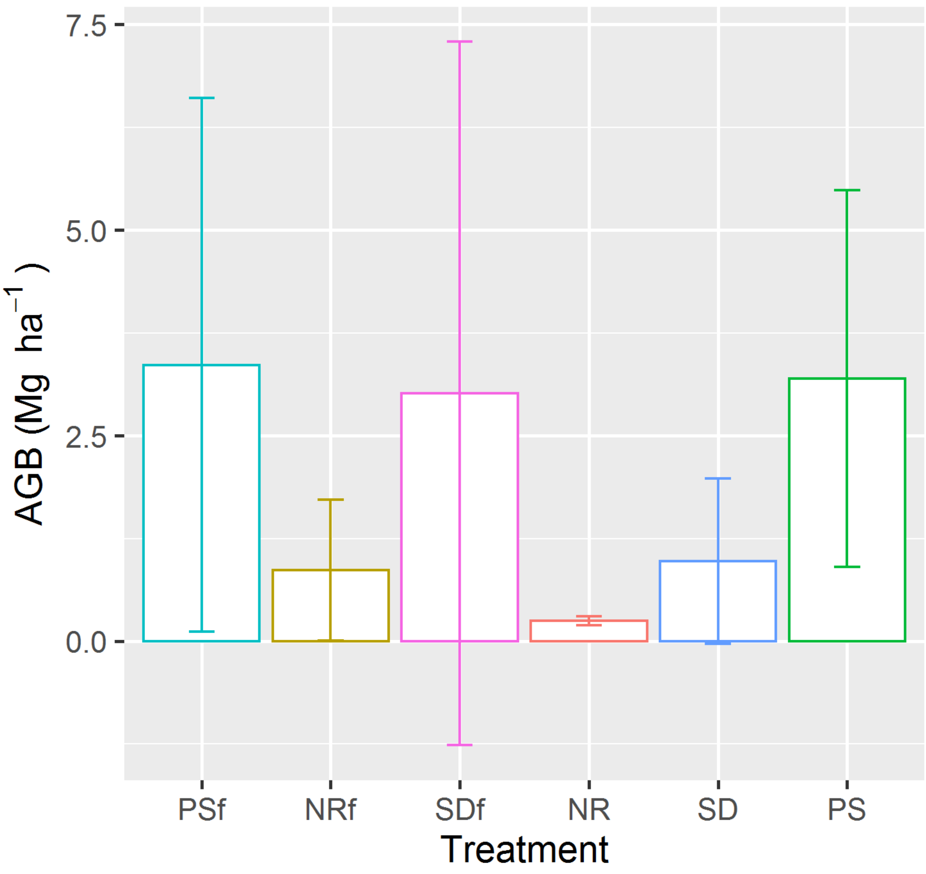


Figure 7. Differences in aboveground biomass under a randomized block design with six restoration treatments, consisting of six replicates for each treatment:

Seedlings with fertilization/pH correction (PSf); Seedlings without fertilization/pH correction (PS); Seeding with fertilization/pH correction (SDf); Seeding without fertilization/pH correction (SD); Natural Regeneration with fertilization/pH correction (NRf); Natural Regeneration without fertilization/pH correction (NR), as a control treatment.

1.5 DISCUSSION

The penetration resistance was significantly higher on the dry substrate, almost the double comparing all the observations for the dry (3130.98 kPa) with the wet period (1731.07 kPa). Moreover, we have to consider that the means for the dry period are underestimated when compared to the wet period because the penetrometer did not reach 20 cm, according with GLMM approach, the pressure needed to reach this depth would be much higher. Probably, this can be explained because the mud dynamic presents similarly to a common soil, which normally shows higher compaction when dry. Previous studies that have been conducted using penetrometer readings found similar differences comparing the same sites but with variations in soil moisture (Bécel et al. 2012, Silva et al. 2016, Singh et al. 2015). For example, a study carried out by Assis et al. (2009) compared the penetration resistance of four soil types under four moisture conditions and the means ranged from 1130 kPa to 5830 kPa. Additionally, the region, as well as, the study area before the Fundão tailings dam collapse, is traditionally used for livestock (cattle), which has caused soil compaction due to overgrazing (Curtinhas 2010).

As expected, substrate water correlated negatively with penetration resistance, explaining 85 % of its variation while depth was positively correlated with penetration resistance, explaining 11 % of the pressure variation. Penetration resistance increases naturally with depth due to shaft friction and overburden pressure of the weight of the soil above, as well as, changes in soil texture, structure and anthropogenic causes such as agricultural traffic (Manuwa 2013). The determination of the penetration resistance in dry soil conditions results in high levels of compaction (Morais at al. 2014). Thus, soil water content affects negatively the penetration resistance (Hamza & Anderson 2003, Assis et al. 2009; Singh et al.

2015). Tree root development is significantly impeded at penetration resistance values of between 2000 and 3000 kPa (Sinnett et al. 2018) and its growth is diminished in compacted soils because both root growth rate and elongation are reduced (Vocanson et al. 2006; Bécel et al. 2015, Singh et al. 2015). Furthermore, the branching and the root system shape can be affected (Bécel et al. 2012). However, the soil structure commonly provides alternative ways for the roots explore the profile through fissures or cracks, which might overestimate the real resistance that a root is submitted once the penetrometer is inserted vertically into the soil (Moraes at al. 2014, Sinnett et al. 2018).

The AGB stored in restored forest treatments ranged from 0.06 Mg ha^{-1} to 10.49 Mg ha^{-1}, indicating that despite of the early stage of restoration interventions the substrate properties are not impeding the AGB recovery. In addition, in the plots where active restoration was used the trees presented a considerable development, as noticed during the fieldwork. Overall, we presumed that the active restoration treatments induce a decrease of herbaceous cover due to the shade created by the trees coverage. In addition, this shade condition provides a more suitable microenvironment for the establishment of late secondary tree species (Elgar et al. 2014). Furthermore, probably the root growth in these treatments can contribute to the soil restoration through technosol structuring and nutrient cycling, as well as, the improvement of the soil properties through the incorporation of organic matter, nutrients and preventing erosion processes (Brevik et al. 2015). Thus, contributing to the technosols formation in the areas affected by the collapse of the Fundão dam can provide valuable ecosystem services during forest recovery, for example soil carbon stock (Ruiz et al. 2020).

1.6 CONCLUSION

We concluded that penetration resistance showed differences between seasons, but there were no significant differences between treatments. However, despite of the early stage of restoration interventions the substrate properties are not limiting the AGB recovery. Therefore, the study results show how resistance can be an indicator to select the best period to manage the soil and the restoration process in areas affected by the collapse of the Fundão tailings dam. The relationship between penetration resistance and water content might play a great importance in the forest restoration success.

1.7 REFERENCES

AL-GAADI KA. 2012. Employing Electromagnetic Induction Technique for the Assessment of Soil Compaction. Amer J Agric Biol Sci 7: 425-34.

ASSIS RL, LAZARINI GD, LANCAS KP, & CARGNELUTTI FILHO A. 2009. Avaliação da resistência do solo à penetração em diferentes solos com a variação do teor de água. Eng Agr 29: 558-568.

BÉCEL C, VERCAMBRE G & PAGÈS L. 2012. Soil penetration resistance, a suitable soil property to account for variations in root elongation and branching. Plant Soil 353: 169-80.

BREVIK EC, CERDÀ A, MATAIX-SOLERA J, PEREG L, QUINTON JN, SIX J & VAN OOST K. 2015. The interdisciplinary nature of soil. Soil 1: 117-129.

CHAVE J ET AL. 2014. Improved allometric models to estimate the aboveground biomass of tropical trees. Glob Change Biol 20: 3177-3190.

CRAWLEY MJ. 2013. The R book. 2nd ed. Wiley, London, 989 p.

CURTINHAS JN, SANTOS JB, VICENTE NMF & PEREZ AL. 2010. Caracterização fitossociológica da vegetação herbácea de áreas alteradas pela atividade agropecuária na região do Médio Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Rev Ceres 57: 321-329.

ELGAR AT. FREEBODY K. POHLMAN CL, SHOO LP & CATTERALL CP. 2014. Overcoming barriers to seedling regeneration during forest restoration on tropical pasture land and the potential value of woody weeds. Front Plant Sci 5: 200.

HAMZA MA & ANDERSON WK. 2003. Responses of soil properties and grain yields to deep ripping and gypsum application in a compacted loamy sand soil contrasted with a sandy clay loam soil in Western Australia. Aust J Agric Res 54: 273-82.

HOEFER G, BACHMANN J & HARTGE KH. 2010. Can the EM38 probe detect spatial patterns of subsoil compaction? In: Proximal Soil Sensing, Springer, Dordrecht p. 265-273.

HOLL KD, REID JL, COLE RJ, OVIEDO-BRENES F, ROSALES JA & ZAHAWI RA. 2020. Applied nucleation facilitates tropical forest recovery: Lessons learned from a 15-year study. J Appl Ecol 00: 1-13.

KEESSTRA SD, GEISSEN V, VAN SCHAIK L, MOSSE K & PIIRANEN S. 2012. Soil as a filter for groundwater quality. Curr Opin Environ Sustain 4: 507-516.

LÖF M, ERSSON BT, HJÄLTÉN J, NORDFJELL T, OLIET JA & WILLOUGHBY I. 2016. Site preparation techniques for forest restoration. In: STANTURF JA (ed) Restoration of Boreal and Temperate Forests, secod ed. CRC Press, p. 85-102.

MANUWA SI. 2013. Soil behavior characteristics under applied forces in confined and unconfined spaces. In: Tech. Advances in Agrophysical Research, Chapter 7, p. 151-174

MARTINS SV, VILLA PM, BALESTRIN D, NABETA FH & SILVA LF. 2020. Monitoring the passive and active ecological restoration of areas impacted by the Fundão tailings dam disruption in Mariana, Minas Gerais, Brazil. In: DE VLIEGER K. (Ed.), Recent Advances in Ecological Restoration, New York, Nova Science Publishers, p. 51-95.

MARTINS SV. 2018. Alternative Forest Restoration Techniques. In: VIANA H. (Ed), New Perspectives in Forest Science, London, InTech, p. 131-148

MORAES MT, SILVA VR, ZWIRTES AL & CARLESSO R. 2014. Use of penetrometers in agriculture: A review. Eng Agric 34: 179-193.

PITZ C, MAHY G, HARZÉ M, UYTTENBROECK R & MONTY A. 2019 Comparison of mining spoils to determine the best substrate for rehabilitating limestone quarries by favoring native grassland species over invasive plants. Ecol Eng 127: 510-518.

R-CORE TEAM. 2019. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria. https://www.R-project.org. (Accessed on 01.16.2020).

RUIZ F, PERLATTI F, OLIVEIRA DP & FERREIRA TO. 2020. Revealing Tropical Technosols as an Alternative for Mine Reclamation and Waste Management. Minerals 10: 110.

SILVA WM, BIANCHINI A & DA CUNHA CAD. 2016. Modeling and correction of soil penetration resistance for variations in soil moisture and soil bulk density. Eng Agricola 36: 449-459.

SINGH J, AMIT S & AMIT K. 2015. Impact of Soil Compaction on Soil Physical Properties and Root Growth: A Review. Int J Food 5: 23-32.

SINNETT D, MORGAN G, WILLIAMS M & HUTCHINGS TR. 2018. Soil penetration resistance and tree root development. Soil Use Manage 24: 273-280.

SMITH P ET AL. 2015. Biogeochemical cycles and biodiversity as key drivers of ecosystem services provided by soils. Soil 1: 665-685.

STUBLE KL, FICK SE & YOUNG TP. 2017. Every restoration is unique: testing year effects and site effects as drivers of initial restoration trajectories. J Appl Ecol 54: 1051-1057.

VOCANSON A, ROGER-ESTRADE J, BOIZARD H & JEUFFROY MH. 2006. Effects of soil structure on pea (Pisum sativum L.) root development according to sowing date and cultivar. Plant Soil 281: 121-135

2 ARTICLE 2 - COMPARATIVE EFFECTS OF FOREST RESTORATION TECHNICS ON COMMUNITY DIVERSITY AND ABOVEGROUND BIOMASS ON AREA AFFECTED BY MINING TAILINGS IN MARIANA, MINAS GERAIS STATE, BRAZIL

2.1 ABSTRACT

Currently there is an urgent and special attention in actions to restore tropical forests. In this study, we evaluated the effect of different restoration methods and fertilization/pH correction on aboveground biomass (AGB) stock, tree community diversity and structure, in areas affected by the Fundão tailings dam collapse in Mariana, Minas Gerais state, Brazil. We measured and compiled data of the AGB, community diversity and structure attributes in 36 plots (12 × 12 m each) distributed in six restoration treatments and six replicas: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (PSf) and without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization and pH correction (SDf) and without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization and pH correction (NRf) and without fertilization and pH correction (NR). The data on substrate and vegetation were collected in 2019 (2 years and 4 months post-restoration interventions). No significant differences in substrate properties between treatments of site conditions were observed. The AGB stored in the plots ranged from 0.06 Mg ha^{-1} (NR) to 10.49 Mg ha^{-1} (SDf), following this order: PSf > PS > SDf > SD > NRf > NR. Although biomass storage between treatments was not statistically different, there is a clear pattern showing higher values for each restoration method where fertilization/correction were used compared with the same methods, but without fertilization and pH correction. The Pielou index ranged from 0.520 (SDf) to 0.943 (NR), except for SDf all the others treatments had values higher than 0.76. This result suggests floristic heterogeneity, without ecological dominance in the plant community, similar to what is observed in other forests in the region. The Shannon index ranged from 0.528 (PS) to 1.705 (PSf), these values are generally found in areas in early stages of regeneration. Overall, active forest restoration methods showed better responses in the study area, indicating important implications for the forest restoration where natural regeneration is limited or reduced.

Key words: Planting of seedlings, direct seeding, natural regeneration, forest restoration, Fundão dam.

2.2 INTRODUCTION

Five years after the Fundão dam collapse in Marina, Brazil, the ecological recovery of degraded forest continues to have a high priority with different restoration methods (Martins et al. 2020). The collapse released almost 40 million cubic meters of tailings in the Gualaxo do Norte, Carmo and Doce rivers. The deposition of tailings on the banks of these rivers and their tributaries was restricted to a 113 km stretch that runs from the Fundão dam to the Risoleta Neves hydroelectric plant (Candonga), called Environmental Area 1 (Fundação Renova 2019; Martins et al. 2020). Since then, different methods of active and passive restoration have been applied throughout the area affected with tailings deposits, as well as in compensation areas throughout the Doce River basin (Fundação Renova 2019; Martins et al. 2020). Active and passive restoration methods are used to recover biodiversity and ecosystem services in tropical forest (Crouzeilles et al. 2017; Stuble et al. 2017; Martins 2020).Nevertheless, there is still an urgent need to know the efficiency of these methods and their response to fertilization on the area affected by the taillings by monitoring ecological indicators of rapid assessment and direct positive effects on ecosystem stabilization, such as plant community diversity and aboveground biomass.

Passive restoration is the spontaneous forest recovery that occurs without active human intervention, nevertheless this method can also require fencing to control livestock grazing, invasive species control, and fire protection (Holl and Aide 2011; Holl 2017). However, in areas with extensive deforestation, invasive grasses, isolated from seed sources and soil degradation may reduce natural regeneration (Holl 2012; Martins 2018). Thus, active restoration might be more effective to speed up the recovery process (i.e. biodiversity and ecosystem functioning), accomplished through planting of nursery-grown seedlings, direct seeding, weeding, and thinning to achieve desired structural features of the vegetation (Martins 2018). Furthermore, larger mixed tree plantings may also supply significant ecosystem services in isolated landscapes, such as in situ biodiversity conservation of planted tree species and habitat refuge in highly deforested regions (Benayas et al. 2008; Chazdon and Guariguata 2016; César et al. 2018).

The choice of site preparation techniques may depend on restoration goals, environmental conditions, and disturbance intensity (Löf et al. 2016). Focusing on specific soil management can be a way to maximize restoration objectives, as well as prioritizing efficient site preparation that allows a rapid recovery of diversity and ecosystem functioning. (Abella et al. 2015). Site preparation, such as fertilization, mechanical interventions, prescribed burning, herbicides, and mulching, can remarkably influence forest restoration success, because it is designed to improve early natural regeneration, tree survival and growth (Löf et al. 2016; Stuble et al. 2017; Pitz et al. 2018). Thus, soil nutrient content, undoubtedly play important roles in biomass recovery (Chazdon et al. 2007). However, studies have indicated that above-ground biomass and soil nutrient content is lower in secondary tropical forests after several shifting cultivation cycles (Lawrence 2005; Eaton and Lawrence 2009; Villa et al. 2018). Soil properties variability can create conditions that allow the species colonization and growth, and that differ in their resource requirements, consequently determine species richness and ecosystem function (Mesquita et al. 2001; Jager et al. 2015; Zuo et al. 2016). In this context, forest restoration must transcend the manipulation of tree species according to their potential in the ecosystem services provision, as well as, better understand the biodiversity and ecosystem functioning pattern (i.e. biomass stock) in restoration plans (Laughlin 2014).

During early restoration stages are expected lower AGB and diversity for passive restoration compared with active restoration (e.g. Wheeler et al. 2016). For example, the planting of seedlings is important for the restoration of forest degraded because induce higher AGB accumulation rate than non-planted species (Wheeler et al. 2016). The shade created by planted trees generates more appropriate soil quality and favorable conditions for the establishment of old-growth forest species, including suppression of grasses (Elgar et al. 2014; Wheeler et al. 2016). Thus, studies have compared seedling growth and survival rates following different restoration methods, but few have directly compared the effects of active and passive restoration and their response to fertilization on AGB and diversity.

In this study, we evaluated the effect of different restoration methods (i.e. planting of nursery-grown seedlings, direct seeding and natural regeneration) and fertilization/pH correction on tailings substrate on AGB stock, tree community diversity and structure in areas affected by the Fundão tailings dam collapse in Mariana, Minas Gerais state, southeastern Brazil. Here we estimate AGB and tree species richness post restoration interventions, based in six treatments (tree seedlings with fertilization/correction and without fertilization and pH correction; seeding of native trees with fertilization/correction and without fertilization and pH correction; natural regeneration with fertilization/correction and without fertilization and pH correction) in areas affected by the Fundão tailings dam collapse. We hypothesize that: 1) different restoration methods and fertilization/pH correction determine changes in plant community structure and diversity, and aboveground biomass. We expect AGB stock to be higher for treatments with fertilization/correction and lower for natural regeneration plots without fertilization and pH correction.

2.3 MATERIAL AND METHODS

2.3.1 Experimental site

The study was carried out in areas affected by the Fundão tailings dam collapse in the district of Paracatu de Baixo (43°11'59.55"W, 20°16'32.91"S) municipality of Mariana, Minas Gerais, Brazil (Fig. 1). The study area has a moderate humid tropical climate, with a dry season occurring from May to September and a wet season occurring between December and March. The mean annual relative humidity is ca. 80%, mean annual air temperature is 19ºC and mean annual precipitation is 1340 mm. The study area is located between 505 and 515 m above sea level, and the relief is mainly flat to weakly undulating. The region is characterized by the presence of two dominant soil classes: a Dystric Red-Yellow Latosol covers hilltops and mountainsides, while a Cambic Red-Yellow Podzolic dominates the upper fluvial terraces (EMBRAPA 1997).

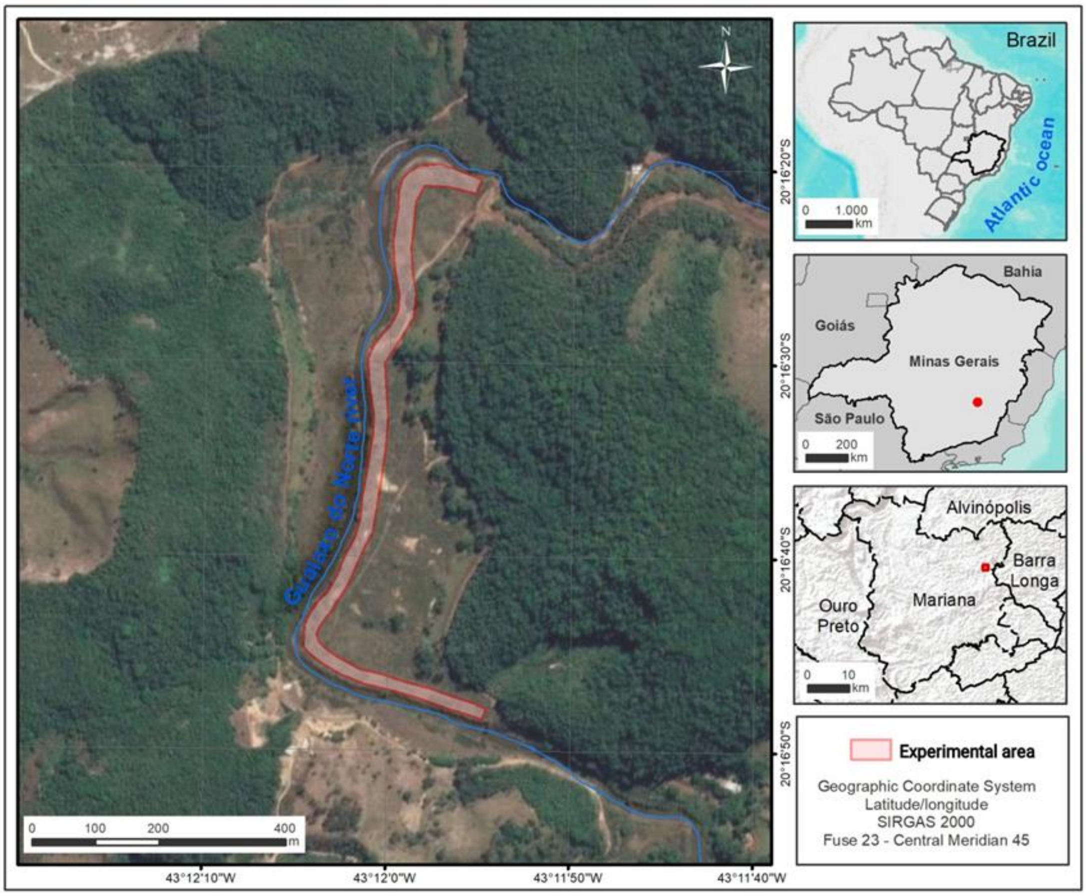


Figure 1. Location of the study area along the Gualaxo do Norte river, in relation to South America, the Minas Gerais State and the Mariana municipality.

The tailings accumulated in this study area present different depths (ca 80-100 cm) on a flat and homogeneous topography along river. The riparian vegetation along the Gualaxo do Norte river is classified as semideciduous seasonal forest (Carmo et al. 2017). Also, it is worth mentioning that the study area had a long history of land use based on pasture for livestock before the accumulation of mining tailings by the collapse of the Fundão dam.

2.3.2 Experimental design

Approximately 16 months after of the Fundão dam collapse, in March of 2017, 36 plots varying from the size of 300 to 500 m² with different restoration treatments were established in line along the river. A randomized block design with six restoration treatments was used, consisting of six replicates plots for each treatment: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (soil acidity correction by limestone) (PSf) and without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization and pH correction (SDf) and without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization and pH correction (NRf) and without fertilization and pH correction (NR), as a control treatment. Native seedlings were planted using a spacing of 3 × 2 m while the plots where seeding were foreseen the spacing was 3 m between lines of seeding (see species list in table SI and SII from supplementary material, SM hereafter). Two years and 4 months post restoration interventions was demarcated a regular area of 144 m² (12 × 12 m) in the center of each plot, where the data was collected, so that a possible edge effect would be eliminated.

2.3.3 Fertilization and site preparation techniques

Calcined dolomitic limestone (100 kg ha^{-1}), agricultural gypsum (350 kg ha^{-1}), ammonium sulfate (100 kg ha^{-1}) and super simple phosphate (150 kg ha^{-1}) were applied to improve the substrate fertility in plots where correction and fertilization were foreseen. Subsoiling was used with a depth of 60 centimeters in all the treatments to mix the remaining soil (when available) and breakup the interface between the covered soil and the tailings cover, as well as, plowing to incorporate and mix the fertilizers.

2.3.4 Substrate sampling and analyses of chemical and physical properties in the laboratory

Substrate were sampled to obtain a better understanding of the different characteristics of the impacted site where the experiment were conducted, to enable comparisons with other experiences in different settings and to serve for reference for interpreting results. In order to measure the substrate properties, composite samples of 5 sub-samples were taken at the edges and center of each plot. Substrate sub-samples were collected from 0 to 10 cm depth using a Dutch auger and pooled together in labeled plastic bags. The samples were analyzed for physical (Sand_c = Coarse sand; Sand_t = Fine sand; Silt and Total clay) and chemical properties following standard protocols (EMBRAPA 1997). All substrate analyses were performed at the Soil Analysis Laboratory of the Federal University of Viçosa. We measured pH in water (1:2.5 soil-to-solution ratio), extractable phosphorous (P), potassium (K), manganese (Mn), iron (Fe), zinc (Zn) and copper (Cu) using Mehlich-1 extraction. Exchangeable Calcium (Ca) and Magnesium (Mg) were extracted with 1M KCl solution and exchangeable acidity (H + Al) with a 0.5 mol L^{-1} calcium acetate solution at pH 7.0. Total carbon content was estimated by wet combustion and organic matter (OM) calculated using the conventional factor of 1.724 (Walkley and Black 1934). Sum of bases (SB), cation exchange capacity at pH 7 (T), effective cation exchange capacity (t), base saturation percentage (V), were calculated according to the following expressions: SB = Ca^{2+} + Mg^{2+} + K^{+} + Na^{+}; CEC pH7 (T) = SB + (H+Al); t = Ca^{2+} + Mg^{2+} + K^{+} + Al^{3+};V = (SB/T) × 100, respectively . Remaining phosphorus (Prem) was analyzed by colorimetry after reacting the samples with a solution of 60 mg L^{-1} of P.

2.3.5 Vegetation data collection and aboveground biomass estimation

In each plot were measured the diameter at breast height (DBH = 1,30 m), total height and identified the shrubs and trees species DBH ≥ 2 cm. All individuals were identified using specialised literature, through consultation with the Herbarium of the *Universidade Federal de Viçosa* or by taxonomists. The Angiosperm Phylogeny Group IV (APG IV 2016) was used for taxon classification.

We calculated the AGB of individual stems using a general allometric equation, based on tree DBH (cm), height (H, m) and wood density (ρ, g cm^{-3}) (Chave et al. 2014). Tree height was measured with a telescopic ruler. We used Neotropical data from the Global Wood Density Database to obtain the wood density of each species, using genus or family averages whenever species-level information was not available. We calculated the AGB as follows:

$$AGB = 0.0673\ (\rho \times DBH^2 \times H)^{0.976}$$

The total AGB per plot was the sum of the AGB of all trees with a diameter at breast height ≥ 2 cm which was then converted into megagrams per hectare (Mg ha^{-1}) (Rodrigues et al. 2019). Species-level biomass was calculated as the sum of the biomass of all stems from a given species (Rodrigues et al. 2019).

2.3.6 Data analyses

All analyses were carried out in R Environment (R Core Team 2018). Shannon-Wiener’s diversity and Pielou’s evenness index were calculated for each plot and restoration treatment. For all variables, we tested normal distribution with Shapiro-Wilk test and by evaluating the Q-Q plot, and homogeneity of variances by Bartlett´s test using the “*dplyr*” package (Crawley 2012). To compare soil properties and aboveground biomass (normally distributed data) between treatments of site conditions, we used ANOVA one-way followed by a posterior Tukey test (Crawley 2012; R Core Team, 2018). For species richness, abundance, and diversity indices (non-normally distributed data), we used Kruskal-Wallis’s test followed by a posterior Dunn’s test performed with the ‘dunn.test’ package (Dinno 2017).

2.4 RESULTS

2.4.1 Substrate properties pattern

No significant differences in substrate properties between treatments of site conditions were observed (Fig. 2). The texture properties showed that there is a higher proportion of sand; however, it presents a similar variability between clay and silt (Fig. 3). Based on the United States Department of Agriculture soil textural classification, most of the plots were framed as loam texture.

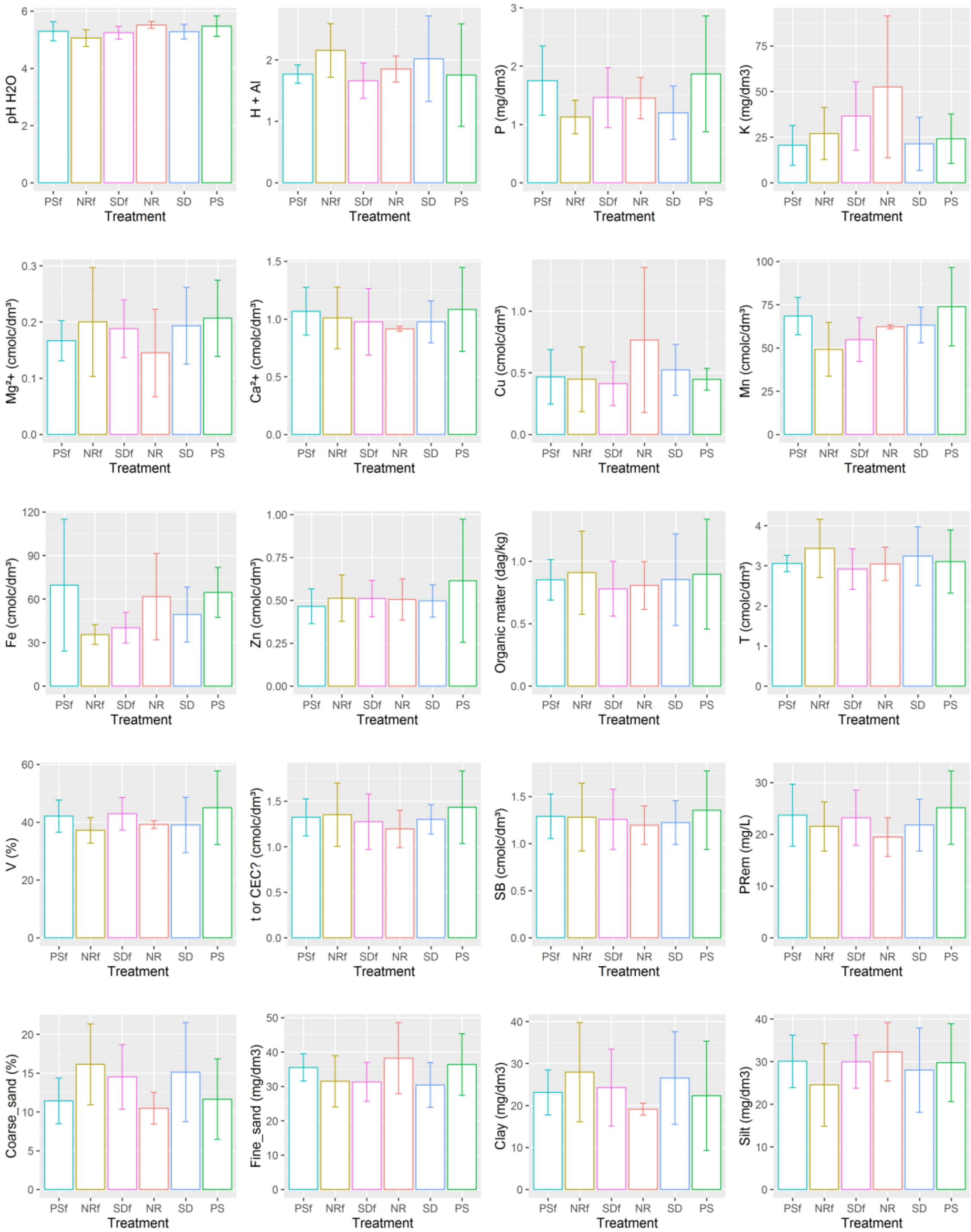


Figure 2. Substrate properties pattern in different treatment. For analysis, available: P, K, Ca, Mg, exchangeable acidity (H + Al), pH (H_2O), organic matter (OM), sum of bases (SB), effective cation exchange capacity (t), potential cation exchange capacity (T), P-Rem, percentage of bases saturation (V), and the soil texture as coarse sand, fine sand, clay and silt contents were included. Treatments: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (PSf); planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with

fertilization and pH correction (SDf); seeding of native trees without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization and pH correction (NRf); natural regeneration without fertilization and pH correction (NR).

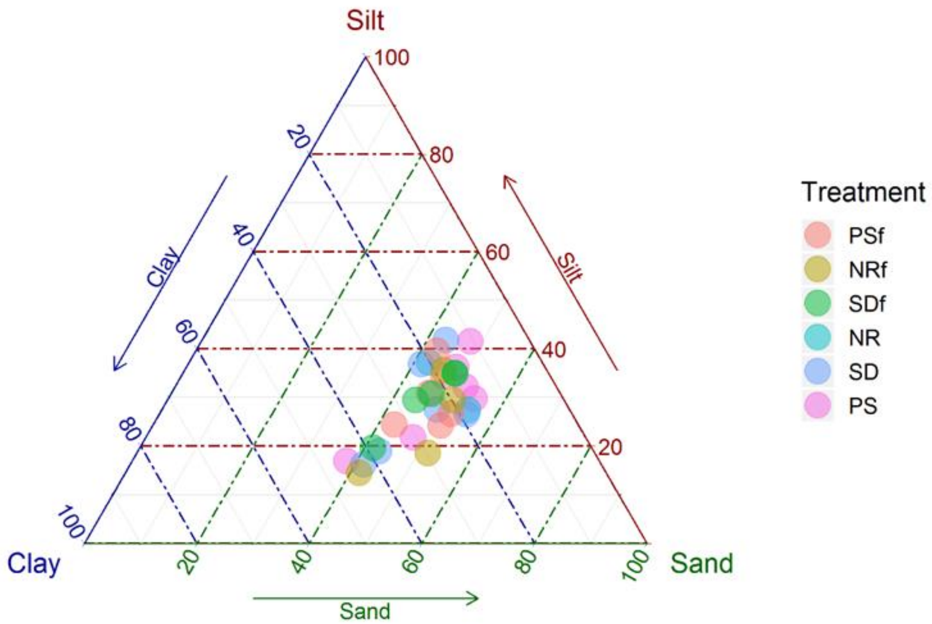


Figure 3. Ternary plots showing the relationships between clay, silt and sand proportions in different treatments: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (PSf); planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization and pH correction (SDf); seeding of native trees without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization and pH correction (NRf); natural regeneration without fertilization and pH correction (NR).

According to the classification of soils for the state of Minas Gerais (Alvarez et al. 1999) the substrate was classified as medium acid (pH), the base saturation varied from low to medium (34.7 – 44.95 %) and the sum of bases as low. Both the effective and potential cation exchange capacity was also framed as low, as well as, the organic matter content (varying from 0.76 to 0.96 dag kg^{-1}). K content was classified as low and P as very low, not reaching values above 2.35 mg dm^{-3}.

Furthermore, all the other nutrients analyzed followed the same classification. Thus, the substrate demonstrates a low fertility. Likewise, we present the average from three replicates of chemical characteristics of the soil in areas contaminated with mining tailings after the Fundão tailings dam disruption in Mariana (Table SIII from SM).

2.4.2 Differences in species diversity, abundance and aboveground biomass

Species diversity and abundance showed differences between treatments (Fig. 4). Species richness ($\chi2 = 16.08$, df = 5, $p < 0.01$), abundance ($\chi2 = 11.31$, df = 5, $p < 0.01$), Shannon index ($\chi2 = 14.80$, df = 5, $p < 0.01$), and Pielou index ($\chi2 = 9.72$, df = 5, $p < 0.01$) showed differences between treatments. However, there are no differences in aboveground biomass ($p = 0.11$).

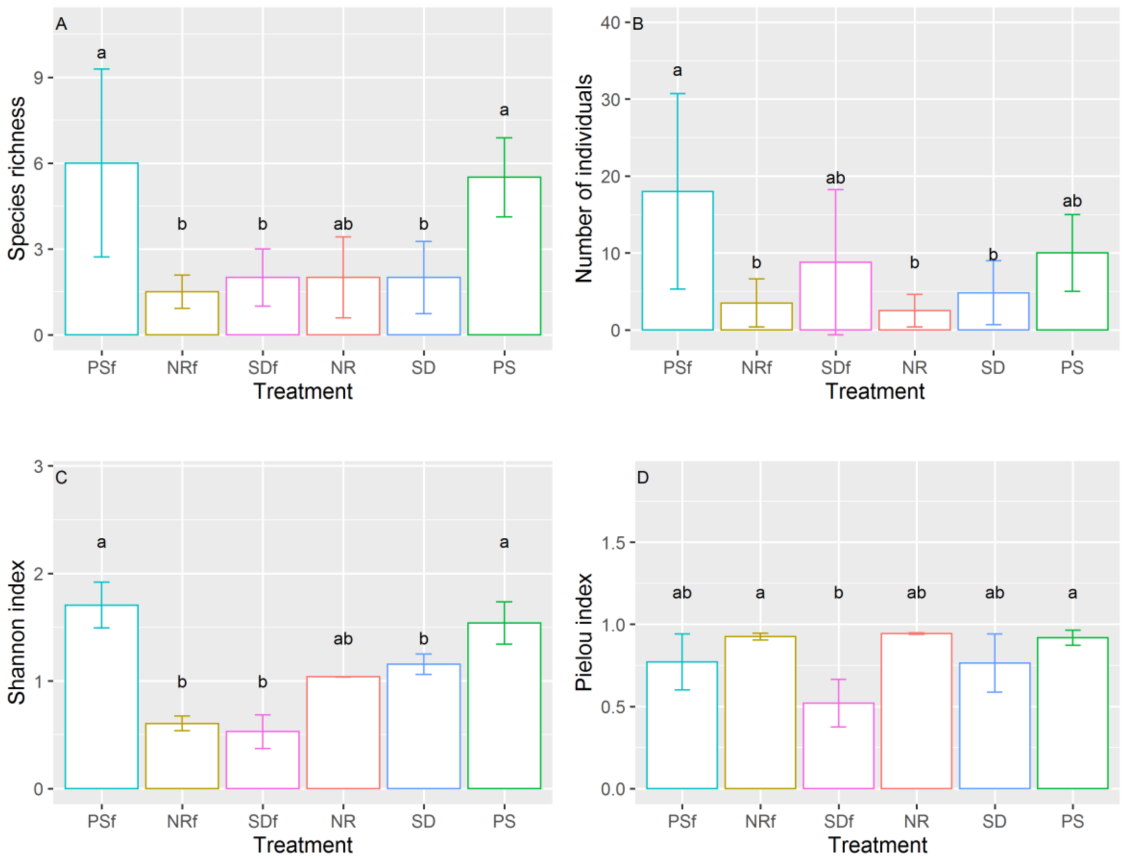


Figure 4. Differences in tree species richness, number of individuals, and Shannon-Wiener's diversity and Pielou's evenness index**.** A randomized block design with six restoration treatments was used, consisting of six replicates for each treatment:

planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (PSf); planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization and pH correction (SDf); seeding of native trees without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization and pH correction (NRf); natural regeneration without fertilization and pH correction (NR).

The AGB stored in the plots ranged from 0.06 Mg ha^{-1} (NR) to 10.49 Mg ha^{-1} (PSf). On average, the highest AGB storage was found for PSf (3.36 Mg ha^{-1}), PS (3.19 Mg ha^{-1}), SDf (3.01 Mg ha^{-1}) and SD (0.97 Mg ha^{-1}). Despite the high variability in AGB storage, it is observed that the treatments of natural regeneration have the lowest values, NRf (0.86 Mg ha^{-1}) and NR (0.25 Mg ha^{-1}) (Fig. 5).

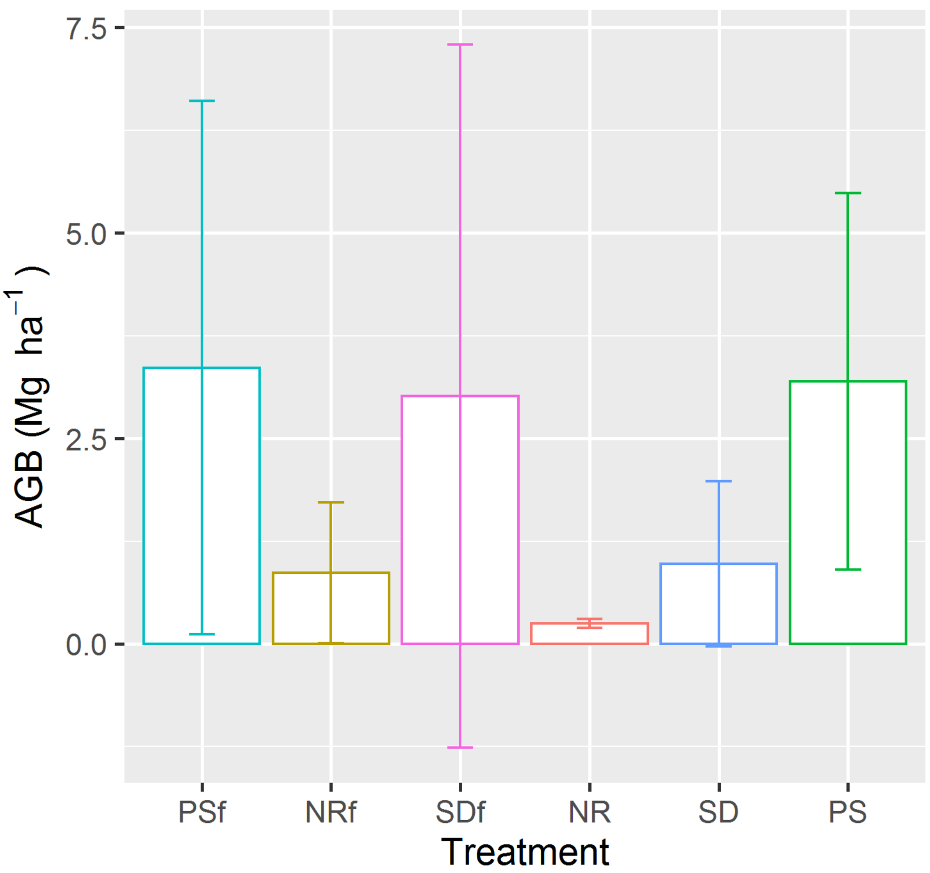


Figure 5. Differences in aboveground biomass under a randomized block design with six restoration treatments was used, consisting of six replicates for each treatment: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (PSf); planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization and pH correction (SDf); seeding of native trees

without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization and pH correction (NRf); natural regeneration without fertilization and pH correction (NR).

2.5 DISCUSSION

The results showed that there are not contrasting differences in soil properties between treatments, finding stable soil fertility values (i.e. effective cation exchange capacity, base sum, base saturation index, organic matter), probably due to losses by leaching, plant biomass accumulation and nutrients adsorption by oxides (Lehmann and Schroth 2003; Fink et al. 2016) since the establishment of the experiment. Thus, despite not having detected significant effects of soil properties on diversity and AGB, we presume that initial restoration methods and treatments with fertilization and pH correction (soil acidity correction by limestone) explained significant differences in plant community diversity and structure. These results demonstrate the hypotheses established in this research, that different restoration methods and fertilization/ pH correction determine changes in plant community structure and diversity, but not AGB, probably, due to the early stages of restoration.

This study demonstrates the importance of active restoration where restoration by natural regeneration is probably limited by different environmental filters. For example, as soil properties are not important predictors to explain AGB, we presumed that invasive grasses (*Urochloa* sp. and *Cynodon dactylon*) observed in the study area might be a biotic filter for natural regeneration (i.e. Gioria et al. 2012; Gioria and Pyšek 2015). Pilocelli (2020), also studying an area affected by the Fundão dam collapse in the municipality of Mariana, has found high diversity and a fast natural regeneration where invasive grasses were controlled or not present. Accordingly, the results allow to establish management criteria to ensure the establishment of potential native species and the number of individuals appropriated during the initial restoration in areas affected by the Fundão tailings dam collapse in Mariana. This study allows the elucidation of biotic factors (i.e. tree species richness and abundance) that should be considered to establish criteria for active restoration and management in tropical forest. Therefore, the fertilization of planted trees leading to increased aboveground biomass where natural regeneration is limited.

Although biomass storage between treatments was not statistically different, there is a clear pattern where fertilization and pH were used. For example, the AGB followed this order: PSf > PS > SDf > SD > NRf > NR, showing higher values for each restoration method (planting of seedlings, seeding and natural regeneration) where fertilization/ pH correction were applied compared with the same methods, but without fertilization and pH correction (Fig. 5). Also, the number of individuals has the same pattern between treatments, suggesting that the fertilization might have been the reason for a higher abundance and biomass accumulation along regeneration time. Wheeler at al. (2016) found similar results, where in the first ten years after planting of seedlings the AGB accumulation was 0.95 Mg ha^{-1} y^{-1} and the natural regeneration was hinder by elephant grass (*Pennisetum purpureum*). In the study site, weed control seems to be particularly important, as the native tree species suffer strong competition from invasive grasses (Gioria et al. 2012; Gioria and Pyšek 2015). Ferez at al. (2015) compared the effects of two contrasting silvicultural systems at a degraded riparian area in São Paulo, one based on low input (fertilization and weed control) and the other based on high input (intense weed control and fertilization), they found that the aboveground carbon stock was more than three times higher for the high input system than the low input after 6 years of the restoration interventions (18.2 and 5.2 Mg C ha^{-1}, respectively).

Several studies have shown that soil properties have important effects on plant communities in early forest succession (e.g. Powers and Marín-Spiotta 2017; Stuble et al. 2017), mainly, soil nutrients content which can favor the biomass accumulation and shape plant diversity in secondary tropical forests (Estrada-Villegas et al. 2019; van Breugel et al. 2019). For instance, fertilization with N and P increased seedling richness, reduced mortality (Ceccon et al. 2003), accelerated plant growth (Davidson et al. 2004) and also induce changes in plant species composition (Siddique et al. 2010). Freitas et al. (2019) have evaluated 72 direct-seeded sites between one and 10 years old, three seedling planting sites and six natural regeneration sites aged from 7 to 9 years old in Mato Grosso, Brasil. They found that sites with higher P content had more tree density, basal area, and biomass compared to the others. Also, initial conditions regarding to biomass storage are expected to alter the rates of change of forest structure and composition (Donato et al. 2012). Moreover, a more diverse community is expected to use more efficiently the available resources due to their complementary needs (Williams et al. 2017; Lu et al. 2018). The results indicated that AGB as ecological indicator might thus be expected to be particularly sensitive to environmental conditions during restoration ecology by different site effects treatments. Commonly, areas with different levels of initial conditions undergo succession at distinct rates, resulting in long-term divergent trajectories among communities (Martínez-Ramos et al. 2016; Stuble et al. 2017).

The Pielou index ranged from 0.520 (SDf) to 0.943 (NR), except for SDf all the others treatments had values higher than 0.76 (Fig. 4). This result suggests evenness in the plant community during restoration. Therefore, the lower Pielou index for PS is explained due to the high dominance of few species, for example *Senna alata* which represented 83.6% of the total of individuals measured. Perhaps this species was favored over others during seeding by the fertilization by its fast growth and allelopathic activity, which can cause inhibition of seed germination and radicle elongation of other species (Lorenzi 2000; Rodrigues et al. 2010).Studies have shown similar Pielou index values in sites under restoration processes in Brazil, for example, 0.60 (Colmanetti et al. 2016), 0.73 (Miranda-Neto et al. 2014) and 0.811 (Lopes et al. 2018).

The Shannon index ranged from 0.528 (PS) to 1.705 (PSf) (Fig. 4). However, it's a low value compared to those found in areas under restoration processes in Minas Gerais, 3.258 (Balestrin et al. 2019) and 3.103 (Lopes et al. 2018). Also, in the state of Minas Gerais, Silva et al. (2018) found 2.35 for the natural regeneration after 18 months of restoration. Likewise, Elfili and Resende (2003) stated that the Shannon index normally vary from 1.3 to 3.5, but can reach values above 4.70 for tropical forests; nevertheless, it is worth mentioning again that the data was collected at an early stage, after less than 2 and half years after the restoration interventions. The values were higher for PSf and PS due to the number of tree species used during planting (higher richness), as well as, the control of the proportion of number individuals per specie, which corroborate with the advantages of active restoration. On the other hand, although it showed the same species richness of some treatments, the lowest values for SDf can be explained due to the dominance of *Senna alata*. This result also shows that with active restoration it is possible to select key species that promote higher evenness and, consequently, maintain high diversity and biomass stock.

2.6 CONCLUSION

We concluded that active restorations methods are showing better responses in the study area affected by the Fundão tailings dam collapse in Mariana and natural regeneration is probably been hinder by environmental filters, mainly by invasive grasses. Although AGB was not statistically different between treatments there is a clear pattern where fertilization and pH correction were used, suggesting that the fertilization and pH correction might have been the reason for a higher biomass accumulation. Also, the planting of seedlings allows the selection of key species and the balancing of the proportion of individuals per specie, which promote higher evenness and, consequently, maintain higher diversity. Furthermore, this has important implications for the forest restoration of sites which faced similar disturbances; consequently, the active restoration may be the best alternative where natural regeneration is limited.

2.7 REFERENCES

Abella SR, Crouse JE, Covington WW, Springer JD (2015) Diverse responses across soil parent materials during ecological restoration. Restor Ecol 23(2): 113–121. https://doi.org/10.1111/rec.12160

Alvarez VVH, Novaes RF, Barros NF, Cantarutti RB, Lopes AS (1999) Interpretação dos resultados das análises de solos. In: Ribeiro AC, Guimaraes PTG, Alvarez VH (eds). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5º Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, pp 25-32.

APG - Angiosperm Phylogeny Group IV (2016) An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Bot J Linn Soc 181: 1-20. https://doi.org/10.1111/boj.12385

Balestrin D, Martins SV, Schoorl JM., Lopes AT, Andrade CF (2019) Phytosociological study to define restoration measures in a mined area in Minas Gerais, Brazil. Ecol Eng 135: 8-16. https://doi.org/10.1016/j.ecoleng.2019.04.023

Benayas JMR, Bullock JM, Newton AC (2008) Creating woodland islets to reconcile ecological restoration, conservation, and agricultural land use. Front Ecol Environ 6(6): 329–336. https://doi.org/10.1890/070057

Carmo FF, Kamino LHY, Junior RT, Campos IC, Carmo FF, Silvino G, Pinto CEF (2017) Fundão Tailings Dam Failures: The Environment Tragedy of the Largest

Technological Disaster of Brazilian Mining in Global Context. Persp Ecol Conserv 15: 145-51. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2017.06.002

Ceccon E, Huante P, Campo J (2003) Effects of nitrogen and phosphorus fertilization on the survival and recruitment of seedlings of dominant tree species in two abandoned tropical dry forests in Yucatán, Mexico. Forest Ecol Manag 182(1): 387–402. https://doi.org/10.1016/S0378-1127(03)00085-9

César RG, Moreno VS, Coletta GD, Chazdon RL, Ferraz SFB, de Almeida DRA, Brancalion PHS (2018) Early ecological outcomes of natural regeneration and tree plantations for restoring agricultural landscapes. Ecol Appl 28(2): 373–384. https://doi.org/10.1002/eap.1653

Chave J, Réjou-Méchain M, Búrquez A, Chidumayo E, Colgan MS, Delitti WBC et al (2014) Improved allometric models to estimate the aboveground biomass of tropical trees. Glob Chang Biol 20(10): 3177-3190. https://doi.org/10.1111/gcb.12629

Chazdon RL, Guariguata MR (2016) Natural regeneration as a tool for large-scale forest restoration in the tropics: Prospects and challenges. Biotropica 48(6): 716–730. https://doi.org/10.1111/btp.12381

Chazdon RL, Letcher SG, van Breugel M, Martínez-Ramos M, Bongers F, Finegan B (2007) Rates of change in tree communities of secondary Neotropical forests following major disturbances. Phil Trans R Soc B 362(1478): 273–289. https://doi.org/10.1098/rstb.2006.1990

Colmanetti MAA, Barbosa LM, Shirasuna RT, Couto HTZ (2016) Phytosociology and structural characterization of woody regeneration from a reforestation with native species in southeastern Brazil. Rev Árvore 40(2): 209–218. https://doi.org/10.1590/0100-67622016000200003

Crawley MJ (2012) The R book, 2nd edn. Wiley, London.

Crouzeilles R, Ferreira MS, Chazdon RL, Lindenmayer DB, Sansevero JBB, Monteiro L et al (2017) Ecological restoration success is higher for natural regeneration than for active restoration in tropical forests. Sci Adv 3(11): 1–8. https://doi.org/10.1126/sciadv.1701345

Davidson EA, Carvalho CJR, Vieira ICG, Figueiredo RO, Moutinho P, Ishida FI (2004) Nitrogen and phosphorus limitation of biomass growth in a tropical secondary forest. Ecol. Appl. 14(4): 150–163. https ://doi.org/10.1890/01-6006

Dinno A (2017) “dunn.test” package: Dunn's Test of Multiple Comparisons Using Rank Sums. http://CRAN.R-project.org/package=dunn.test. RStudio package version 1. 0.14.

Donato DC, Campbell JL, Franklin JF (2012) Multiple successional pathways and precocity in forest development: Can some forests be born complex? J Veg Sci 23(3): 576–584. https://doi.org/10.1111/j.1654-1103.2011.01362.x

Dongmei LE, Changqun DU (2008) Restoration potential of pioneer plants growing on lead-zinc mine tailings in Lanping, southwest China. J Environ Sci. 10:1202-1209. https://doi.org/10.1016/S1001-0742(08)62210-X

Eaton JM, Lawrence D (2009) Loss of carbon sequestration potential after several decades of shifting cultivation in the Southern Yucatán. For Ecol Manag 258(6): 949–958. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2008.10.019

Elfili JM, Rezende RP (2003) Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal.

Elgar AT, Freebody K, Pohlman CL, Shoo LP, Catterall CP (2014) Overcoming barriers to seedling regeneration during forest restoration on tropical pasture land and the potential value of woody weeds. Front Plant Sci 5: 200. https://doi.org/10.3389/fpls.2014.00200

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária 1997. Manual de métodos de análises de solo. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, p 212.

Estrada-Villegas S, Bailón M, Hall JS, Schnitzer SA, Turner BL, Caughlin T, van Breugel M (2019) Edaphic factors and initial conditions influence successional trajectories of early regenerating tropical dry forests. J Ecol 108(1): 160–174. https://doi.org/10.1111/1365-2745.13263

Ferez APC, Campoe OC, Mendes JCT, Stape JL (2015) Silvicultural opportunities for increasing carbon stock in restoration of Atlantic forests in Brazil. For Ecol Manag 350: 40–45. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2015.04.015

Fink JR, Inda AV, Tiecher T, Barrón V 2016. Iron oxides and organic matter on soil phosphorus availability. Cienc. Agrotecnol. 40(4), 369–379. https://doi.org/10.1590/1413-70542016404023016.

Freitas MG, Rodrigues SB, Campos-Filho EM, Carmo GHP, Veiga JM, Junqueira RG P, Vieira DLM (2019) Evaluating the success of direct seeding for tropical forest restoration over ten years. For Ecol Manag 438: 224–232. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2019.02.024

Gioria M, Pyšek P 2015. The Legacy of Plant Invasions: Changes in the Soil Seed Bank of Invaded Plant Communities. BioScience 66(1): 40–53. https://doi.org/10.1093/biosci/biv165

Gioria M, Pyšek P, Moravcová L 2012. Soil seed banks in plant invasions: Promoting species invasiveness and long-term impact on plant community dynamics. Preslia 84(2): 327–350.

Holl KD (2017) Research directions in tropical forest restoration. Ann Missouri Bot Gard 102(2): 237–250. https://doi.org/10.3417/2016036

Holl KD, Aide TM (2011) When and where to actively restore ecosystems? For Ecol Manag 261(10): 1558–1563. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2010.07.004

Holl KD. Tropical forest restoration (2012) In: Van Andel J, Aronson J (eds) Restor Ecol, Blackwell Publishing, Malden, MA, USA, pp 103–114.

Jager MM, Richardson SJ, Bellingham PJ, Clearwater MJ, Laughlin DC (2015) Soil fertility induces coordinated responses of multiple independent functional traits. J Ecol 103(2): 374–385. https://doi.org/10.1111/1365-2745.12366

Laughlin DC (2014) Applying trait-based models to achieve functional targets for theory-driven ecological restoration. Ecol Lett 17(7): 771-784. https://doi.org/10.1111/ele.12288

Lawrence D (2005) Biomass accumulation after 10–200 years of shifting cultivation in Bornean rain forest. Ecology 86(1): 26–33. https://doi.org/10.1890/03-0564

Lehmann J, Schroth G (2003) Nutrient leaching. In: Schroth G, Sinclair EL (eds) Trees, crops, and soil fertility: concepts and research methods. Wallingford, UK: CAB International, pp 151– 166.

Löf M, Ersson BT, Hjältén J, Nordfjell T, Oliet JA, Willoughby I (2016) Site preparation techniques for forest restoration. In: Stanturf JA (ed) Restoration of Boreal and Temperate Forests, secod ed. CRC Press, pp. 85–102.

Lopes BM, Martins SV, Lopes AT, Silva KA (2018) Fitossociologia e estrutura de floresta em restauração, em área minerada, São Sebastião da Vargem Alegre, MG. MG Biota 10(4): 46-60.

Lorenzi H (2000) Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3.ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, p 640.

Lu H, Condés S, del Río M, Goudiaby V, den Ouden J, Mohren GM, Schelhaas M-J, de Waal R, Sterck FJ (2018) Species and soil effects on over yielding of tree species mixtures in the Netherlands. For Ecol Manag 409: 105–118. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2017.11.010

Martínez-Ramos M, Pingarroni A, Rodríguez-Velázquez J, Toledo-Chelala L, Zermeño-Hernández I, Bongers F (2016) Natural forest regeneration and ecological restoration in human-modified tropical landscapes. Biotropica 48(6): 745–757. https://doi.org/10.1111/btp.12382

Martins SV (2018) Alternative Forest Restoration Techniques. In: VIANA H. (Ed), New Perspectives in Forest Science, London, InTech, pp 131-148

Martins SV, Villa PM, Balestrin D, Nabeta FH, Silva LF (2020) Monitoring the passive and active ecological restoration of areas impacted by the Fundão tailings dam disruption in Mariana, Minas Gerais, Brazil. In: de Vlieger K. (Ed.), Recent Advances in Ecological Restoration, New York, Nova Science Publishers, pp 51-95.

Mesquita RCG, Ickles K, Ganade G, Williamson B (2001) Alternative successional pathways in the Amazon Basin. J Ecol 89(4): 528–537. http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2745.2001.00583.x

Miranda-Neto A, Martins SV, Silva KA, Lopes AT, Demolinari RA (2014) Natural regeneration in a restored bauxite mine in southeast Brazil. Bosque 35 (3): 377–389. https://doi.org/10.4067/S0717-92002014000300012.

Mitchard ETA (2018) The tropical forest carbon cycle and climate change. Nature 559(7715): 527–534. https://doi.org/10.1038/s41586-018-0300-2

Pilocelli A (2020) Bioindicadores para monitoramento da restauração de áreas impactadas pelo rompimento da barragem de fundão, Mariana, Minas Gerais. Dissertation, Federal University of Viçosa.

Pitz C, Mahy G, Harzé M, Uyttenbroeck R, Monty A (2018) Comparison of mining spoils to determine the best substrate for rehabilitating limestone quarries by favoring native grassland species over invasive plants. Ecol Eng 127: 510–518. https://doi.org/10.1016/j.ecoleng.2018.10.004

Powers JS, Marín-Spiotta E (2017) Ecosystem processes and biogeochemical cycles in secondary tropical forest succession. Annu Rev Ecol Evol Syst 48(1): 497–519. https://doi.org/10.1146/annurev-ecolsys-110316-022944

Quadra GR, Roland F, Barros N, Malm O, Lino AS, Azevedo GM, Thomaz JR, Andrade-Vieira LF, Praça-Fontes MM, Almeida RM, Mendonça RF (2019) Far-reaching cytogenotoxic effects of mine waste from the Fundão dam disaster in Brazil. Chemosphere 215: 753-757

R-Core Team (2018) R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. https://www.R-project.org. [accessed on 06.11.2019].

Rodrigues AC, Villa PM, Ali A, Ferreira-Junior W, Viana NA (2019) Fine-scale habitat differentiation shapes the composition, structure and aboveground biomass but not species richness of a tropical Atlantic forest. J For Res 1-13. https://doi.org/10.1007/s11676-019-00994-x

Rodrigues IMC, Souza Filho APS, Ferreira FA, Demuner AJ 2010. Prospecção química de compostos produzidos por Senna alata com atividade alelopática. Planta Daninha 28(1): 1–12. https://doi.org/10.1590/s0100-83582010000100001

Schuldt A, Assmann T, Brezzi M, Buscot F, Eichenberg D, Gutknecht J, Härdtle W, He JS, Klein AM, Kühn P, Liu X (2018) Biodiversity across trophic levels drives multifunctionality in highly diverse forests. Nat Commun 9: 2989. https://doi.org/10.1038/s41467-018-05421-z

Siddique I, Vieira ICG, Schmidt S, Lamb D, Carvalho CJR, Figueiredo RDO et al. (2010) Nitrogen and phosphorus additions negatively affect tree species diversity in tropical forest regrowth trajectories. Ecology 91(7): 2121–2131. https://doi.org/10.1890/09-0636.1

Silva KA, Martins SV, Lopes AT, Miranda Neto A, Balestrin D (2018) A regeneração natural como indicador da restauração ecológica de uma área minerada de bauxita. MG Biota 10(4), 4-17.

Silva-Junior CA, Coutinho AD, Oliveira-Júnior JF, Teodoro PE, Lima M, Shakir M, Gois G, Johann JA (2018) Analysis of the impact on vegetation caused by abrupt deforestation via orbital sensor in the environmental disaster of Mariana, Brazil. Land Use Policy 76: 10–20. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.04.019

Stuble KL, Fick SE, Young TP (2017) Every restoration is unique: testing year effects and site effects as drivers of initial restoration trajectories. J Appl Ecol 54(4): 1051–1057. https://doi.org/10.1111/1365-2664.12861

van Breugel M, Craven D, Lai HR, Baillon M, Turner BL, Hall JS (2019) Soil nutrients and dispersal limitation shape compositional variation in secondary tropical forests across multiple scales. J Ecol 107(2): 566–581. https://doi.org/10.1111/1365-2745.13126

Villa PM, Martins SV, Oliveira Neto SN, Rodrigues AC, Martorano L, Delgado L, Cancio NM, Gastauerg M (2018) Intensification of shifting cultivation reduces forest resilience in the northern Amazon. For Ecol Manag 430:312–320. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2018.08.014

Walkley A, Black IA (1934). An examination of Degtjareff method for determining soil organic matter, and proposed modification of the chromic acid tritation method. Soil Sci 37: 29-38.

Wheeler CE, Omeja PA, Chapman CA, Glipin M, Tumwesigye C, Lewis SL (2016) Carbon sequestration and biodiversity following 18 years of active tropical forest restoration. For Ecol Manag 373 44–55. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2016.04.025

Williams L, Paquette A, Cavender-Bares J, Messier C, Reich PB (2017) Spatial complementarity in tree crowns explains overyielding in species mixtures. Nat Ecol Evol 1(4). https://doi.org/10.1038/s41559-016-0063

Zhang L, Fu B, Lü Y, Zeng Y (2015) Balancing multiple ecosystem services in conservation priority setting. Lands Ecol 30(3): 535–546. https://doi.org/10.1007/s10980-014-0106-z

Zuo X, Wang S, Lv P, Zhou X, Zhao X, Zhang T, Zhang J (2016) Plant functional diversity enhances associations of soil fungal diversity with vegetation and soil in the restoration of semiarid sandy grassland. Ecol Evol 6(1): 318–328. https://doi.org/10.1002/ece3.1875

3 ARTICLE 3 - FUNCTIONAL COMPOSITION ENHANCES PLANT ABOVEGROUND BIOMASS STORAGE UNDERGOING ACTIVE RESTORATION ON MINING TAILINGS IN MARIANA, BRAZIL

3.1 ABSTRACT

Ecological restoration activities on the areas with dam tailing in Mariana region, Brazil, combining different methods of active and passive restoration are being applied. However, there is still a major need to know the efficiency of these methods. We hypothesized that aboveground biomass (AGB) increment is promoted by the simultaneous effects of restoration treatments and technosol quality through functional diversity. These are then also related to the community-weighted mean of the community of values of functional traits (CWM) related to the mass ratio hypothesis (MRH) in different restoration treatments. We evaluated different Linear mixed-effect models to determine direct effects of abiotic, taxonomic, stand structural and functional attributes undergoing different restoration methods (planting of nursery-grown seedlings, seeding and natural regeneration) and the effect of soil fertilization on AGB. Stems and biomass distribution were categorized into the following functional groups: successional strategy (pioneer, early secondary and late secondary), dispersal syndrome (autochoric, anemochoric and zoochoric), nitrogen fixation (fixer and non-fixer), wood density (softwood and hardwood) and also if the species were either planted or naturally regenerated. As expected, at this early stage of the restoration process, the more representative successional group was the pioneer species and the anemochoric syndrome mainly represented by naturally regenerated stems. The autochoric dispersal and the nitrogen-fixing trees showed to be biomass dominant groups, driven mostly by *Senna alata*, because of its high abundance and wood density (hardwood). We found that high CWM of wood density and active restoration methods determine higher levels of AGB on mining tailings where natural regeneration is limited. Our results support the MRH, and explain how functional composition as the main predictor determines AGB during restoration. We conclude that functional dominance overrides the effects of species richness and abundance on AGB, and hence, it is important to test the mutual effects of functional composition when testing the effects of restoration methods on forest functioning.

Keywords: biodiversity-ecosystem function, functional identity, functional traits, community-weighted mean, hyperdominant species

3.2 INTRODUCTION

The Fundão dam rupture accident in Mariana, Minas Gerais, released almost 40 million cubic meters of tailings in the Gualaxo do Norte, Carmo and Doce rivers. The deposition of tailings on the banks of these rivers and their tributaries was restricted to a 113 km stretch that runs from the Fundão dam to the Risoleta Neves hydroelectric plant, called Environmental Area 1 (Fundação Renova 2019; Martins et al. 2020). The ecological restoration activities on the affected areas combining different methods and techniques of active and passive restoration are being applied (Martins et al. 2020). These methods are typically used in contrasting situations, while passive restoration is usually successful where the vegetation spontaneously recovers (Holl and Aide 2011; Holl 2017), and active restoration is recommended in areas where natural regeneration is hindered or limited (Holl 2012; Martins 2018). However, there is still a major need to know the efficiency of these methods on the areas affected and how they are responding. For example, at early restoration stages are expected higher diversity and aboveground biomass accumulation for planted seedlings compared with non-planted species (Wheeler et al. 2016). Thus, monitoring ecological indicators of rapid assessment and direct positive effects on ecosystem stabilization contributes to a better understanding of the efficacy of restoration practices and guides further interventions that may be needed.

In tropical forest, the stand age-dependent forest attributes (functional, taxonomic and structural attributes) concomitantly shape ecosystem functioning; such as aboveground biomass stock (Yuan et al. 2016; Ali et al. 2017; Poorter et al. 2017). Thus, understanding the relationships between functional traits composition, species richness and composition, stand structural (i.e. wood density and height) and, aboveground biomass stock is important for global carbon accounting (Lohbeck et al. 2015; Ali et al. 2016; Poorter et al. 2016; Ouyang et al. 2019), given that carbon stock within aboveground biomass in restoring forests is one of the most important processes for mitigating climate change (Villa et al. 2020a). These changes during restoration can be evaluated using functional attributes associated with regeneration (e.g. Poorter et al. 2017; 2019), such as seed dispersal syndrome and regeneration strategies (Tabarelli and Peres 2002; Westoby 2002; Santo-Silva et al. 2012, 2016; Tabarelli 2012; Rozendaal and Chazdon 2015). In this sense, there is strong evidence that during the early stages of tropical forest succession, light-demanding pioneer species dominate (Villa et al. 2018, 2019) along with non-zoochoric pioneer species (Tabarelli et al. 2010, 2012). However, little is known about the ecosystem functioning distribution (i.e. biomass stock) of dominant species and functional groups during active restoration. Furthermore, further research is still needed to explore the direct effects of forest attributes on aboveground biomass in tropical forest undergoing active restoration. For example, abiotic attributes (i.e. soil nutrients), taxonomic attributes (i.e. species richness), structural attributes (i.e. stem density and tree size), and functional trait composition (i.e. wood density).

There is sufficient evidence to demonstrate a positive relationship between biodiversity and ecosystem functioning (BEF) in tropical forests (Chisholm et al. 2013; Poorter et al. 2015, 2017). The BEF relationship is very important for the understanding of how species diversity affects the dynamics of production and storage of aboveground biomass (AGB) (e.g., Poorter et al. 2015; Villa et al. 2020b), including in areas undergoing secondary succession in human-modified forest landscapes (Lohbeck et al, 2015; Villa et al. 2020b). Previous studies show that in tropical forests the dominant species (i.e. higher basal area or wood density) are the most representative species in ecosystem processes (e.g. Bastin et al. 2015; Fauset et al. 2015; Rodrigues et al. 2019). This phenomenon of a disproportionate influence of a small number of species on ecosystem functioning is also called “hyperdominance” (e.g. Bastin et al. 2015; Rodrigues et al. 2019) and has been applied to describe the relative contribution to ecosystem services, such as biomass and carbon storage at regional and fine scales (Fauset et al. 2015; Rodrigues et al. 2019).

Thus, the mass ratio hypothesis (MRH) postulates that aboveground biomass is driven by functional traits of the most abundant species in communities (Grime 1998). There is substantial evidence to support this hypothesis wherein aboveground biomass should be closely related to the community-weighted trait mean (CWM) in natural forests (Prado-Junior et al. 2016; Yuan et al. 2016; Ali et al. 2017). Under the predictions of MRH, many studies have reported that the CWM of trait values determines aboveground biomass due to the dominance of few productive and high functioning species in natural second-growth tropical forests (Lohbeck et al. 2015; Lohbeck et al. 2016; Ali et al. 2017; Poorter et al. 2017). Functional composition are not only predictors of aboveground biomass in natural forests, but also there is another explanatory variable, such as abiotic (e.g., soil and climate) and structural attributes (e.g., stem count) that explain variation in aboveground biomass (Chiang et al. 2016; Ali et al. 2016, 2017; Poorter et al. 2017; Fotis et al. 2018). For example, soil nutrients determine resource availability (Paoli et al. 2005), and their availability triggers faster plant growth (Russo et al. 2005; Quesada et al. 2012).

Here, we aim to evaluate the effects of abiotic (i.e. technosol nutrients), taxonomic (i.e. tree species richness), stand structural (i.e. stem count), functional attributes (functional composition of wood density and height) undergoing different restoration methods (i.e. planting of nursery-grown seedlings, direct seeding and natural regeneration) on AGB, as well as to evaluate the AGB distribution pattern among functional groups by restoration treatment in areas affected by the Fundão tailings dam collapse in Mariana, Minas Gerais state, southeastern Brazil. We estimate the biomass distribution by functional groups, such as successional strategy, dispersal syndrome, nitrogen fixation, wood density categories and restoration strategy. Thus, we respond to the following research questions: 1) How are the tree species richness and composition pattern by functional groups and restoration treatments? 2) What is the relative importance of tree functional groups among the stem dominant and biomass dominant species by restoration treatments? 3) How do abiotic (Technosol nutrients) and stand tree attributes (taxonomic, structural, and functional) determine aboveground biomass? 3) What is the relative effect of abiotic (Technosol nutrients), stand tree attributes (taxonomic, structural, and functional) and restoration methods on aboveground biomass? We hypothesize that the effects of restoration methods and functional trait composition overrule the effects of taxonomic and stand structural attributes on aboveground biomass.

3.3 MATERIALS AND METHODS

3.3.1 Experimental site

The study was carried out in areas affected by the Fundão tailings dam collapse in the district of Paracatu de Baixo (43°11'59.55"W, 20°16'32.91"S) municipality of Mariana, Minas Gerais, Brazil (Fig. 1). The study area has a moderate humid tropical climate, with a dry season occurring from May to September and a wet season occurring between December and March. The mean annual relative humidity is ca. 80%, mean annual air temperature is 19ºC and mean annual precipitation is 1340 mm. The study area is located between 505 and 515 m above sea level, and the relief is mainly flat to weakly undulating. The region is characterized by the presence of two dominant soil classes: a Dystric Red-Yellow Latosol covers hilltops and mountainsides, while a Cambic Red-Yellow Podzolic dominates the upper fluvial terraces (EMBRAPA 1997). The tailings accumulated in the study area presented different depths (ca 80-100 cm) on a flat and homogeneous topography along river. The riparian vegetation along the *Gualaxo do Norte* river is classified as semideciduous seasonal forest (Carmo et al. 2017). Also, it is worth mentioning that the study area had a long history of land use based on pasture for livestock before the accumulation of mining tailings by the collapse of the Fundão dam.

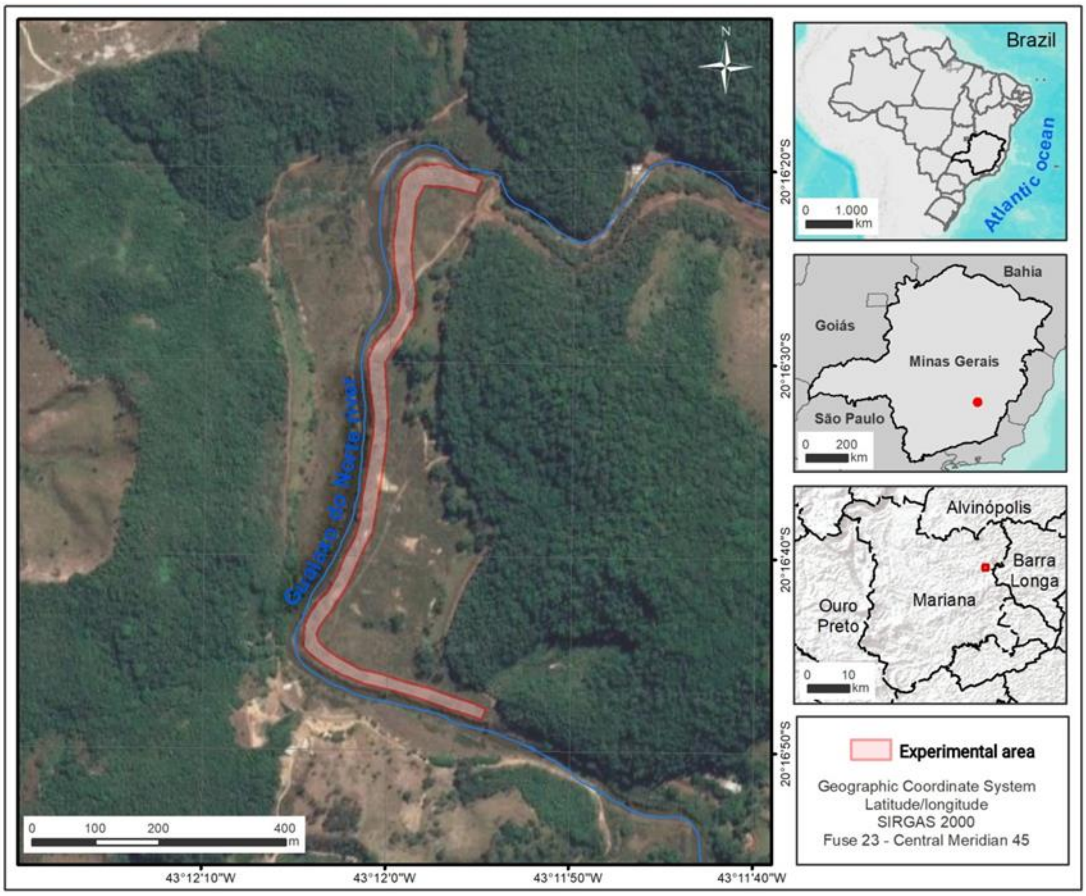


Figure 1. Location of the study area along the Gualaxo do Norte river, in relation to South America, the Minas Gerais State and the Mariana municipality.

3.3.2 Experimental design

Approximately 16 months after of the Fundão dam collapse, in March of 2017, 36 plots varying from the size of 300 to 500 m^2 with different restoration treatments were established in line along the river. A randomized block design with six restoration treatments was used, consisting of six replicates plots for each treatment: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (soil acidity correction by limestone) (PSf) and without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization/correction (SDf) and without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization/correction (NRf) and without fertilization and pH correction (NR), as a control treatment. Native seedlings were planted using a spacing of 3 × 2 m while the plots where seeding were foreseen the spacing was 3 m between lines of seeding (see species list in table SI and SII from SM). Two years and 4 months post restoration interventions were demarcated a regular area of 144 m^2 (12 × 12 m) in the center of each plot, where the data was collected, so that a possible edge effect would be eliminated.

3.3.3 Site preparation techniques and fertilization

Calcined dolomitic limestone (100 kg ha^{-1}), agricultural gypsum (350 kg ha^{-1}), ammonium sulfate (100 kg ha^{-1}) and super simple phosphate (150 kg ha^{-1}) were applied to improve the substrate fertility in plots where correction and fertilization were foreseen. Subsoiling was carried out with a depth of 60 centimeters in all the treatments to mix the remaining soil (when available) and breakup the interface between the covered soil and the tailings cover, as well as, plowing to incorporate and mix the fertilizers.

3.3.4 Technosol sampling and analyses of chemical and physical properties in the laboratory

The technosol were sampled to obtain a better understanding of the different characteristics of the impacted site where the experiment was conducted, to enable comparisons with other experiences in different settings and to serve for reference for interpreting results. In order to measure the technosol properties, composite samples of 5 sub-samples were taken at the edges and center of each plot. Technosol sub-samples were collected from 0 to 10 cm depth using a Dutch auger and pooled together in labeled plastic bags. The samples were analyzed for physical (Sand_c = Coarse sand; Sand_t = Fine sand; Silt and Total clay) and chemical properties following standard protocols (EMBRAPA 1997). All analyses were performed at the Soil Analysis Laboratory of the Federal University of Viçosa. We measured pH in water (1:2.5 soil-to-solution ratio), extractable phosphorous (P), potassium (K), manganese (Mn), iron (Fe), zinc (Zn) and copper (Cu) using Mehlich-1 extraction. Exchangeable Calcium (Ca) and Magnesium (Mg) were extracted with 1M KCl solution and exchangeable acidity (H + Al) with a 0.5 mol L^{-1} calcium acetate solution at pH 7.0. Total carbon content was estimated by wet combustion and organic matter (OM) calculated using the conventional factor of 1.724 (Walkley and Black 1934). Sum of bases (SB), cation exchange capacity at pH 7 (T), effective cation exchange capacity (t), base saturation percentage (V), were calculated according to the following expressions: SB = Ca^{2+} + Mg^{2+} + K^+ + Na^+; CEC pH7 (T) = SB + (H+Al); t = Ca^{2+} + Mg^{2+} + K^+ + Al^{3+};V = (SB/T) × 100, respectively . Remaining phosphorus (Prem) was analyzed by colorimetry after reacting the samples with a solution of 60 mg L^{-1} of P.

3.3.5 Plant inventory and functional traits

In each plot, all trees with diameters at breast height (DBH) ≥ 2 cm were identified to the species level and tagged for measurement. The *Angiosperm Phylogeny Group* IV (APG IV 2016) was used to classify species into families.

We used categorical and quantitative tree functional traits for different analyzes of this study. Categorical functional traits were divided into the following categories: successional strategy (pioneer, early secondary and late secondary species), dispersal syndrome (anemochoric, autochoric and zoochoric), nitrogen fixation (fixer and non-fixer species), and for wood density categories as softwood (wd < 0.6 $g.cm^{-3}$) or hardwood species (wd $\geq$ 0.6 $g.cm^{-3}$). These criteria have previously been adopted in other studies (Tabarelli and Peres 2002; Santo-Silva et al. 2012; Rozendaal and Chazdon 2015; Piotto et al. 2020). We consider this trait categorical classification as functional groups in this study. The species-specific stem wood density (WD) and height (quantitative tree functional traits) is a key trait for plant growth, survival and forest carbon storage during succession (Poorter et al. 2019). Wood density reflects a trade-off between volumetric growth and survival because of resistance against biophysical hazards (Westoby et al. 2002; Santo-Silva et al. 2016). We gathered species' wood density values from the Global Wood Density Database (Chave et al. 2009).

3.3.6 Quantification of functional composition

Functional composition index was computed to discriminate the main generic properties of functional diversity in a community, i.e., the dominance of functional traits (most abundant species) (Conti and Díaz 2013; Ali et al. 2017). For the quantification of functional composition, the community weight mean (CWM) values of each functional trait (wood density and height) were calculated as the mean value of the trait in the community, weighting by species' relative abundance (Eq. 1) (Garnier et al. 2004). We used the relative abundance of species rather than basal area to avoid circular redundancy derived from the use of DBH to calculate basal area and aboveground biomass (Conti and Díaz 2013; Ali et al. 2017).

$$\mathrm{CWM}\chi = \sum_{i=1}^{S} (\mathrm{pi} * \mathrm{ti}) \qquad \text{Eq. 1}$$

where CWM_{χ} is the CWM for trait χ in each plot, s is the number of species in the plot, p_i is the relative abundance of the *i*th species in the plot and t_i is the trait value for the *i*th species. The CWM was calculated for each plot from the species abundance and functional traits using the FD package (Villéger et al. 2008; Laliberté and Legendre 2010).

3.3.7 Aboveground biomass estimation

The aboveground biomass of individual stems was calculated using the general allometric equation (Eq. 2) proposed by Chave et al. (2014), based on tree DBH (cm), and species' wood density (ρ, g cm^{-3}). We used Neotropical data from the Global Wood Density Database (Chave et al. 2009) to obtain the wood density for each species, using genus or family averages whenever species-level information was not available.

$$AGB = 0.0673\ (\rho \times DBH^2 \times H)^{0.976} \qquad \text{Eq. 2}$$

The total aboveground biomass (AGB) per plot was the sum of the AGB of all trees with DBH ≥ 2 cm, which was then converted to megagrams per hectare (Mg ha^{-1}) (Ali et al. 2017).

3.3.8 Stem and biomass distribution between functional groups

We estimated the stem and biomass distribution divided into the following functional groups: successional strategy (pioneer, early secondary and late secondary), dispersal syndrome (autochoric, anemochoric and zoochoric), nitrogen fixation (fixer and non-fixer), wood density (softwood and hardwood) and also if the species were either planted or naturally regenerated. We accounted the number of species required to accumulate 50% of biomass stock and stems, which allow us to assess, respectively, the number of biomass dominant and stem dominant species in each treatment. Dominant or hyperdominant species are the species that together accumulate at least 50% of the total biomass/stems when ranked by a decreasing order of contribution to the total biomass or number of stems (Bastin et al. 2015; Fauset et al. 2015).

3.3.9 Statistical analyses

All analyses were run in the software R 3.6.0 (R Core Team 2019), and for graphs illustration in this study, we used the ‘ggplot2’ package (Hadley 2015). We calculated rarefied species richness for all restoration treatments plots using “*iNext*” package (Hsieh et al. 2016). To compare the variation of community composition between restoration treatments a Non-metric multidimensional scaling (NMDS) analysis was performed using ‘*metaMDS*’ function based on Jaccard similarity (Clarke 1993; Oksanen et al. 2018). After checking the stress generated by the NMDS, we corroborate the non-metric fit based on stress using linear regression (Fig. S1 from Supplementary Material, SM). Furthermore, we used the ‘*MDSrotate’* function, which rotates an external environmental variable (AGB) to be parallel to the first multidimensional scaling dimension (Oksanen et al. 2018; Villa et al. 2018, 2020b). All different functions of NMDS are available within the “*vegan*” package

(Oksanen et al. 2018). Thus, we studied species richness and community composition based on two categorical functional attributes associated with forest regeneration (successional strategy, dispersal syndrome, nitrogen fixation, and wood density categories).

Technosol nutrients properties were summarized by principal component analysis (PCA) on the correlation matrix separately using the 'FactoMineR' package (Husson et al. 2018). For that, all variables were centered and standardized, and correlations between pairs of individual variables and PCA scores were presented. To reduce any strong correlations between pairs of nutrients properties, we used the first axis of PCA for variability of chemical properties-related technosol fertility (PCA1f) as variables in the following analyses (i.e. Schmitz et al. 2020).

We used linear mixed-effects models (LMMs, with random and fixed effects) to test the main effects of multiple drivers (taxonomic, abiotic, structural and functional forest attributes) and restoration treatments on aboveground biomass. Predictors with fixed effects (continuous explanatory variables) were grouped into four categories of forest attributes, such as taxonomic attributes (i.e. species richness), abiotic attributes, i.e. variability of chemical properties-related technosol fertility (PCA1f), functional attributes (CWM WD and height), and structural attributes (stem count). The plots were considered as a random effect (1│plots) in all models. The Gaussian error distribution were tested (Fig. S2 from SM), after that the distributions of residuals were visually checked and the most suitable distribution and link function (i.e. normality was confirmed by the Q-Q graph and Shapiro–Wilk test) was evaluated (Zuur et al. 2009; Crawley 2012). We assessed collinearity between selected predictor variables using Spearman correlation analysis; when two variables were strongly correlated ($r \geq 0.7$), were included in univariate models (Fig. S3 from SM). We have used a chemical-based PCA to extract the scores (PCA1f) of variability of chemical properties-related technosol fertility (Fig. S4 from SM). All models were calculated using the package 'lme4' (Bates et al. 2019) in the platform R (R Core Team 2019).

Finally, we compared the most parsimonious model using a multi-model inference approach with the *Dredge* function of the "MuMIn" package (Barton 2017), based on the Akaike Information Criterion (AIC), considering all models with AIC < 2.0 as equally plausible (Burnham and Anderson 2002; Burnham et al. 2011). We also used the estimates of the predictors' coefficients to interpret parameter estimates on a comparable scale using the “jtools” package (Long 2020).

3.4 RESULTS

3.4.1 Species richness and community composition

Species richness differed significantly between planting seedling treatments in relation to different seeding and natural regeneration treatments (Fig. 2A). However, there are not differences between planting seedling treatments (with and without fertilization), which presented the highest richness observed. Species richness for most functional groups have significant differences, except between nitrogen fixers and non-fixers, and between pioneers and secondary species (Fig. 3A-J).

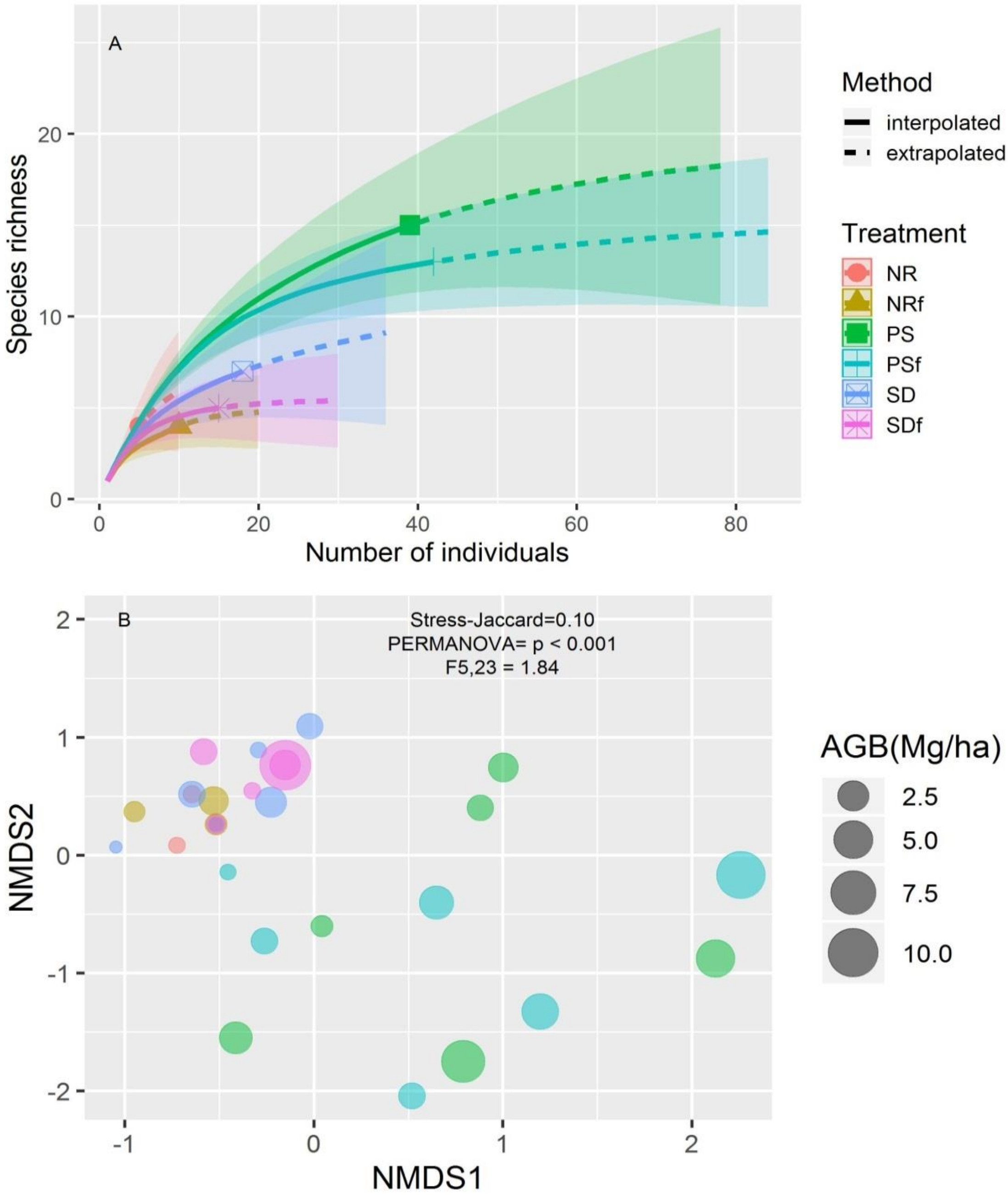


Figure 2. Individual-based rarefaction curves (A) and Non metric multidimensional scaling (NMDS) based on species composition (B) from different treatments along an aboveground biomass (AGB) gradient in Mariana. Treatments: PSf = planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction; PS = planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction; SDf = seeding of native trees with fertilization/correction; SD = seeding of native trees without fertilization and pH correction; NRf = natural regeneration with fertilization/correction; NR = natural regeneration without fertilization and pH correction.

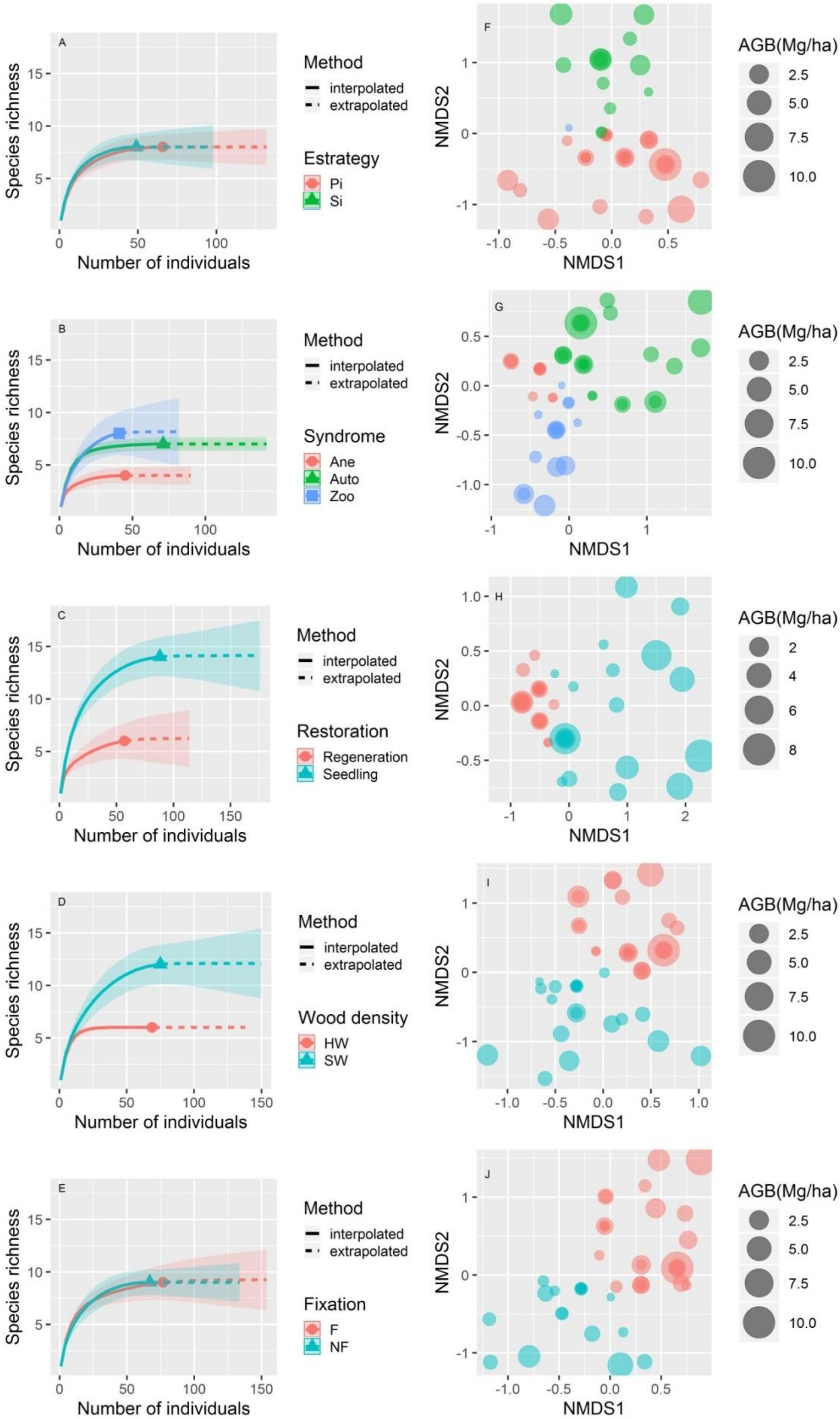


Figure 3. Individual-based rarefaction curves and Non metric multidimensional scaling (NMDS) based on species composition from different treatments and

functional groups along an aboveground biomass (AGB) gradient in Mariana. Functional groups: Successional group (Pi = pioneer; ES = early secondary; LS = late secondary); Dispersal syndrome (Zoo = zoochoric; Ane = anemochoric; Auto = autochoric); Wood density (HW = hardwood; SW = softwood); Nitrogen Fixation (F = fixer; NF = non-fixer). Treatments: PSf = planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction; PS = planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction; SDf = seeding of native trees with fertilization/correction; SD = seeding of native trees without fertilization and pH correction; NRf = natural regeneration with fertilization/correction; NR = natural regeneration without fertilization and pH correction.

Plant community composition showed significantly differences between some restoration treatments on two NMDS axis (Figure 2B). Thus, planting seedling (with and without fertilization) presented significant differences with different seeding and natural regeneration treatments (with and without fertilization).

3.4.2 Biomass and abundance (stem count) distribution

The total AGB per treatment ranged from 0.50 Mg ha^{-1} (NRf) to 20.16 Mg ha^{-1} (PSf) (Table 1). All the treatments have either one or two AGB dominant species, cumulating more than 50% of total community AGB. The species per treatments are *Inga vera* and *Croton floribundus* (PS), *Mimosa pigra* (NR), *Senna alata* (SD), *Senna alata* and *Inga vera* (PSf), *Mimosa pigra* (NRf) and *Senna alata* (SDf). Thus, only these four species were classified as AGB dominant in the community. *Senna alata* demonstrated the highest number of stems in three treatments (SD, PSf and SDf), *Vernonanthura phosphorica* in two (NR and NRf) although it was not classified as AGB dominant and *Inga vera* in one (PS).

Table 1: Biomass species distribution per treatment. Biomass dominant species are indicated in bold and stem dominant with an *(cumulating more than 50% of total community AGB or stems).

Treat	Species	Stem	DS	NF	RS	SG	WD	AGB (Mg ha $^{-1}$)	AGB Acum (Mg ha $^{-1}$)	Pr AGB (%)	Pr Acum AGB (%)
PS	***Inga vera****	14	Zoo	fix	pla	ES	SW	6.21	6.21	32.42	32.42
PS	***Croton floribundus****	9	Aut	nonf	pla	ES	HW	5.05	11.27	26.39	58.81
PS	*Croton urucurana*	3	Zoo	nonf	pla	P	SW	2.73	14	14.26	73.08
PS	*Mimosa pigra*	2	Aut	fix	reg	P	HW	1.32	15.31	6.87	79.94
PS	*Senna alata**	12	Aut	fix	pla	P	HW	1.23	16.54	6.4	86.35
PS	*Senna pendula*	6	Aut	fix	pla	P	HW	0.87	17.41	4.56	90.91
PS	*Bauhinia forficata*	4	Aut	fix	pla	ES	HW	0.84	18.25	4.36	95.27
PS	*Guazuma ulmifolia*	2	Ane	nonf	pla	ES	SW	0.23	18.48	1.18	96.45
PS	*Solanum lycocarpum*	2	Zoo	nonf	reg	P	SW	0.2	18.68	1.03	97.49
PS	*Vernonanthura phosphorica*	1	Ane	nonf	reg	P	SW	0.15	18.83	0.8	98.29
PS	*Heliocarpus popayanensis*	1	Ane	nonf	pla	ES	SW	0.14	18.97	0.73	99.01
PS	*Senna multijuga*	2	Aut	fix	pla	ES	SW	0.13	19.1	0.68	99.69
PS	*Solanum granulosoleprosum*	1	Zoo	nonf	pla	P	SW	0.05	19.15	0.27	99.96
PS	ni	1			pla			0.01	19.16	0.04	100
NR	***Mimosa pigra***	1	Aut	fix	reg	P	HW	0.29	0.29	57.94	57.94
NR	*Vernonanthura phosphorica**	2	Ane	nonf	reg	P	SW	0.15	0.44	30.14	88.08
NR	*Solanum granulosoleprosum*	1	Zoo	nonf	pla	P	SW	0.06	0.5	11.92	100
SD	***Senna alata****	16	Aut	fix	pla	P	HW	3.6	3.6	61.79	61.79
SD	*Mimosa pigra*	3	Aut	fix	reg	P	HW	1.63	5.23	27.89	89.68
SD	*Vernonanthura phosphorica*	7	Ane	nonf	reg	P	SW	0.47	5.7	7.98	97.66
SD	*Trema micrantha*	1	Zoo	nonf	pla	P	SW	0.06	5.75	1.02	98.67
SD	Unidentified	1			pla			0.06	5.81	0.97	99.65
SD	*Enterolobium contortisiliquum*	1	Zoo	fix	pla	LS	SW	0.02	5.83	0.35	100
PSf	***Senna alata****	27	Aut	fix	pla	P	HW	5.84	5.84	28.99	28.99
PSf	***Inga vera****	13	Zoo	fix	pla	ES	SW	4.86	10.71	24.11	53.11
PSf	*Croton urucurana*	5	Zoo	nonf	pla	P	SW	2.89	13.6	14.35	67.45
PSf	*Vernonanthura phosphorica**	22	Ane	nonf	reg	P	SW	1.81	15.41	9	76.45
PSf	*Croton floribundus*	8	Aut	nonf	pla	ES	HW	1.69	17.1	8.36	84.81
PSf	*Senna pendula*	11	Aut	fix	pla	P	HW	1.03	18.12	5.09	89.9
PSf	*Heliocarpus popayanensis*	9	Ane	nonf	pla	ES	SW	0.84	18.96	4.17	94.07
PSf	*Mimosa pigra*	1	Aut	fix	reg	P	HW	0.7	19.67	3.48	97.55
PSf	*Bauhinia forficata*	4	Aut	fix	pla	ES	HW	0.22	19.89	1.09	98.64
PSf	*Solanum granulosoleprosum*	5	Zoo	nonf	pla	P	SW	0.2	20.08	0.98	99.63
PSf	*Senna multijuga*	2	Aut	fix	pla	ES	SW	0.06	20.14	0.28	99.91
PSf	*Trema micrantha*	1	Zoo	Nonf	pla	P	SW	0.02	20.16	0.09	100

Treat	Species	Stem	DS	NF	RS	SG	WD	AGB (Mg ha $^{-1}$)	AGB Acum (Mg ha $^{-1}$)	Pr AGB (%)	Pr Acum AGB (%)
NRf	***Mimosa pigra***	5	Aut	fix	reg	P	HW	1.95	1.95	56.52	56.52
NRf	*Vernonanthura phosphorica**	8	Ane	nonf	reg	P	SW	1.01	2.96	29.13	85.66
NRf	*Senegalia polyphylla*	1	Zoo	fix	reg	ES	SW	0.5	3.45	14.34	100
SDf	***Senna alata****	44	Aut	fix	pla	P	HW	10.1	10.1	67.02	67.02
SDf	*Mimosa pigra*	3	Aut	fix	reg	P	HW	3.92	14.02	26.04	93.06
SDf	*Vernonanthura phosphorica*	6	Ane	nonf	reg	P	SW	0.84	14.86	5.58	98.64
SDf	*Senegalia polyphylla*	1	Zoo	fix	reg	ES	SW	0.2	15.07	1.36	100

Treat = treatment; **DS** = dispersal syndrome; **RS** = restoration strategy; **WD** = wood density categorie; **SG** = successional group; **NF** = nitrogen fixation; **AGB Acum** = aboveground biomass accumulated; **Pr AGB** = proportion of aboveground biomass; **Pr Acum AGB** = proportion accumulated of aboveground biomass; **PSf** = planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction; **PS** = planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction; **SDf** = seeding of native trees with fertilization/correction; **SD** = seeding of native trees without fertilization and pH correction; **NRf** = natural regeneration with fertilization/correction; **NR** = natural regeneration without fertilization and pH correction; **fix** = fixer; **nonf** = non-fixer; **reg** = regeneration; **pla** = planted (seeding/seedling); **P** = pioneer; **ES** = early secondary; **LS** = late secondary; **Zoo** = zoochoric; **Ane** = anemochoric; **Aut** = autochoric; **HW** = hardwood; **SW** = softwood.

The natural regeneration contributed with 12.5% and 8.7% of the total biomass accumulated in the PSf and PS treatments, respectively. On the other hand, it represented 33% (SDf) and 35.9% (SD) of the biomass where direct seeding was applied as the restoration method (Fig. 4). Except for PS, all the treatments had the pioneers' group as AGB dominant, while the less representative was the late secondary. The autochoric and the nitrogen fixers were the species which accumulated more biomass. However, when considering the wood density, the soft and hardwood species had similar AGB distribution, except for the plots where direct seeding was used which more than 90% of the biomass was stocked by hardwood species.

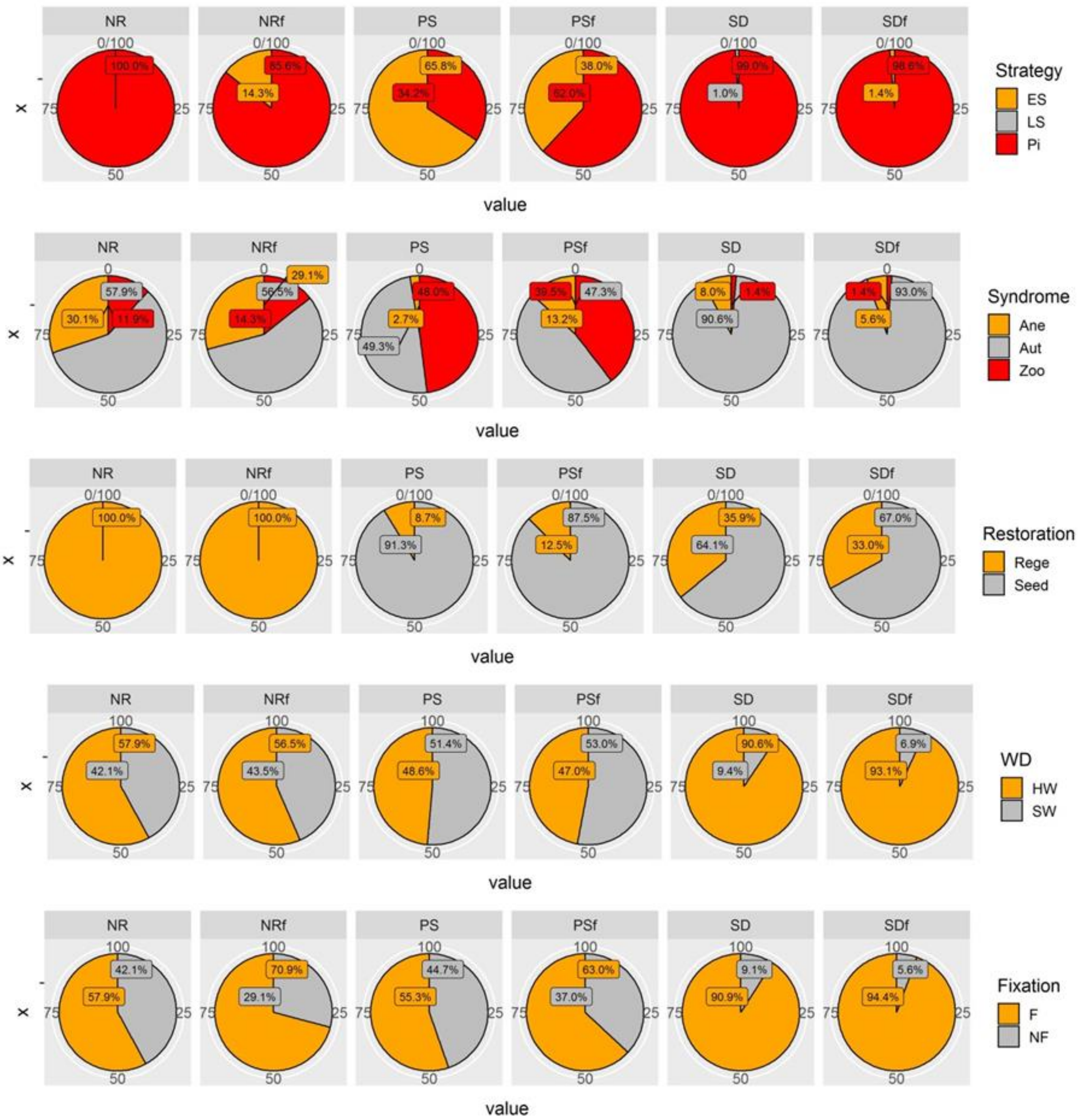


Figure 4. Proportional aboveground biomass distribution of functional groups per treatment. Functional groups: Restoration strategy (rege = regeneration; seed = seeding/seedling); Successional group (Pi = pioneer; ES = early secondary; LS = late secondary); Dispersal syndrome (Zoo = zoochoric; Ane = anemocoric; Aut = autocoric); Wood density (HW = hardwood; SW = softwood); Nitrogen Fixation (F = fixer; NF = non-fixer). Treatments: PSf = planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction; PS = planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction; SDf = seeding of native trees with fertilization/correction; SD = seeding of native trees without fertilization and pH correction; NRf = natural regeneration with fertilization/correction; NR = natural regeneration without fertilization and pH correction.

3.4.3 *Linear mixed-effect models*

The linear mixed-effect models showed that variation in aboveground biomass was explained mainly by functional composition of wood density and based-treatments in active restoration. We found that these two predictors explained 98% of the variation in AGB (Table 2). Thus, according to the best models (∆AIC < 2), CWM-WD had the strongest positive effect on AGB (Fig. 5, Est. = 2.49, t = 2.27, p <0.001) with a significant correlation (Fig, 5), and explained 86% of their variation (Table 2). Moreover, there was also a significant positive relationship between treatments and AGB (Table 2), mainly planting seedling (Fig. 5, Est. = 0.89, t = 1.91, p <0.001) and seeding with fertilization (Est. = 0.92, t = 1.86, p <0.001). Conversely, other predictors had no effect on AGB (Fig. 5 and table 2).

Table 2: Candidate mixed effect models predicting the aboveground biomass (AGB) with Gaussian error distribution (linear mixed effects model - lme). Predictors are taxonomic attributes (species richness), abiotic attributes (variability of chemical properties-related soil fertility as PCA1f), functional attributes using community weight mean (CWM) of wood density (WD), structural attributes (stem count), and restoration treatments. Result of information-theoretic–based model selection is indicated (Akaike criterion corrected for small samples). AICc = Akaike information criterion for small samples; ∆AICc = Difference between the AICc of a given model and that of the best model (∆AIC < 2); and AICcWt = Akaike weights (based on AIC corrected for small sample sizes). Models with significant effects (*).

Response variable	Model	R^2	Estimate	t	p	df	LL	AICc	∆AIC	AICcWt
AGB	~CWM-WD	0.76	2.49	2.27	0.001*	4	-23.12	55.9	0.0	0.86
	~Treatment	0.67	0.21	5.12	0.01*	7	-24.26	57.23	1.33	0.12
	PSf		0.89	1.91	0.01*					
	SDf		0.92	1.86	0.01*					
	NRf		0.29	0.59	0.56					
	PS		1.0	2.13	0.23					
	SD		0.25	0.53	0.59					

NR		0.08	0.16	0.34					
~CWM-Heigth	0.24	0.37	1.49	0.14	4	-27.51	64.7	8.78	0.011
~PCA1f	0.16	0.024	0.41	0.68	4	-29.02	67.7	11.79	0.002
~Richness	0.22	0.024	0.56	0.60	4	-29.46	68.6	12.68	0.002
~ Stem count	0.28	0.02	1.70	0.10	4	-30.21	70.1	14.18	0.001

PSf = planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction; **PS** = planting of native tree seedlings without fertilization and pH correction; **SDf** = seeding of native trees with fertilization/correction; **SD** = seeding of native trees without fertilization and pH correction; **NRf** = natural regeneration with fertilization/correction; **NR** = natural regeneration without fertilization and pH correction

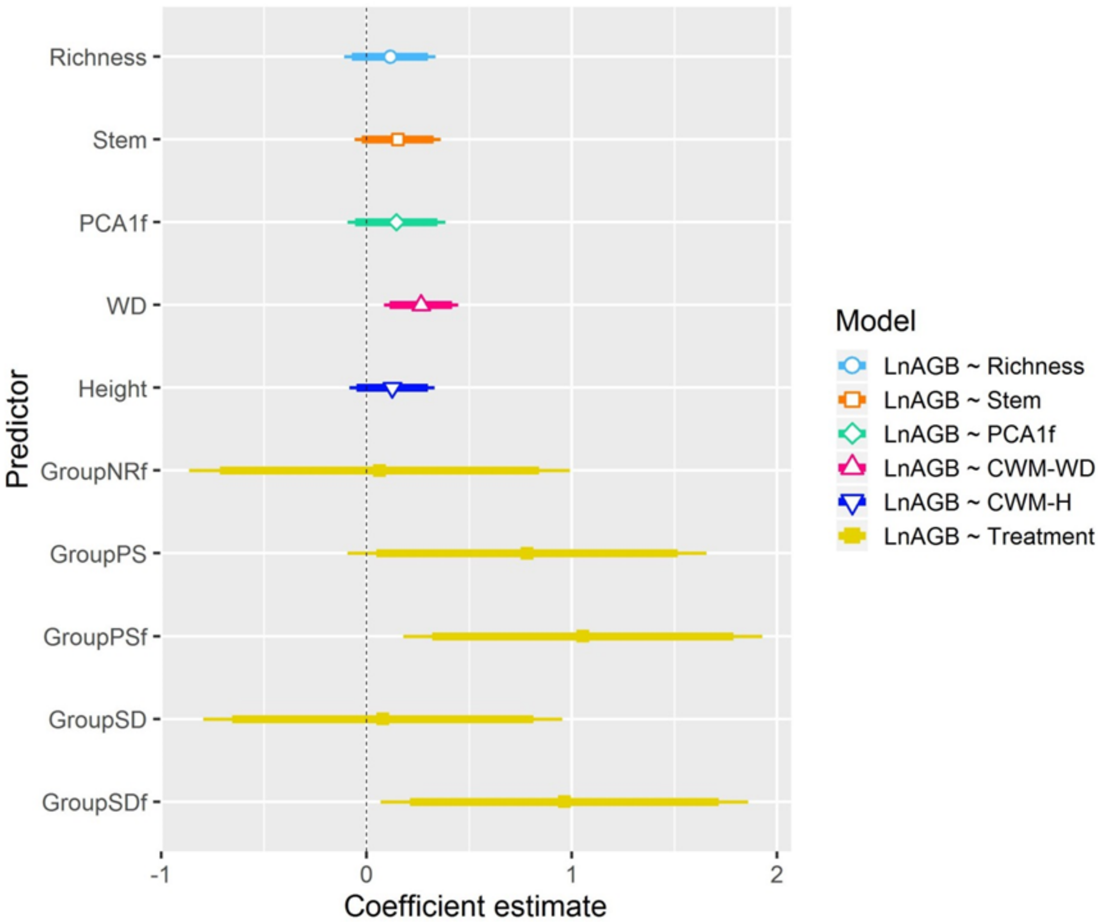


Figure 5. Standardized regression coefficients of different linear mixed-effects

models (LMMs. with random and fixed effects) to test the main effects of predictors on aboveground biomass (AGB). The following predictors are included according to the main models: taxonomic attributes, such as species richness, abiotic attributes using variability of chemical properties related to technosol fertility as PCA1, functional attributes using community weight mean (CWM) of wood density (WD) and height, structural attributes (stem count) and treatments. The associated 95% confidence intervals and the relative importance of each factor expressed as the percentage of explained variance are indicated. Treatments: planting of native tree seedlings with fertilization and pH correction (soil acidity correction by limestone) (PSf) and without fertilization and pH correction (PS); seeding of native trees with fertilization/correction (SDf) and without fertilization and pH correction (SD); natural regeneration with fertilization/correction (NRf) and without fertilization and pH correction (NR).

3.5 DISCUSSION

These results demonstrate the relationships among forest attributes, such as taxonomic (species richness), abiotic (technosol fertility), structural (stem count) and functional attributes (CWM of WD and height values) with aboveground biomass undergoing different restoration methods in the Atlantic forests. The functional composition of WD and active restoration methods had a key role to predict aboveground biomass. More specifically, aboveground biomass increased directly with CWM-WD and, SDf and PSf methods based in the best models tested. Therefore, the high aboveground biomass in restored forests could be better explained by the MRH (based on wood density) than by the species richness and abundance. Our findings are essential to understand the functional diversity of the Atlantic forest undergoing active restorations that play important roles in ecosystem functioning recovery.

3.5.1 Aboveground biomass distribution between species and functional groups

The variation of AGB is influenced by several factors including abiotic factors, such as soil properties (Hanif et al. 2019; Villa et al. 2020a). Soil properties, mainly nutrients availability, are well known for their influence and fast response in plant growth rate and biomass accumulation (Russo et al. 2005; Quesada et al. 2012; Eisenhauer et al. 2018). However, our result showed that the fertilization and pH correction on the mining tailings have not influenced the biomass accumulation significantly, but all treatments that were fertilized had higher AGB means. In tropical forests, soil nutrients may also contribute to AGB acquisition indirectly through plant functional traits and taxonomic diversity (Díaz et al. 2007; Ali and Yan 2018; Bu et al. 2018). Different plant functional traits improve acquisition and efficient use of soil nutrients and available resources due to the plant complementary use of those resources (lower niche overlap among species) which have a positive effect on the carbon input (Díaz et al. 2011; Zhang et al. 2012; Bu et al. 2018; Zuo et al. 2018).

Dominant species are the disproportionate contribution of a small number of species accounting for at least half of the stem abundance or biomass acumulation (Bastin et al. 2015; Fauset et al. 2015; Rodrigues et al. 2019). Consequently, these few dominant species are the most representative of some essential ecosystem services even in diverse tropical forests (Lohbeck et al. 2016; Staggemeier et al. 2017). For example, a study conducted on a forest fragment, in Minas Gerais, less than 4% of the species were classified as biomass hyperdominant and less than 8% as stems hyperdominants (Rodrigues et al. 2019). On the other hand, in the Amazonian basin, only 1.4% and 0.91% of the tree species were accounted as stems and biomass hyperdominants, respectively (ter Steege et al. 2013; Fauset et al. 2015). We found two biomass dominant and three stems dominant species where planting of nursery-grown seedlings were applied (PS and PSf). While, for the other treatments (SD, SDf, NR, NRf), only one biomass and stem dominant specie was found (Tab. 1).

Considering all the treatments separately, four species were stem hyperdominant (*Inga vera*, *Senna alata*, *Croton floribundus* and *Vernonanthura phosphorica*) and four were biomass hyperdominant (*Inga vera*, *Senna alata*, *Croton floribundus* and *Mimosa pigra*). Such difference is due to the fact that *Vernonanthura* *phosphorica* has a softwood and smaller diameter and total height compared with the other dominant species. Together, these traits explain why *Vernonanthura phosphorica*, despite having so many stems, contributed relatively little to the biomass stock. In contrast, *Mimosa pigra,* despite having fewer stems, has a hardwood and usually many branches from a single tree which contributed to the biomass accumulation. Furthermore, our results are consistent with the ones obtained by Rodrigues et al. (2019) and Fauset et al. (2015) where approximately one third of the biomass hyperdominant species were not framed as stem hyperdominant. All the regenerating trees were pioneers, except for *Senegalia polyphylla* (early secondary); moreover, the dominance of these successional groups was expected due to the early stage of the restoration interventions (28 months). In terms of biomass, the only treatment that the pioneers' group was not the dominant was PS, mainly because of the species *Inga vera* and *Croton floribundus*, both early secondary and biomass hyperdominant. The late secondary group was the least representative with only one species *(Enterolobium contortisiliquum*) found in a SD plot. Thus, the more favorable conditions created by pioneer species in degraded sites shows to be crucial because it allows the establishment of trees that previously would not have been able to colonize that habitat (Elgar et al. 2014; Wheeler et al. 2016).

Planted and seeded trees accumulated much more biomass than naturally regenerated species. However, at early restoration stages are expected higher AGB for active restoration compared with passive restoration (e.g. Wheeler et al. 2016). Since invasive grasses often hinder natural regeneration by acting as barriers to native species recruitment (Gioria et al. 2012; Gioria and Pyšek 2015), we believe that the main filter for the regeneration in the study area was the strong competition with invasive grasses, such as *Urochoa* sp and *Cynodon dactylon*. Additionally, Pilocelli (2020) found fast natural regeneration and high diversity also studying an area affected by the mining tailings in the municipality of Marina, but where invasive species was not a biotic filter. Therefore, the control of invasive grasses is fundamental for the restoration (Holl 2012), notably in the areas affected by the Fundão dam collapse.

Overall, soft and hardwood species had similar AGB distribution, except for the treatments where direct seeding was used. More than 90% of the biomass was stocked by hardwood species in these treatments because of *Senna alata* and *Mimosa pigra*, biomass dominant species. In this sense, AGB is related to the growth rate, the capability to use available resources and how much carbon is stored; consequently, hardwood species are able to store more carbon at the same space available (Violle et al. 2007; Fauset et al. 2015; Poorter et al. 2015). Moreover, functional attributes are directly linked with the carbon stock in the AGB (Rawat et al. 2019). Although the autochoric syndrome was a biomass dominant group for all the treatments (mainly driven by *Senna alata* and *Mimosa pigra*), the anemochoric syndrome was an important dispersal mechanism when considering the number of stems of naturally regenerated species. Once the vegetation cover and the seed bank are lost, naturally the first propagules to arrive and colonize the impacted area are dispersed by the wind (Holl 2012). The nitrogen-fixing trees accumulated between 55.3 % (PS) and 94.4 (SDf) of the AGB, which are essential for the restoration process of severely degraded lands due to their recognized role for the improvement of the soil conditions (Wang et al. 2010; Chaer et al. 2011).

3.5.2 Functional traits composition shape aboveground biomass

These results showed that beyond the species richness and abundance, the functional composition through wood density is the main predictor that explains the increase in biomass. Recently, a study on second-growth Amazon forests re-growing after shifting cultivation, showed that functional composition as the main predictor determines aboveground biomass testing the mass ratio hypotheses (MRH), and conclude that functional dominance overrides the effects of abiotic factors and taxonomic attributes (Villa et al. 2020b). Thus, fast-growing trees, especially during active restoration, can reach rapid aboveground biomass accumulation; but the most diverse plantations, including those with large trees and high wood densities, are likely to also have the ability to recover and maintain AGB storage over the long time (Conti and Diaz 2013; Hulvey et al. 2013). Different ecosystem services are provided when a higher number of tree species are employed (Lamb 2018). Nevertheless, relatively moderate tree diversity is also able to have positive effects on ecosystem service; although different species may be more effective than others depending on their traits and on the ecosystem functioning (Lamb 2018).

Studies have shown that tree abundance and biomass, increase in a predictable way during early succession (Lasky et al. 2014; Derroire et al. 2016), but the trajectories can vary, reflecting that different mechanisms might interfere in this dynamic (Estrada-Villegas et al. 2019). After disturbances, early pioneer species colonize the site leading to a fast biomass accumulation before stabilizing and slightly declining with stand age (He et al. 2012; Lasky et al. 2014; Quinn and Thomas 2015; Sheil and Bongers 2020). However, where has occurred intense degradation and loss of plant diversity due to anthropogenic disturbances, such as in the study area, active restoration techniques often show better outcomes, faster plant coverage and higher biomass recovery when the species and methods are chosen carefully (Crouzeilles et al. 2017). Also, a meta-analysis carried out by Martin et al. (2013) estimated that AGB recovers more quickly than tree diversity would reach old-growth forest levels in tropical secondary forests, suggesting that key species selection enhancement follows forest structure and biomass recovery paths.

We compared natural forest regeneration, direct seeding and planting of seedlings under different site treatments and, as predicted, overall, active restoration manifested higher tree species richness and abundance leading to higher biomass recovery, although biomass was not significantly different between treatments. Furthermore, previous studies have found that passive and active restoration actions did not differ significantly in the levels of biodiversity or ecosystem services in agroecosystems (Barral et al. 2015). Furthermore, in a meta-analyze carried by Meli et al. (2017) was concluded that planting trees in agricultural land does not result in consistently faster or more complete recovery than passively restored sites. Nevertheless, Crouzeilles at al. (2017) have found that ecological restoration success is higher for natural regeneration than for active restoration in tropical forests. However, we have to consider that mined sites are almost on all occasions restored adopting an association of planting, soil amendments and recontouring topography because of the highly degraded conditions (Meli et al. 2017). Moreover, we have to consider the uniqueness of the study area due to its long history of land use based on pasture for livestock and the depositions of tons of mining tailings after the Fundão Dam Collapse. Therefore, it is still unclear the predictions to future outcomes on forest recovery; for instance, some forests recover similar biomass values within few decades while others take more than 80 years (Martin et al. 2013; Poorter et al.

2016). On the other hand, a recent study shows that during second-growth forest, it was necessary about 20 years for degraded forests to return to 80% of the species richness of the old-growth forest; however, only about 30% will return in terms of species composition (Rozendaal et al. 2019). Taking this into consideration, what we can state about this study is that active restoration is showing better responses so far and more monitoring studies are needed to evaluate the success of ecological restoration along time.

3.5.3 Implications for forest management and restoration

Active restoration is frequently used where natural regeneration faces limitations, sites with long disturbance background take longer to naturally regenerate or even not recover due to aggressive grasses dominance, long distance from sources of propagules, soil limitations or grazing (Bertacchi et al. 2016; Gilman et al. 2016). In order to avoid ecosystem collapse the restoration projects should aim plant diversity, ecosystem function and structural complexity (Lindenmayer et al. 2016). Thus, with active restoration approaches it's possible to manage the number of species, individuals and the functional groups used for a specific goal. Direct seeding and seedling planting are the most common active methods employed, despite being more expensive compared to passive restoration (Grossnickle and Ivetić 2017; Martins 2018). These methods are showing better responses for the study area, where the invasive grasses are a problem and the original soil structure was totally modified because of the mine waste deposited during the Fundão Dam Collapse. As a consequence, an initial control of the invasive grasses is essential where the projects aim the restoration via natural regeneration.

However, few studies have addressed the synergistic effect of multiple drivers that threaten the relationship between biodiversity and ecosystem functioning in Atlantic forests undergoing restoration. A broader perspective on biodiversity and ecosystem functioning relationships is crucial for sustainable ecosystem management in light of species loss and intensified anthropogenic disturbance under future climate change conditions (Schuldt et al. 2018). Thus, we propose that exploring these relationships between ecological restoration methods can provide fundamental insights into recovery and sustainable management of ecosystem services in the study area.

3.6 CONCLUSION

This study contributes to the further understanding of the biodiversity-ecosystem functioning relationships during Atlantic forest restoration. We found that high CWM of wood density and active restoration methods determine higher levels of aboveground biomass on mining tailings where natural regeneration is limited. These results support the mass ratio hypotheses, and explain how functional composition as the main predictor determines aboveground biomass during tropical forest restoration. We conclude that functional dominance overrides the effects of species richness and abundance on aboveground biomass, and hence, it is important to test the mutual effects of functional composition when testing the effects of restoration methods on forest functioning. As expected, at this early stage of the restoration process, the more representative successional group was the pioneer species and the anemochoric dispersal syndrome mainly represented by naturally regenerated stems. Lastly, the autochoric dispersal and the nitrogen-fixing trees showed to be biomass dominant groups, driven mostly by *Senna alata*, because of its high abundance and wood density (hardwood).

3.7 REFERENCES

Ali A, Yan ER (2018) The mediation roles of intraspecific and interspecific functional trait diversity for linking the response of aboveground biomass to species richness across forest strata in a subtropical forest. Ecol. Indic 85: 493-501.

Ali A, Yan ER, Chang SX, Cheng JY, Liu XY (2017) Community-weighted mean of leaf traits and divergence of wood traits predict aboveground biomass in secondary subtropical forests. Sci Total Environ 574: 654–662. https://doi.org/10.1016/J.SCITOTENV.2016.09.022

Ali A, Yan ER, Chen HYH, Chang SX, Zhao YT, Yang XD, Xu MS (2016) Stand structural diversity rather than species diversity enhances aboveground carbon storage in secondary subtropical forests in Eastern China. Biogeosciences 13: 4627–4635. https://doi.org/10.5194/bg-13-4627-2016

APG - Angiosperm Phylogeny Group IV (2016) An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Bot J Linn Soc 181: 1-20. https://doi.org/10.1111/boj.12385

Barral MP, Benayas JMR, Meli P, Maceira NO (2015) Quantifying the impacts of ecological restoration on biodiversity and ecosystem services in agroecosystems: a global meta-analysis. Agric Ecosyst Environ 202: 223–231. https://doi.org/10.1016/j.agee.2015.01.009

Barton K (2017) 'MuMIn': Multi-Model Inference. R package version 1.40.0. https://cran.r-project.org/web/packages/MuMIn/MuMIn.pdf. [acessed on 15.07.2020]

Bastin JF, Barbier N, Réjou-Méchain M, Fayolle A, Gourlet-Fleury S, Maniatis D, De Haulleville T, Baya F, Beeckman H, Beina D, Couteron P (2015) Seeing Central African forests through their largest trees. Sci Rep 5(1):1-8. https://doi.org/10.1038/srep13156

Bates D, Maechler M, Ben Bolker B, Walker S, Christensen RHB, Singmann H, Dai B, Scheipl F, Grothendieck G, Green P, Fox J (2019). 'lme4': Linear Mixed-Effects Models using 'Eigen' and S4. R package version 1.1-21 https://cran.r-project.org/web/packages/lme4/lme4.pdf. [acessed on 28.06.2020].

Bertacchi MIF, Amazonas NT, Brancalion PHS, Brondani GE, de Oliveira ACS, de Pascoa MAR, Rodrigues RR (2016) Establishment of tree seedlings in the understory of restoration plantations: natural regeneration and enrichment plantings. Restor Ecol 24(1): 100–108. https://doi.org/10.1111/rec.12290.

Bu W, Huang J, Xu H, Zang R, Ding Y, Li Y, Lin M, Wang J, Zhang C (2018) Plant functional traits are the mediators in regulating effects of abiotic site conditions on aboveground carbon stock-evidence from a 30 ha tropical forest plot. Front Plant Sci 9: 1958. https://doi.org/10.3389/fpls.2018.01958

Burnham KP, Anderson DR (2002) A practical information-theoretic approach. Model selection and multimodel inference, 2nd ed. Springer, New York, 2, p 485.

Burnham KP, Anderson DR, Huyvaert KP (2011) AIC model selection and multimodel inference in behavioral ecology: some background, observations, and comparisons. Behav Ecol Sociobiol 65: 23–35. https://doi.org/10.1007/s00265-010-1029-6

Carmo FF, Kamino LHY, Junior RT, Campos IC, Carmo FF, Silvino G, Pinto CEF (2017) Fundão Tailings Dam Failures: The Environment Tragedy of the Largest Technological Disaster of Brazilian Mining in Global Context. Persp Ecol Conserv 15: 145-51. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2017.06.002

Chaer GM, Resende AS, Campello EFC, Faria SM, Boddey RM (2011) Nitrogen-fixing legume tree species for the reclamation of severely degraded lands in Brazil. Tree Physiol 31(2): 139-149. https://doi.org/10.1093/treephys/tpq116

Chave J, Coomes D, Jansen S, Lewis SL, Swenson NG, Zanne AE (2009) Towards a worldwide wood economics spectrum. Ecol Lett 12: 351-366. https://doi.org/10.1111/j.1461-0248.2009.01285.x

Chave J, Réjou-Méchain M, Búrquez A, Chidumayo E, Colgan MS, Delitti WBC et al (2014) Improved allometric models to estimate the aboveground biomass of tropical trees. Glob Chang Biol 20(10): 3177-3190. https://doi.org/10.1111/gcb.12629

Chiang JM, Spasojevic MJ, Muller-Landau HC, Sun IF, Lin Y, Su SH, Chen ZS, Chen CT, Swenson NG, McEwan RW (2016) Functional composition drives ecosystem function through multiple mechanisms in a broadleaved subtropical forest. Oecologia 182: 829-840. https://doi.org/10.1007/s00442-016-3717-z

Chisholm RA, Muller-Landau HC, Abdul Rahman K, Bebber DP, Bin Y, Bohlman S A, et al. (2013) Scale-dependent relationships between tree species richness and ecosystem function in forests. J Ecol 101: 1214–1224. https://doi.org/10.1111/1365-2745.12132

Clarke KR (1993) Non-parametric multivariate analyses of changes in community structure. Aust J Ecol 18: 117–143

Conti G, Díaz S (2013) Plant functional diversity and carbon storage – an empirical test in semi-arid forest ecosystems. J Ecol 101: 18-28. https://doi.org/10.1111/1365-2745.12012

Crawley MJ (2012) The R book, 2nd edn. Wiley, London.

Crouzeilles R, Ferreira MS, Chazdon RL, Lindenmayer DB, Sansevero JBB, Monteiro L et al (2017) Ecological restoration success is higher for natural regeneration than for active restoration in tropical forests. Sci Adv 3(11): 1–8. https://doi.org/10.1126/sciadv.1701345

Derroire G, Balvanera P, Castellanos-Castro C, Decocq G, Kennard DK, Lebrija-Trejos E et al. (2016). Resilience of tropical dry forests – A meta-analysis of changes in species diversity and composition during secondary succession. Oikos 125(10): 1386–1397. https ://doi.org/10.1111/oik.03229

Díaz S, Lavorel S, Bello F, Quetier F, Grigulis K, Robson M (2007) Incorporating plant functional diversity effects in ecosystem service assessments. Proc Natl Acad Sci USA 104: 20684–20689. https://doi.org/10.1073/pnas.0704716104

Díaz S, Quétier F, Cáceres DM, Trainor SF, Pérez-Harguindeguy N, Bret-Harte MS, Poorter L, et al. (2011) Linking functional diversity and social actor strategies in a framework for interdisciplinary analysis of nature's benefits to society. Proc Natl Acad Sci USA 108(3): 895-902. https://doi.org/10.1073/pnas.1017993108

Eisenhauer N, Hines J, Isbell F, van der Plas F, Hobbie SE, Kazanski CE, Lehmann A, Liu M, Lochner A, Rillig MC, Vogel A (2018) Plant diversity maintains multiple soil functions in future environments. Elife 28;7: e41228. https://doi.org/10.7554/eLife.41228.001

Elgar AT, Freebody K, Pohlman CL, Shoo LP, Catterall CP (2014) Overcoming barriers to seedling regeneration during forest restoration on tropical pasture land and the potential value of woody weeds. Front Plant Sci 5: 200. https://doi.org/10.3389/fpls.2014.00200

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (1997) Manual de métodos de análises de solo. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, p 212.

Estrada-Villegas S, Bailón M, Hall JS, Schnitzer SA, Turner BL, Caughlin T, van Breugel M (2019) Edaphic factors and initial conditions influence successional trajectories of early regenerating tropical dry forests. J Ecol 108(1): 160–174. https://doi.org/10.1111/1365-2745.13263

Fauset S, Johnson MO, Gloor M, Baker TR, Monteagudo A, Brienen RJ, Feldpausch TR, Lopez-Gonzalez G, Malhi Y, Ter Steege H, Pitman NC (2015) Hyperdominance in Amazonian forest carbon cycling. Nat Commun. 6: 1-9. https://doi.org/10.1038/ncomms7857

Fotis AT, Murphy SJ, Ricart RD, Krishnadas M, Whitacre J, Wenzel JW, Comita LS (2018) Above-ground biomass is driven by mass-ratio effects and stand structural attributes in a temperate deciduous forest. J Ecol 106: 561–570. https ://doi.org/10.1111/1365-2745.12847

Garnier E, Cortez J, Billès G, Navas ML, Roumet C, Debussche M, Laurent G, Blanchard A, Aubry D, Bellmann A, Neill C (2004) Plant functional markers capture ecosystem properties during secondary succession. Ecology 85, 2630-2637. https://doi.org/10.1890/03-0799

Gilman AC, Letcher SG, Fincher RM, Perez AI, Madell TW, Finkelstein AL, Corrales-Araya F (2016) Recovery of floristic diversity and basal area in natural forest regeneration and planted plots in a Costa Rican wet forest. Biotropica 48(6): 798–808. https://doi.org/10.1111/btp.12361

Gioria M, Pyšek P 2015. The Legacy of Plant Invasions: Changes in the Soil Seed Bank of Invaded Plant Communities. BioScience 66(1): 40–53. https://doi.org/10.1093/biosci/biv165

Gioria M, Pyšek P, Moravcová L 2012. Soil seed banks in plant invasions: Promoting species invasiveness and long-term impact on plant community dynamics. Preslia 84(2): 327–350.

Grime JP (1998) Benefits of plant diversity to ecosystems: immediate, filter and founder effects. J Ecol 86: 902-910. https://doi.org/10.1046/j.1365-2745.1998.00306.x

Grossnickle SC, Ivetić V (2017) Direct seeding in reforestation – a field performance review. Reforesta 4: 94–142. https://doi.org/10.21750/REFOR.4.07.46

Hadley W (2015) R ggplot2 package: An implementation of the grammar of graphics. http://ggplot2.org, https://github.com/hadley/ggplot2.

Hanif M, Yu Q, Rao X, Shen W (2019). Disentangling the Contributions of Plant Taxonomic and Functional Diversities in Shaping Aboveground Biomass of a Restored Forest Landscape in Southern China. Plants, 8(12): 612. https://doi.org/10.3390/plants8120612

He L, Chen JM, Pan Y, Birdsey R, Kattge J (2012) Relationships between net primary productivity and forest stand age in U.S. forests. Global Biogeochem Cycl 26(3). https://doi.org/10.1029/2010GB003942

Holl KD (2017) Research directions in tropical forest restoration. Ann Missouri Bot Gard 102(2): 237–250. https://doi.org/10.3417/2016036

Holl KD, Aide TM (2011) When and where to actively restore ecosystems? For Ecol Manag 261(10): 1558–1563. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2010.07.004

Holl KD. Tropical forest restoration (2012) In: Van Andel J, Aronson J (eds) Restor Ecol, Blackwell Publishing, Malden, MA, USA, pp 103–114.

Hsieh TC, Ma KH, Chao A. (2016) 'iNEXT': iNterpolation and EXTrapolation for species diversity. R package version 2.0.12.. https://cran.r-project.org/web/packages/iNEXT/iNEXT.pdf [acessed on 11.04.2020].

Hulvey KB, Hobbs RJ, Standish RJ, Lindenmayer DB, Lach L, Perring MP (2013) Benefits of tree mixes in carbon plantings. Nat Clim Chang 3(10): 869–874. https://doi.org/10.1038/nclimate1862

Husson F, Josse J, Le S, Mazet J (2018) "FactoMineR" package multivariate: exploratory data analysis and data mining. RStudio package version 1.0.14. https://cran.r-project.org/web/packages/FactoMineR/FactoMineR.pdf

Laliberté E, Legendre P (2010) A distance-based framework for measuring functional diversity from multiple traits. Ecology 91: 299–305. https://doi.org/10.1890/08-2244.1

Lamb D (2018) Undertaking large-scale forest restoration to generate ecosystem services. Rest Ecol 26(4): 657–666. https://doi.org/10.1111/rec.12706

Lasky JR, Uriarte M, Boukili VK, Erickson DL, Kress JW, Chazdon RL (2014) The relationship between tree biodiversity and biomass dynamics changes with tropical forest succession. Ecol Lett 17(9): 1158–1167. https://doi.org/10.1111/ele.12322

Lindenmayer D, Messier C, Sato C (2016) Avoiding ecosystem collapse in managed forest ecosystems. Front Ecol Environ 14(10): 561–568. https://doi.org/10.1002/fee.1434

Lohbeck M, Bongers F, Martinez-Ramos M, Poorter L (2016) The importance of biodiversity and dominance for multiple ecosystem functions in a human-modified tropical landscape. Ecology 97: 2772-2779. https://doi.org/10.1002/ecy.1499

Lohbeck M, Poorter L, Martinez-Ramos M, Bongers F, Craft NJB (2015). Biomass is the main driver of changes in ecosystem process rates during tropical forest succession. Ecology 96: 1242-1252. https://doi.org/10.1890/14-0472.1

Long JA (2020) "jtools" package: Analysis and Presentation of Social Scientific Data. https://cran.r-project.org/web/packages/jtools/index.html

Magnago LFS, Magrach A, Laurance WF, Martins SV, Meira-Neto JA, Simonelli M, Edwards DP (2015) Would protecting tropical forest fragments provide carbon and biodiversity cobenefits under REDD+? Glob Chang Biol 21:3455–3468. https://doi.org/10.1111/gcb.12937

Martin PA, Newton AC, Bullock JM (2013) Carbon pools recover more quickly than plant biodiversity in tropical secondary forests. Proc R Soc B 280: 20132236. https://doi.org/10.1098/rspb.2013.2236

Martins SV (2018) Alternative Forest Restoration Techniques. In: VIANA H. (Ed), New Perspectives in Forest Science, London, InTech, pp 131-148

Martins SV, Villa PM, Balestrin D, Nabeta FH, Silva LF (2020) Monitoring the passive and active ecological restoration of areas impacted by the Fundão tailings dam disruption in Mariana, Minas Gerais, Brazil. In: de Vlieger K. (Ed.), Recent Advances in Ecological Restoration, New York, Nova Science Publishers, pp 51-95.

Meli P, Holl KD, Benayas JMR, Jones HP, Jones PC, Montoya D, Mateos DM (2017) A global review of past land use, climate, and active vs. passive restoration effects on forest recovery. Plos One 12(2): 1–17.

Mitchard ETA (2018) The tropical forest carbon cycle and climate change. Nature 559(7715): 527–534. https://doi.org/10.1038/s41586-018-0300-2

Myers N, Mittermeier RA, Mittermeier CG, Fonseca GAB, Kent J (2000) Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: 853–858

Oksanen J, Blanchet FG, Friendly M, Kindt R, Legendre P, McGlinn D, Minchin PR, O'Hara RB, Simpson GL, Solymos P, Stevens MHH, Szoecs E, Wagner E (2018) 'Vegan': community ecology package. R package version 2.4-6. https://cran.r-project.org/web/packages/vegan/vegan.pdf. [Accessed 16.06. 2020]

Ouyang S, Xiang W, Wang X, Xiao W, Chen L, Li S, Sun H, Deng X, Forrester DI, Zeng L, Lei P (2019) Effects of stand age, richness and density on productivity in subtropical forests in China. J Ecol 107: 2266–2277. https ://doi.org/10.1111/1365-2745.13194

Paoli GD, Curran LM, Zak DR (2005) Phosphorus efficiency of bornean rain forest productivity: evidence against the unimodal efficiency hypothesis. Ecology 86: 1548-1561. https://doi.org/10.1890/04-1126

Pilocelli A 2020. Bioindicadores para monitoramento da restauração de áreas impactadas pelo rompimento da barragem de fundão, Mariana, Minas Gerais. Dissertation, Federal University of Viçosa.

Piotto D, Flesher K, Nunes ACP, Rolim S, Ashton M, Montagnini F (2020) Restoration plantings of non-pioneer tree species in open fields, young secondary forests, and rubber plantations in Bahia, Brazil. For Ecol Manag 474: 118389. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2020.118389

Poorter L, Bongers F, Aide TM, Zambrano AM, Balvanera P, Becknell JM, Boukili V, Brancalion PH, Broadbent EN, Chazdon RL, Craven D (2016) Biomass resilience of Neotropical secondary forests. Nature 530: 211-214. https://doi.org/10.1038/nature16512

Poorter L, Rozendaal DM, Bongers F, de Almeida-Cortez JS, Zambrano AM, Álvarez FS, Andrade JL, Villa LF, Balvanera P, Becknell JM, Bentos TV (2019) Wet and dry tropical forests show opposite successional pathways in wood density but converge over time. Nat Ecol Evol 3: 928-934. https://doi.org/10.1038/s41559-019-0882-6

Poorter L, van der Sande MT, Arets EJMM, Ascarrunz N, Enquist BJ, Finegan B, Licona JC, Martínez-Ramos M, Mazzei L, Meave JA, Muñoz R, Nytch CJ, de Oliveira AA, Pérez-García EA, Prado-Junior J, Rodríguez-Velázques J, Ruschel AR, Salgado-Negret B, Schiavini I, Swenson NG, Tenorio EA, Thompson J, Toledo M, Uriarte M, van der Hout P, Zimmerman JK, Peña-Claros M (2017) Biodiversity and climate determine the functioning of Neotropical forests. Glob Ecol Biogeogr 26:1423–1434. https://doi.org/10.1111/geb.12668

Poorter L, van der Sande MT, Thompson J, Arets EJMM, Alarcón A, Álvarez-Sánchez J, Ascarrunz N, Balvanera P, Barajas-Guzmán G, Boit A, Bongers F, Carvalho FA, Casanoves F, Cornejo-Tenorio G, Costa FRC, de Castilho CV, Duivenvoorden JF, Dutrieux LP, Enquist BJ, Fernández-Méndez F, Finegan B, Gormley LHL, Healey JR, Hoosbeek MR, Ibarra-Manríquez G, Junqueira AB, Levis C, Licona JC, Lisboa LS, Magnusson WE, Martínez-Ramos M, Martínez-Yrizar A, Martorano LG, Maskell LC, Mazzei L, Meave JA, Mora F, Muñoz R, Nytch C, Pansonato MP, Parr TW, Paz H, Pérez-García EA, Rentería LY, Rodríguez-Velazquez J, Rozendaal DMA, Ruschel AR, Sakschewski B, Salgado-Negret B, Schietti J, Simões M, Sinclair FL, Souza PF, Souza FC, Stropp J, ter Steege H, Swenson NG, Thonicke K, Toledo M, Uriarte M, van der Hout P, Walker P, Zamora N, Peña-Claros M (2015) Diversity enhances carbon storage in tropical forests. Glob Ecol Biogeog 24: 1314–1328. https://doi.org/10.1111/geb.12364

Prado-Junior JA, Schiavini I, Vale VS, Arantes CS, van der Sande MT, Lohbeck M, Poorter L (2016) Conservative species drive biomass productivity in tropical dry forests. J Ecol 104: 817-827. https://doi.org/10.1111/1365-2745.12543

Quesada CA, Phillips OL, Schwarz M, Czimczik CI, Baker TR, Patiño S, Fyllas NM, Hodnett MG, Herrera R, Almeida S, Alvarez Dávila E, Arneth A, Arroyo L, Chao KJ, Dezzeo N, Erwin T, di Fiore A, Higuchi N, Honorio Coronado E, Jimenez EM, Killeen T, Lezama AT, Lloyd G, López-González G, Luizão FJ, Malhi Y, Monteagudo A, Neill DA, Núñez Vargas P, Paiva R, Peacock J, Peñuela MC, Peña Cruz A, Pitman N, Priante Filho N, Prieto A, Ramírez H, Rudas A, Salomão R, Santos AJB, Schmerler J, Silva N, Silveira M, Vásquez R, Vieira I, Terborgh J, Lloyd J (2012) Basin-wide variations in Amazon forest structure and function are mediated by both soils and climate. Biogeosciences 9: 2203-2246. https://doi.org/10.5194/bg-9-2203-2012

Quinn EM, Thomas SC (2015) Age-related crown thinning in tropical forest trees. Biotropica 47(3): 320–329. https://doi.org/10.1111/btp.12218

R Core Team (2019) R version 3.6.0. In. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.

Rawat M, Arunachalam K, Arunachalam A, Alatalo J, Pandey R (2019) Associations of plant functional diversity with carbon accumulation in a temperate forest ecosystem in the Indian Himalayas. J Ecol Indc 98: 861–868. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2018.12.005

Rezende CL, Scarano FR, Assad ED, Joly CA, Metzger JP, Strassburg BB, Tabarelli M, Fonseca GA, Mittermeier RA (2018) From hotspot to hopespot: An opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. Perspect Ecol Conserv 16(4): 208-214. https://doi.org/10.1016/j.pecon.2018.10.002

Rodrigues AC, Villa PM, Viana NA (2019) Fine-scale topography shape richness, community composition, stem and biomass hyperdominant species in Brazilian Atlantic forest. Ecol Indic 102:208–217. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2019.02.033

Rozendaal DMA, Bongers F, Aide TM, Alvarez-Dávila E, Ascarrunz N, Balvanera P Becknell JM, Bentos TV, Brancalion PHS, Cabral GAL, Calvo-Rodriguez S, et al (2019) Biodiversity recovery of Neotropical secondary forests. Sci Adv 5(3): https://doi.org/10.1126/sciadv.aau3114

Rozendaal DMA, Chazdon RL (2015). Demographic drivers of tree biomass change during secondary succession in northeastern Costa Rica. Ecol Appli 25(2): 506–516. doi:10.1890/14-0054.1

Russo SE, Davies SJ, King DA, Tan S (2005) Soil-related performance variation and distributions of tree species in a Bornean rain forest. J Ecol 93: 879–889. https://doi.org/10.1111/j.1365-2745.2005.01030.x

Santo-Silva EE, Almeida WR, Melo FP, Zickel CS, Tabarelli M (2012) The nature of seedling assemblages in a fragmented tropical landscape: Implications for forest regeneration. Biotropica 45: 386–394. https://doi.org/10.1111/btp.12013

Santo-Silva EE, Almeida WR, Tabarelli M, Peres CA (2016) Habitat fragmentation and the future structure of tree assemblages in a fragmented Atlantic forest landscape. Plant Ecol 217: 1129-1140. https://doi.org/10.1007/s11258-016-0638-1

Scarano FR, Ceotto P (2015) Brazilian Atlantic forest: impact, vulnerability, and adaptation to climate change. Biodivers Conserv 24: 2319–2331. https://doi.org/10.1007/s10531-015-0972-y

Schmitz D, Schaefer CERG, Putzke J, Francelino MR, Ferrari FR, Corrêa GR, Villa PM (2020) How does the pedoenvironmental gradient shape non-vascular species assemblages and community structures in Maritime Antarctica? Ecol Indic 108: 105726. doi.org/10.1016/j.ecolind.2019.105726.

Schuldt A, Assmann T, Brezzi M, Buscot F, Eichenberg D, Gutknecht J, Härdtle W, He JS, Klein AM, Kühn P, Liu X (2018) Biodiversity across trophic levels drives multifunctionality in highly diverse forests. Nat Commun 9: 2989. https://doi.org/10.1038/s41467-018-05421-z

Sheil D, Bongers F (2020) Interpreting forest diversity-productivity relationships: volume values, disturbance histories and alternative inferences. For Ecosyst 7(6). https://doi.org/10.1186/s40663-020-0215-x

Staggemeier VG, Cazetta E, Morellato LPC (2017) Hyperdominance in fruit production in the Brazilian Atlantic rain forest: the functional role of plants in sustaining frugivores. Biotropica 49(1): 71-82. https://doi.org/10.1111/btp.12358

Stuble KL, Fick SE, Young TP (2017) Every restoration is unique: testing year effects and site effects as drivers of initial restoration trajectories. J Appl Ecol 54(4): 1051–1057. https://doi.org/10.1111/1365-2664.12861

Tabarelli M, Aguiar AV, Girao LC, Peres CA, Lopes AV (2010) Effects of pioneer tree species hyperabundance on forest fragments in northeastern Brazil. Conserv Biol 24: 1654–1663. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2010.01529.x

Tabarelli M, Peres CA (2002) Abiotic and vertebrate seed dispersal in the Brazilian Atlantic forest: Implications for forest regeneration. Biol Conserv 106: 165–176. https://doi.org/10.1016/S0006-3207(01)00243-9

Tabarelli M, Peres CA, Melo FPL (2012) The 'few winners and many losers' paradigm revisited: Emerging prospects for tropical forest biodiversity. Biol Conserv 155: 136–140. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2012.06.020

Ter Steege H, Pitman NC, Sabatier D, Baraloto C, Salomão RP, Guevara JE, Phillips OL, Castilho CV, Magnusson WE, Molino JF, Monteagudo A (2013) Hyperdominance in the Amazonian tree flora. Science 342 (6156). http://dx.doi.org/10.1126/science.1243092

Villa PM, Ali A, Martins SV, Neto, SN, Rodrigues AC, Teshome M, Carvalho FA, Heringer G, Gastauer M (2020b) Stand structural attributes and functional trait composition overrule the effects of functional divergence on aboveground biomass during Amazon forest succession. For Ecol Manag 477:118481. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2020.118481

Villa PM, Martins SV, Oliveira Neto SN, Rodrigues AC, Hernández EP, Kim DG (2020a) Policy forum: Shifting cultivation and agroforestry in the Amazon: Premises for REDD+. For Policy Econ 118: 102217. https://doi.org/10.1016/j.forpol.2020.102217

Villa PM, Martins SV, Oliveira Neto SN, Rodrigues AC, Martorano L, Delgado L, Cancio NM, Gastauerg M (2018) Intensification of shifting cultivation reduces forest resilience in the northern Amazon. For Ecol Manag 430:312–320. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2018.08.014

Villa PM, Martins SV, Rodrigues AC, Safar NVH, Bonilla MAC, Ali A (2019) Testing species abundance distribution models in tropical forest successions: implications for fine-scale passive restoration. Ecol Eng 135: 687–694. https://doi.org/10.1016/j.ecoleng.2019.05.015

Villéger S, Mason NWH, Mouillot D (2008) New multidimensionale functional diversity indices for a multifaceted framework in functional ecology. Ecology 89: 2290-2301. https://doi.org/10.1890/07-1206.1

Violle C, Navas ML, Vile D, Kazakou E, Fortunel C, Hummel I, Garnier E (2007) Let the concept of trait be functional! Oikos 116: 882–892. https://doi.org/10.1111/j.0030-1299.2007.15559.x

Walkley A, Black IA (1934). An examination of Degtjareff method for determining soil organic matter, and proposed modification of the chromic acid tritation method. Soil Sci 37: 29-38.

Wang F, Li Z, Xia H, Zou B, Li N, Liu J, Zhu W (2010) Effects of nitrogen-fixing and non-nitrogen-fixing tree species on soil properties and nitrogen transformation during forest restoration in southern China. Soil Sci Plant Nutr 56(2): 297–306. https://doi.org/10.1111/j.1747-0765.2010.00454.x

Westoby M, Falster DS, Moles AT, Vesk PA, Wright IJ (2002) Plant Ecological Strategies: Some Leading Dimensions of Variation Between Species. Annu Rev Ecol Syst 33: 125-159. https://doi.org/10.1146/annurev.ecolsys.33.010802.150452

Wheeler CE, Omeja PA, Chapman CA, Glipin M, Tumwesigye C, Lewis SL (2016) Carbon sequestration and biodiversity following 18 years of active tropical forest restoration. For Ecol Manag 373 44–55. https://doi.org/10.1016/j.foreco.2016.04.025

Yuan Z, Wang S, Gazol A, Mellard J, Lin F, Ye J, Hao Z, Wang X, Loreau M (2016) Multiple metrics of diversity have different effects on temperate forest functioning over succession. Oecologia 182: 1175-1185. https://doi.org/10.1007/s00442-016-3737-8

Zhang Y, Chen HY, Reich PB (2012) Forest productivity increases with evenness, species richness and trait variation: a global meta-analysis. J Ecol 100(3): 742-749. https://doi.org/10.1111/j.1365-2745.2011.01944.x

Zuo X, Zhang J, Lv P, Wang S, Yang Y, Yue X, Zhou X, Li Y, Chen M, Lian J, Qu H (2018) Effects of plant functional diversity induced by grazing and soil properties on above-and belowground biomass in a semiarid grassland. J Ecol Indc 93: 555–561. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2018.05.032

Zuur A, Ieno EN, Walker N, Saveliev AA, Smith GM (2009) Mixed effects models and extensions in ecology with R. Springer, New York.

FINAL CONSIDERATIONS

Based on the results obtained in this study, it is possible to state that the tailings deposition does not impede the restoration of the affected environments. In general terms, the study area showed good vegetation cover by tree and herbaceous species, covering practically all the technosol.

Analyzing the data jointly (AGB, richness, abundance, functional groups), active restoration resulted in better responses in the study area. The main filter for natural regeneration was the presence of invasive grasses, especially those of the genus *Urochloa* and *Cynodon dactylon*. Because in other studies, where invasive grasses were controlled or were not effectively present, performed in areas that had the same impact, natural regeneration showed high diversity and rapid colonization. In practical terms, the control of invasive species is essential for the success of the restoration projects in areas affected by the tailings from the Fundão dam

The dynamics of the tailings was similar to a common soil in relation to the resistance to penetration: during the rainy period it presented less compaction and in periods of drought occurred an increasement of this value. Therefore, the most propitious time for the vegetation management, planting or sowing, would also be during the rainy season, in order to avoid possible impediments to root growth and water restrictions.

The results of the chemical analysis showed that the tailings have a low natural fertility, however, the soils of the region, due to the high degree of weathering, have equivalent fertility. The only element analyzed that obtained responses above those considered normal was Fe, which was already expected due to the origin of the tailings.

Finally, these results allow more precise decisions to be made regarding the recovery of environments impacted by the Fundão dam. However, it is worth mentioning that the monitoring of the study area is of fundamental importance to elucidate the direction that the plant community will follow and the self-sustainability of these ecosystems.

APPENDICES

APPENDIX A – ARTICLE 1

Table SI. Species of native seedlings planted

Family	Species
Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolius*
Euphorbiaceae	*Croton floribundus*
Euphorbiaceae	*Croton urucurana*
Fabaceae	*Senna alata*
Fabaceae	*Inga vera*
Fabaceae	*Senna pendula*
Fabaceae	*Senna multijuga*
Fabaceae	*Bauhinia forficata*
Malvaceae	*Guazuma ulmifolia*
Malvaceae	*Heliocarpus popayanensis*
Solanaceae	*Solanum granulosoleprosum*

Table SII. Native tree species seeded, seed quantity (g ha^{-1})

Family	Species	g ha^{-1}
Cannabaceae	*Trema micrantha*	4
Euphorbiaceae	*Croton floribundus*	20
Euphorbiaceae	*Croton urucurana*	6
Fabaceae	*Enterolobium contortisiliquum*	78
Fabaceae	*Guazuma ulmifolia*	4
Fabaceae	*Senna alata*	10
Fabaceae	*Senegalia polyphylla*	30
Fabaceae	*Senna macranthera*	16
Fabaceae	*Senna multijuga*	8
Malvaceae	*Heliocarpus popayanensis*	4
Solanaceae	*Solanum granulosoleprosum*	6

Figure S1. General view of the study area after the Fundão tailings dam collapse (a) and actual view with vegetation cover (b). Gualaxo river, district of Paracatu de Baixo (7754350 N, 686800 E), municipality of Mariana, Minas Gerais, Brazil. Photo: RENOVA, November 2015 (a) and December 2019 (b).

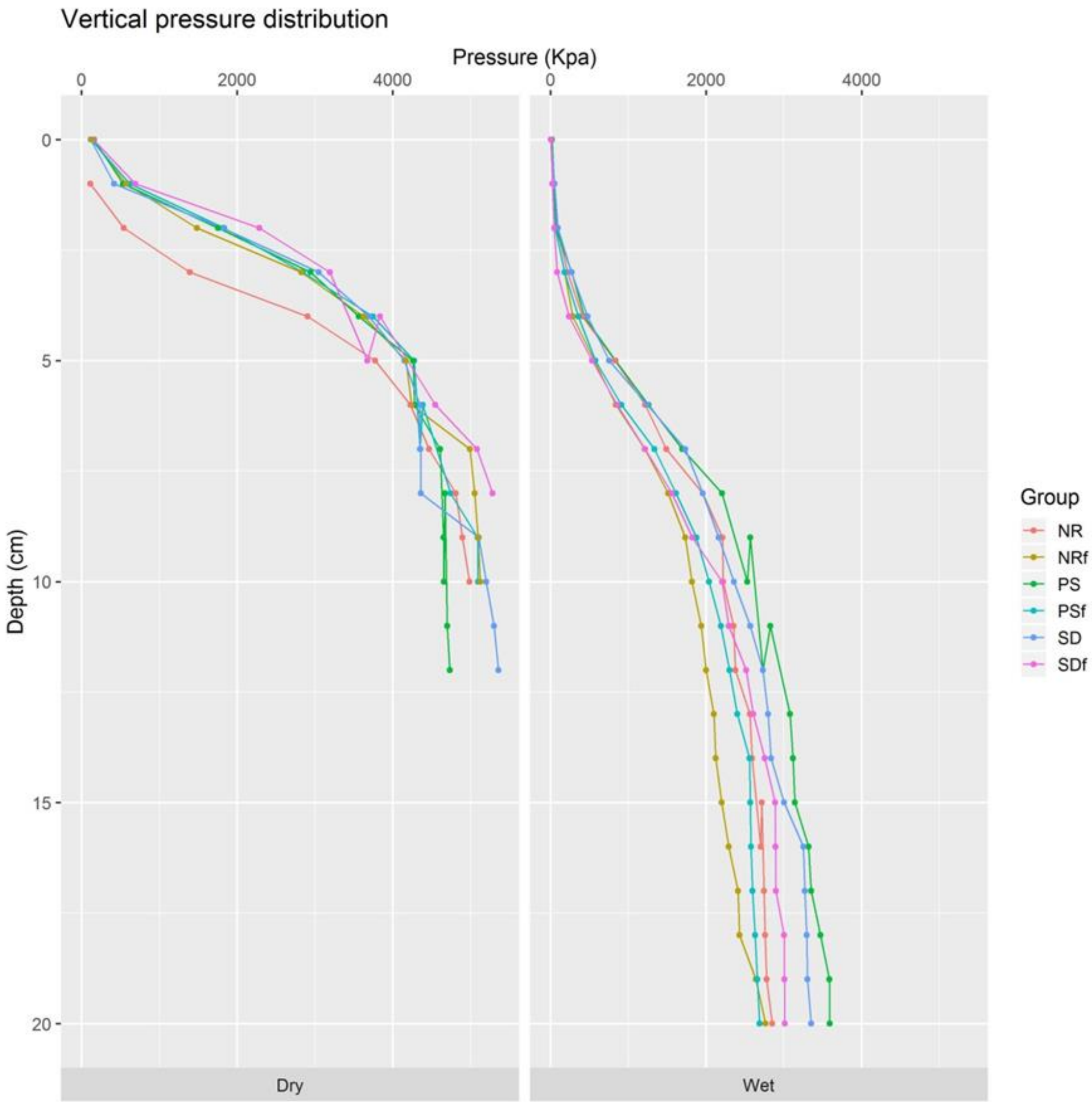


Figure S2. Vertical substrate penetration resistance distribution. Treatments: Seedlings with fertilization/pH correction (PSf); Seedlings without fertilization/pH correction (PS); Natural Regeneration with fertilization/pH correction (NRf); Natura Regeneration without fertilization/pH correction (NR); Seeding with fertilization/pH correction (SDf); Seeding without fertilization/ pH correction (SD).

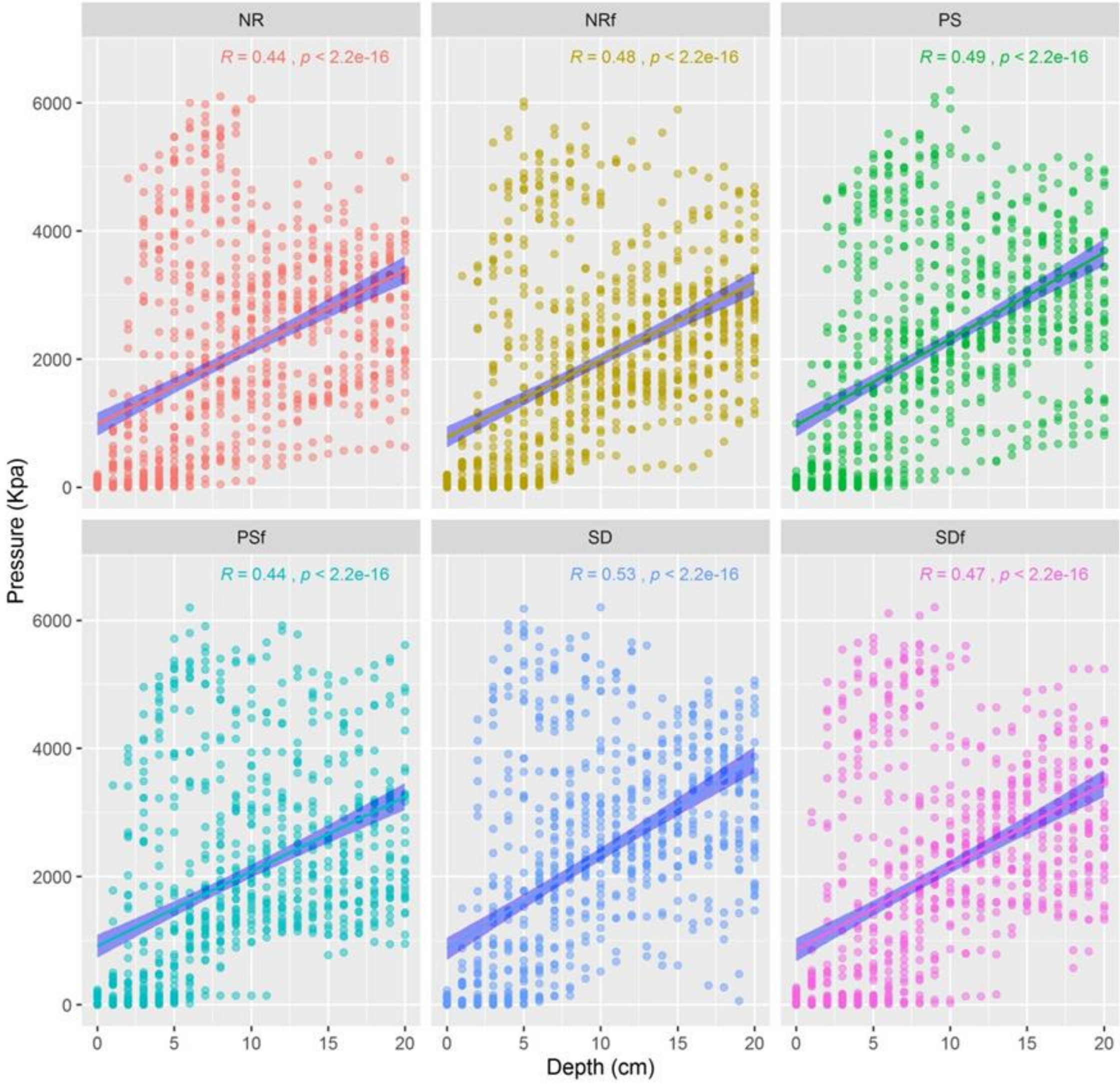


Figure S3. Penetration resistance and the main predictors' relationship according with LMM approach. The effect of depth on pressure between treatments. Color fill circles indicate data per treatments. Solid lines represent the fitted values (prediction) of the models, and the shaded area the 95 % confidence interval of the predicted values of each model. Treatments: Seedlings with fertilization/pH correction (PSf); Seedlings without fertilization/pH correction (PS); Natural Regeneration with fertilization/pH correction (NRf); Natural Regeneration without fertilization/pH correction (NR); Seeding with fertilization/pH correction (SDf); Seeding without fertilization/ pH correction (SD).

APPENDIX B – ARTICLE 2

Table SI. Species of native seedlings planted

Family	Species
Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolius*
Euphorbiaceae	*Croton floribundus*
Euphorbiaceae	*Croton urucurana*
Fabaceae	*Senna alata*
Fabaceae	*Inga vera*
Fabaceae	*Senna pendula*
Fabaceae	*Senna multijuga*
Fabaceae	*Bauhinia forficata*
Malvaceae	*Guazuma ulmifolia*
Malvaceae	*Heliocarpus popayanensis*
Solanaceae	*Solanum granulosoleprosum*

Table SII. Native tree species seeded, seed quantity (g ha^{-1})

Family	Species	g ha^{-1}
Cannabaceae	*Trema micrantha*	4
Euphorbiaceae	*Croton floribundus*	20
Euphorbiaceae	*Croton urucurana*	6
Fabaceae	*Enterolobium contortisiliquum*	78
Fabaceae	*Guazuma ulmifolia*	4
Fabaceae	*Senna alata*	10
Fabaceae	*Senegalia polyphylla*	30
Fabaceae	*Senna macranthera*	16
Fabaceae	*Senna multijuga*	8
Malvaceae	*Heliocarpus popayanensis*	4
Solanaceae	*Solanum granulosoleprosum*	6

Table SIII. Average from three replicates of chemical characteristics of the soil in areas contaminated with mining tailings

Parameter	Average
pH (H_2O)	7.0
P (mg dm^{-3})	8.3
K (mg dm^{-3})	12.6
Ca2+ (cmolc dm^{-3})	0.7
Mg2+ (cmolc dm^{-3})	0.0
Al3+ (cmolc dm^{-3})	0.0
H + Al (cmolc dm^{-3})	0.1
SB (cmolc dm^{-3})	0.2
CEC(t) (cmolc dm^{-3})	0.2
CEC(T) (cmolc dm^{-3})	0.3
V %	70
OM (dag kg^{-1})	0.5

SB = Sum of exchangeable bases; CEC (t) = Effective cation exchange capacity; CEC (T) = Cation exchange capacity at pH 7.0; V = base saturation index; OM = organic matter. Fonte: Silva-Junior et al. (2018)

Silva-Junior CA, Coutinho AD, Oliveira-Júnior JF, Teodoro PE, Lima M, Shakir M, Gois G, Johann JA (2018) Analysis of the impact on vegetation caused by abrupt deforestation via orbital sensor in the environmental disaster of Mariana, Brazil. Land Use Policy 76: 10–20. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.04.019

APPENDIX C – ARTICLE 3

Table SI. Species of native seedlings planted

Family	Species
Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolius*
Euphorbiaceae	*Croton floribundus*
Euphorbiaceae	*Croton urucurana*
Fabaceae	*Senna alata*
Fabaceae	*Inga vera*
Fabaceae	*Senna pendula*
Fabaceae	*Senna multijuga*
Fabaceae	*Bauhinia forficata*
Malvaceae	*Guazuma ulmifolia*
Malvaceae	*Heliocarpus popayanensis*
Solanaceae	*Solanum granulosoleprosum*

Table SII. Native tree species seeded, seed quantity (g ha^{-1})

Family	Species	g ha^{-1}
Cannabaceae	*Trema micrantha*	4
Euphorbiaceae	*Croton floribundus*	20
Euphorbiaceae	*Croton urucurana*	6
Fabaceae	*Enterolobium contortisiliquum*	78
Fabaceae	*Guazuma ulmifolia*	4
Fabaceae	*Senna alata*	10
Fabaceae	*Senegalia polyphylla*	30
Fabaceae	*Senna macranthera*	16
Fabaceae	*Senna multijuga*	8
Malvaceae	*Heliocarpus popayanensis*	4
Solanaceae	*Solanum granulosoleprosum*	6

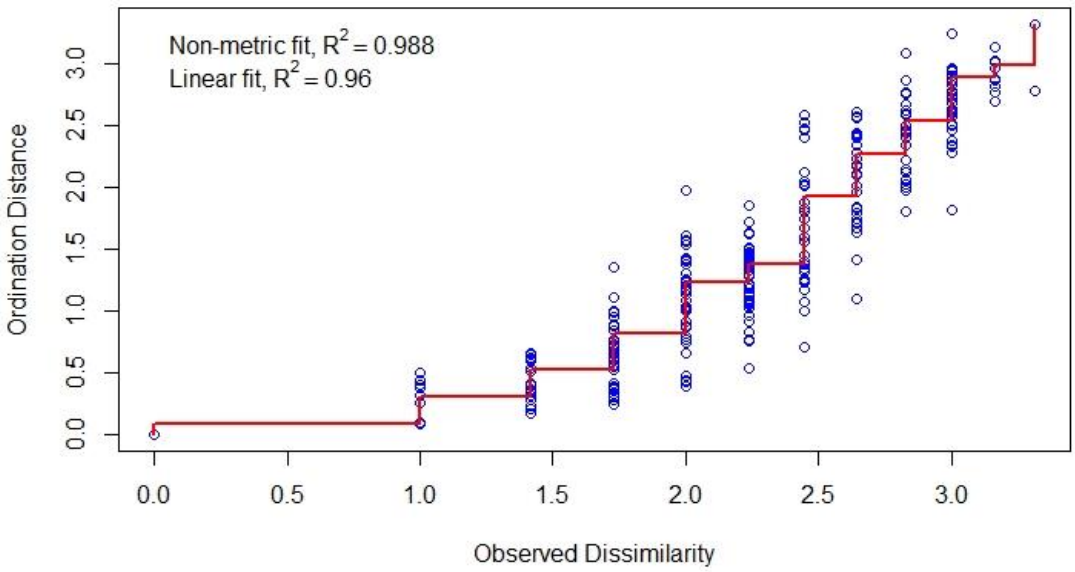


Figure S1. Shepard plot showing the nonmetric fit based on stress using linear regression between Euclidean distance in reduced space and the Jaccard distance (original dissimilarities).

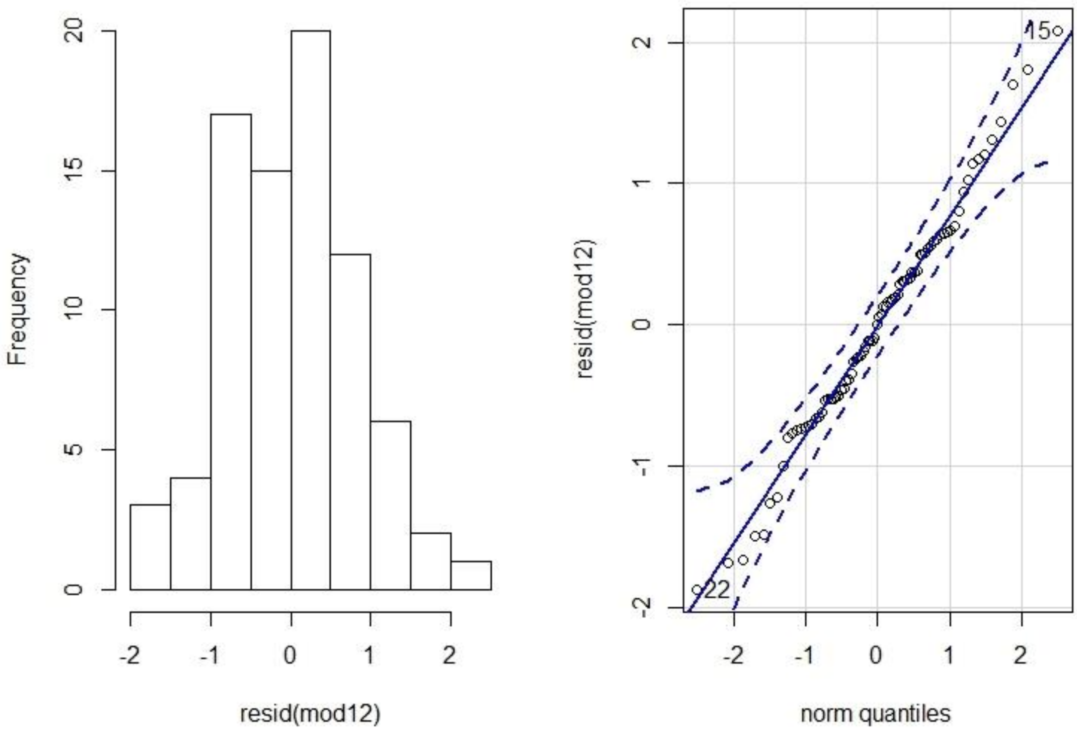


Figure S2. Example to test the most suitable distribution and link function using histogram and Q-Q considering the bests models with AIC < 2.0.

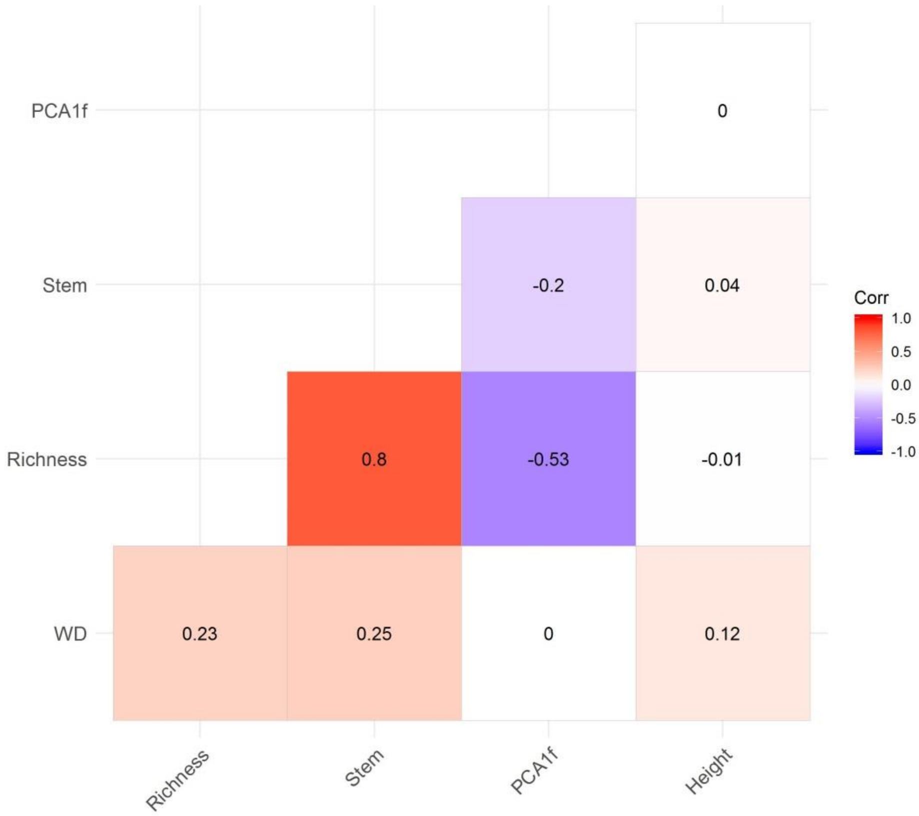


Figure S3. Spearman correlation among all individual variables measured. For analysis biotic attributes (species richness), abiotic attributes (chemical properties-related technosol fertility (PCA1f), and functional attributes using community weight mean (CWM) of wood density (WD) and height, structural attributes (stem count) were included.

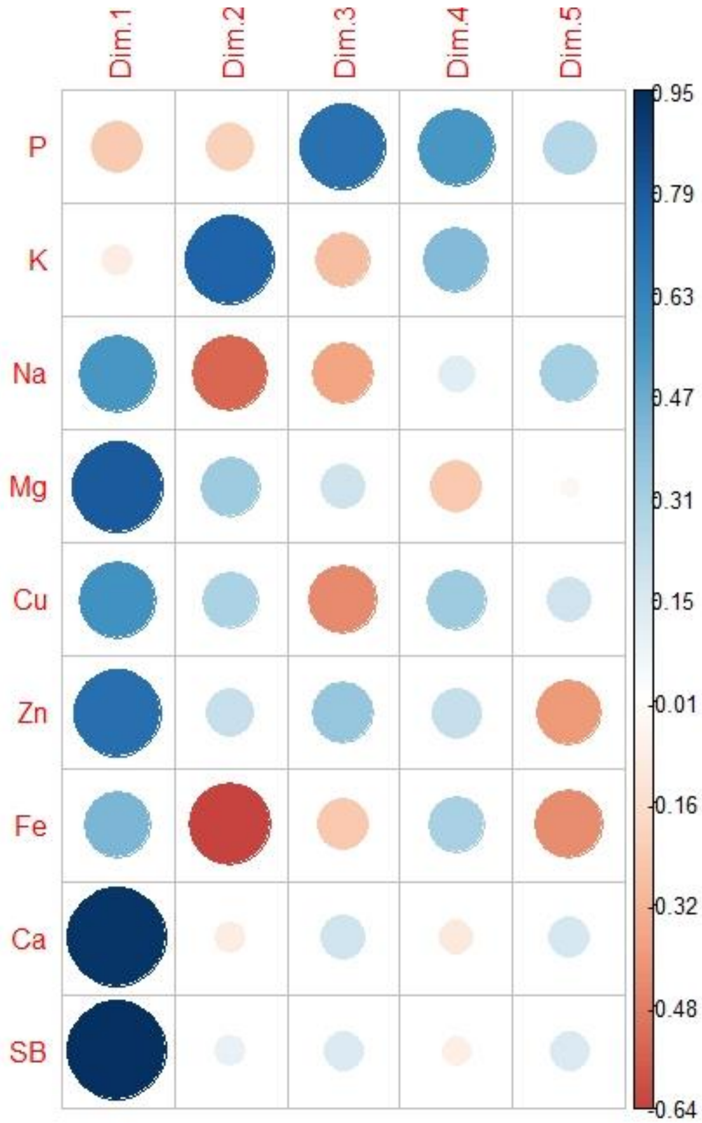


Figure S4. Significance levels are based on Spearman correlation coefficients between chemical properties-related substrate fertility and principal components of PCA from plots of different treatments.